FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 14 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 189

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O problema da transplantação cardíaca

Pelo prof. Bragança Tender

O «Diário de Lisboa» publica hoje um artigo especialmente escrito pelo sr. prof. dr. Bragança Tender sobre «O Problema das Transplantações Cardíacas», tema da maior oportunidade e verdadeiramente apaixonante desde que na África do Sul e nos Estados Unidos cirurgiões da especialidade empreenderam a extraordinária série de experiências actualmente em curso.

O autor, professor extraordinário da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina do Porto, é simultâneamente um docente muito respeitado e um investigador que desde há anos se debruça, com a maior atenção, sobre os problemas do foro cardíaco.

Aos resultados de um desses programas laboratoriais do prof. dr. Bragança Tender foi, há poucos anos, atribuido por um júri da centenária e prestigiosa Sociedade de Ciências Médicas o «Prémio Pfizer», um dos mais altos galardões conferidos em Portugal a trabalhos de investigação em Medicina.

No artigo que inserimos nas páginas 26 e 27, o autor, utilizando um estilo directo e acessível, faz uma importante revisão do problema, analisa os seus aspectos actuais e define, em termos que muito o dignificam, alguns aspectos da posição do homem de ciência na sociedade contemporânea.

A «Surveyor 7» levou a efeito três operações no solo lunar

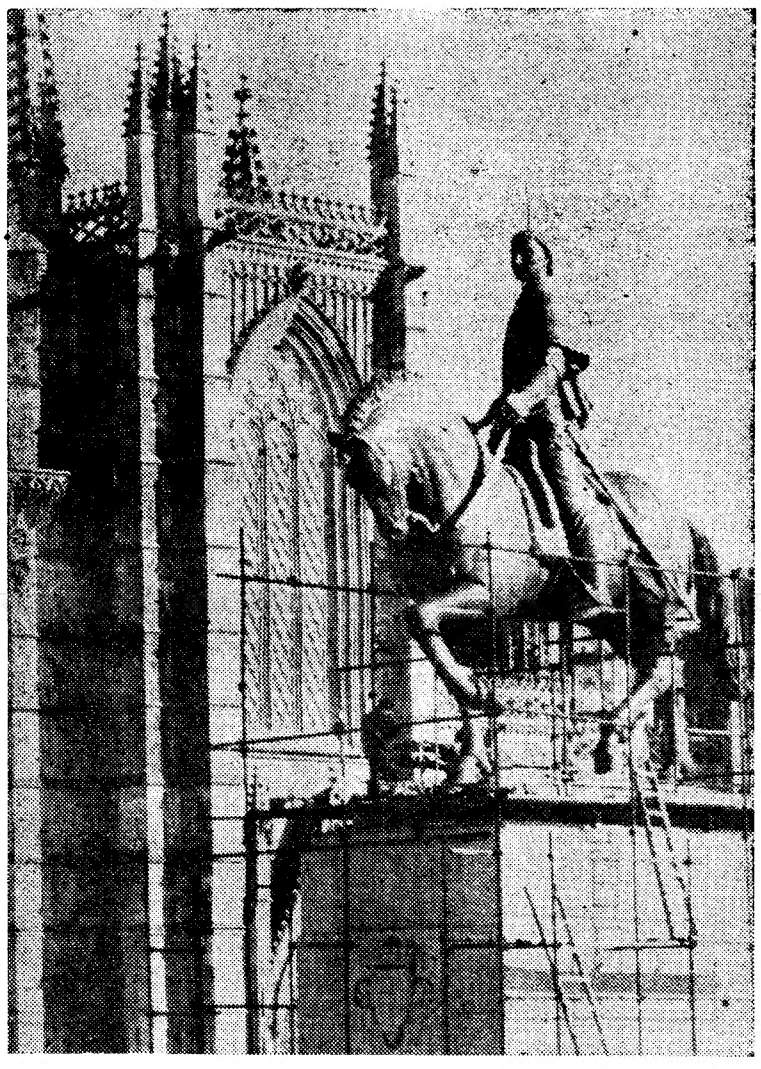
PASADENA (Califórnia), 14 — (A. N. I.) — A «mandíbula» de aço do «Surveyor 7», poisado na Lua, executou, ontem, uma série de «habilidades»: cavou uma trincheira de 32 centímetros no solo lunar, «mastigou» parte desse solo, levantou uma pedra e atirou-a a distância.

A câmara de Televisão focou estas operações e foi enviando as imagens para Terra. Numa delas,

A Terra vista pela sonda norte-americana «Surveyor 7», pousada na Lua

em grande plano, vê-se a «mandíbula» a triturar o solo lunar. Até agora, já se receberam mais de seis mil fotografias enviadas pelo «Surveyor», desde terça-feira.

Um analisador de solo, contido numa caixa chapeada de oiro, continuou as suas operações. E no laboratório de propulsão a jacto os cientistas não têm um momento de repouso, estudando os dados que estão a ser recebidas em Terra.



NUN'ÁLVARES NA BATALHA

(Ler na 2.ª página)

O Governo brasileiro na defensiva perante a oposição

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — A «Frente Ampla», criada há um ano pelo ex-governador Carlos Lacerda, com o apoio dos antigos presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulard, e que nos ultimos seis meses se converteu no principal movimento de oposição política no Brasil, terá como missão, no ano agora começado, manter a todo o custo a sua unidade de acção. Durante a segunda quinzena de Janeiro os representantes parlamentares da «Frente» vão efectuar uma série de reuniões.

Contudo, os dirigentes da «Frente Ampla» entendem interessar, acima de tudo uma actuação com prudência, até porque o Governo, colocado pela primeira vez em posição defensiva, desde a sua constituição, em Março de 1967, vai certamente tentar atacar os pontos fracos da «Frente». Destes, o principal é a sua heterogeneidade.

A «Frente» é igualmente vulnerável devido á permanente ilegalidade que constitui a presença na sua direcção de presonalidades privadas de direitos políticos, tais como Kubitschek e Goulart. Contra esta ilegalidade, o Governo pode, a qualquer momento, decidir a repressão, por meios policiais.

HOJE — 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Bombardeado o porto israelita de Eilath

TEL-AVIV, 14 — (F. P.) — A zona nordeste do porto israelita de Eilath foi ontem á noite bombardeada, com morteiros ligeiros — afirma um comunicado israelita.

As forças israelitas encontraram pouco depois estilhaços de morteiro a 150 metros da fronteira jordana, bem como pegadas de dois homens que, aparentemente, passaram para território jordano.

Já na noite passada tinha sido incendiado, perto de Eilath, um pequeno reservatório de carburante. Só de manhã se conseguiu dominar o fogo.

Por outro lado, a aldeia israelita de Beith Joseph, no vale de Beisan, a sul do lago de Tiberíades, foi também bombardeada, com tiros de morteiros de 81 milímetros — anunciou um informador militar israelita.

Não há vítimas nem prejuízos materiais a assinalar.

TARDE DE FUTEBOL

● PROSSEGUEM, ESTA TARDE, OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL DAS I E II DIVISÕES. EM 2.ª EDIÇÃO, COMO HABITUALMENTE, PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS RESPECTIVOS JOGOS.

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA ● ● ● ●

De ontem para hoje

NÃO ABAFARAM O RUÍDO — E ISSO OS PERDEU

Dois larápios planearam assaltar uma ourivesaria em Portimão, pertencente ao sr. Vítor Manuel Ramos. Aproximaram-se, pela calada da noite, do estabelecimento, na Rua Diogo Tomé, partiram a montra de onde tiraram relógios e outros objectos. Entretanto, tinham o automóvel a trabalhar, supondo assim abafar o ruído do vidro estilhaçado. A coisa foi, porém, pressentida por um morador no primeiro andar do prédio, que gritou contra os ladrões, os quais fugiram precipitadamente. Já de manhã, uma patrulha da G. N. R. do posto de Santiago de Cacém mandou parar um carro que se lhe tornara suspeito e logo se afastou em grande velocidade. Alertada aquela corporação e a P. V. T., um dos gatunos, portador do roubo, foi preso na povoação alentejana de São Francisco. Decorridas oito horas, o outro era capturado quando comia e bebia numa taberna. Trata-se de António Jesus da Silva, de 24 anos, natural de Mafra, e Alfredo Carlos Teixeira, de 32, nado e criado na Picota, em Miranda do Douro. Ambos detidos no posto da G. N. R. de Santiago do Cacém. O automóvel que ambos utilizaram fora roubado ao sr. António Candeias Poço, morador em Portimão.

ENTRE O SILÊNCIO E A SOLIDÃO

Na sua residência em Olhão, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 14, no Bairro Marechal Carmona, foi encontrada morta a sr.ª Ema de Jesus dos Anjos, de 79 anos, operária reformada, que era muito surda e vivia sózinha. A janela do quarto onde o corpo jazia estava aberta, mas sem sinais de ter sido arrombada. O corpo da pobre criatura foi removido para a casa mortuária do cemitério local, para ser autopsiado.

«RATOS DE AUTOMÓVEIS» APANHADOS NA RATOEIRA

O guarda-nocturno, sr. José Ferreira, e a G. N. R. de Oliveira de Azeméis deitaram a mão a um activo grupo de «ratos de automóveis». Primeiro, foi um deles, que se tornara suspeito ao «sereno» e acabou por ser preso, José Pinto Figueiredo, de 49 anos, solteiro, empregado na indústria hoteleira, natural de Guimarães e residente em Lisboa, na Rua de São José. Este confessou as proezas do seu grupo e logo foi preso, também, Manuel Augusto da Costa, o «Engenheiro», de 44 anos, solteiro, fiel de armazém, natural da freguesia de São João Fontoura (Resende), morador na Rua Júlio Ramos, no Porto. Os dois larápios apontaram o seu cúmplice, Eduardo Fernando Pinto da Costa, de 32 anos, solteiro, empregado de escritório, também residente em Lisboa, na Rua das Flores, o qual se pusera em fuga. Foram-lhes apreendidos alguns dos objectos roubados de muitos automóveis.

QUEDA FATAL

A sr.ª D. Angelina dos Santos, de 67 anos, moradora na Rua da Aliança Operária, 6, cave, esq., deu uma queda, e queda foi ela que lhe causou a morte no Hospital de São José, onde a pobre sexagenária ficara em estado gravíssimo.

A ESTÁTUA DO CONDESTÁVEL JÁ ESTÁ NO SEU PEDESTAL

Concluíram-se já os trabalhos de colocação da estátua do Condestável D. Nuno Alvares Pereira junto da igreja de Santa Maria da Vitória. Assim a estátua do nosso primeiro cabo de guerra fica ao lado do nosso mais belo monumento, ligados que estão íntimamente um ao outro.

Teve ontem seu termo um assunto que chegou a apaixonar a opinião publica. Começou por se discutir, há anos, nos meios cultos e militares, se a estátua deveria ser equestre, sendo Nuno Alvares o patrono da Infantaria. Depois não se achou muito conveniente o Parque Eduardo VII para onde havia sido prevista, entre duas colunas triunfais e que dariam, ao mesmo tempo, perspectiva ao monumento. Esteve em seguida decidido que fosse a Praça da Figueira, onde começou ser levantado o pedestal. Mas, por fim, a cidade de Lisboa ofereceu o monumento á Nação para ser colocado junto do mosteiro da Batalha. E lá está o Condestável, firme na sua sela, a espada nua, o peito liso e a consciência o olhar directo como a lealdade em pessoa, a montada escarvando o chão.

Os trabalhos de colocação findaram ontem

Os trabalhos de colocação da estátua terminaram ontem, com a pátina dada ao sopé da estátua onde o cavalo firma as suas patas. Operários que durante meses e meses andaram nos andaimes, levantando as dezenas de peças em que a estátua foi fundida em Gulpilhares, Gaia, colocando-as no seu lugar, rebitando-as e depois soldando-as a maçarico, deram por finda a sua missão. Agora o resto é com os canteiros, para a colocação das letras que hão-de formar as inscrições no pedestal.

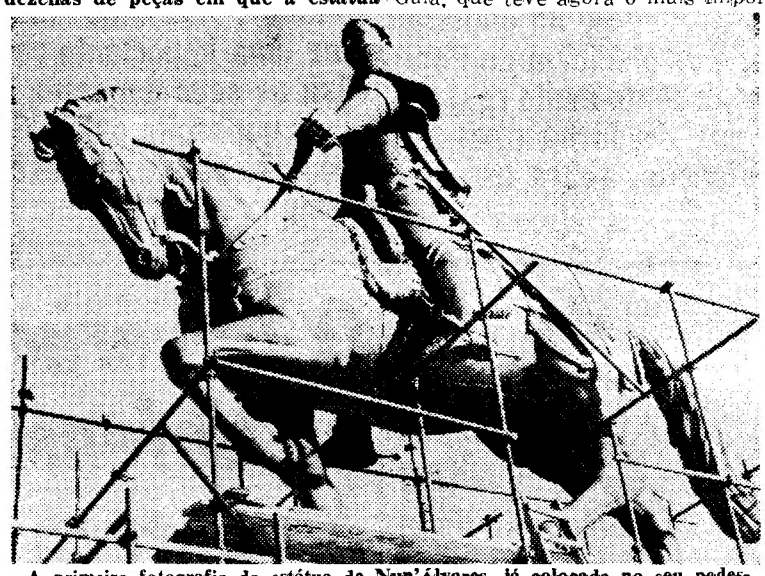
Desde Julho que esses trabalhos de montagem prosseguiam. A eles nos referimos semanas depois.

Colocado o cavalo e bem firmado, rebitadas as patas, houve que proceder á solidificação do conjunto, com trabalhos demorados de enchimento do sopé. Esses trabalhos estiveram confiados ao eng.º Edgar Cardoso. Entraram em acção os vibradores para solidificar bem todo o recheio. Só por fim se colocaram peças essenciais da estátua, como a arca do peito, a espada, a perna esquerda da figura e a pata esquerda do cavalo. Pelos espaços em aberto entravam os vibradores a fazer pressão sobre a areia e o bronze metidos nos espaços vazios.

Depois de terminados os trabalhos de montagem da estátua, começaram os da pátina, sempre sob a orientação do estatuário que á Batalha se deslocava uma, duas vezes, por semana.

Terminaram ontem esses trabalhos. Lá fomos encontrar o escultor Mestre Leopoldo de Almeida, que vê chegado a seu termo mais uma das suas grandes obras. Com ele, sua esposa. Nas idas e vindas para sua casa de S. Pedro de Muel, a Batalha foi ponto de paragem obrigatório neste meio ano ultimo. E havia sempre recomendações, correcções. É que a rebitagem, a soldadura, não podem aparecer, nem sequer ser suspeitadas. E a colocação tem também que se lhe diga, não vá a figura ser diminuída por erro de operário, mais para a direita ou achegada demasiado á frente...

Com mestre Leopoldo de Almeida lá encontrámos o sr. Bernardino Inácio, o competente fundidor de Gaia, que teve agora o mais importante trabalho da sua vida profissional. É que estátuas equestres não se erguem todos os dias. Olhava os seus operários no alto do pedestal, a darem as ultimas demãos da pátina.



A primeira fotografia da estátua de Nun'Álvares, já colocada no seu pedestal. A figura máscula do Condestável, como foi modelada por mestre Leopoldo de Almeida, tem o seu lugar definitivo ao lado da atalha. Terminaram ontem os trabalhos de colocação da estátua que vai ser recoberta agora até á sua inauguração

A Ala dos Namorados...

Estamos no terreiro e há dois carros com matrícula francesa que param, na fímbria. Deles saem homens e senhoras, trajando de circunstância. É gente de trabalho, mas os ternos novinhos em folha, escuros, os véus, as crianças de branco, dizem-nos que há casamento ou baptizado.

Aparece, com efeito, pouco depois a noiva, na sua alvura imaculada. Sorrisos enleados e olhos de fogo se cruzam.

Não podiam faltar os namorados e os noivos que vão a casar na igreja de Santa Maria da Vitória. Bem perto daqui, lá em cima onde ora fica a capela de S. Jorge, comandou Nun'Álvares a Ala dos Namorados.

O cortejo nupcial forma-se, passa em frente á estátua do Condestável, que os sauda como em parada, e entra no templo para a cerimónia do casamento.

Trata-se de trabalhador português, em França, que veio casar á Batalha onde nasceram ele e a noiva. Marido e mulher, sob as vistas de Nun'Álvares, desde este dia 13 de Janeiro de 1968.

Dezoito medalhas de bronze

Já falámos por diversas vezes da estátua e suas proporções. A obra de Leopoldo de Almeida está no seu lugar definitivo, naquele pedestal harmonioso e de boas proporções, desenhado pelo arquitecto Jorge Segurado.

— Quanto pesa a estátua fundida em bronze? — Perguntámos ao sr. Bernardino Inácio.

— Ao certo, certo, ainda não fiz as contas. É que as peças são muitas. Mas posso dizer-lhe que a mão direita do cavalo pesa mil e duzentos quilos. A mão esquerda, a que está no ar, pesa quatrocentos... As peças essenciais são muito grandes e daí também o trabalho da fundição. A estátua inteira, como ali a vemos, pesa mais de dezoito toneladas.

Olhamos o cavaleiro, através dos poucos ferros do andaime que ainda restam. Um homem espadaudo que se levanta, o fato-macaco quase colado a uma pata do cavalo, fica-lhe pelo joelho...

O mosteiro e a estátua

Olhamos o conjunto da estátua e do mosteiro, de sul para norte. A força do bronze, modelado em largueza, finca-se no rendilhado miudinho da construção gótica de D. João I.

Se nos deslocarmos para norte e nos pusermos entre o mosteiro e a estátua, olhando esta, então é que ela adquire toda a sua grandeza e força, recortada no céu. A peça única de cavaleiro e montada como que vivem e arremetem. Nem se dá pelo pedestal, tão bem concebido ele foi para fazer esplender a figura.

Da estrada é que a estátua e o mosteiro se apoucam. No barranco da descida de quem vem de Leiria, começaram já a plantar árvores. Deveriam elas atingir a beira mesma da estrada; e não só nesse local, senão que em todo o espaço em que se avistam estátua e mosteiro. Só elas poderiam criar o devido enquadramento verde e corrigir um pouco o apoucamento das obras de arte vistas de cima para baixo.

Essa massa arbórea é essencial para a beleza e a harmonia de um dos lugares sagrados da terra portuguesa.

Trabalhos complementares e inauguração

Findos os trabalhos de pátina, a estátua começa hoje a ser coberta com um tapume. Abrir-se-á apenas no dia da inauguração. Lá para Abril, talvez. Poderia ser no Domingo de Páscoa, em que Nuno Álvares Pereira morreu, no seu convento do Carmo, na era de 1431. Mas o Domingo de Páscoa, que este ano cai a 14, foi, em 1431, no dia 1 de Abril.

No pedestal serão colocadas ainda as legendas. As letras já estão numa dependência do mosteiro.

E Portugal tem agora a sexta estátua equestre, consagrando um dos grandes heróis nacionais, obra digna, bem concebida e executada com a competência e o talento de estatuário de mestre Leopoldo de Almeida

LIVROS NOVOS

«MEDICINA GERIÁTRICA» pelo dr. José Reis Júnior

Dentro de poucos anos, cerca de metade da população dos países mais desenvolvidos terá mais de 50 anos de idade. Não admira, portanto, que a Geriatria, especialidade que se ocupa, precisamente, deste sector da evolução da vida e das doenças a ele inerentes, possa vir a ocupar, a breve prazo, lugar primacial no interesse dos clínicos.

«Medicina Geriátrica» (edições «Citécnica»), volume que o dr. José

DR. JOSÉ REIS JÚNIOR

Reis Júnior, um dos nossos maiores especialistas na matéria, acaba de dar á estampa, reveste-se, por consequência, da maior oportunidade e vem preencher uma lacuna grave na bibliografia médica portuguesa.

Ao longo de mais de 400 páginas de atraente arranjo gráfico, o dr. José Reis Júnior, conforme afirma no prefácio da sua obra, «não tem a pretensão de abordar todos os problemas relacionados com a Geriatria e, nem sequer desenvolveu exaustivamente aqueles que nele são abordados». Apenas pretende «abrir caminho á literatura médica portuguesa neste novo campo da medicina e despertar o interesse pela Geriatria da parte dos médicos portugueses».

A Geriatria era considerada, até há pouco tempo, em Portugal, ao contrário do que acontecia além-fronteiras, como uma medicina de acção estéril e reduzida, mas a verdade é que inclui, no seu âmbito, não só o estudo dos problemas das doenças dos indivíduos que ultrapassaram o meridiano da vida, mas, também, a profilaxia dessas mesmas doenças e, ainda, a interpretação dos fenómenos complexos de envelhecimento normal.

O dr. José Reis Júnior tem contribuído, largamente, para a criação, entre nós, de uma perspectiva mais válida de toda esta problemática. Possui já uma apreciável bibliografia neste ramo.

Licenciado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1934, foi fundador, em 1950, da Associação Internacional de Gerontologia (1951), a cujo conselho directivo ainda pertence. Especializou-se em Geriatria pela Universidade de Colúmbia (Nova York) e participou nos sete congressos internacionais de Geriatria até hoje realizados.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto Maria Félix

No Hospital de Santa Marta faleceu o sr. Angusto Maria Félix, de 79 anos. O falecido era pai do sr. António de Sousa Félix e tio do nosso estimado camarada de Redacção Félix Correia, a quem apresentamos condolências

O funeral sai amanhã, ás 16 horas, da casa mortuária do referido hospital, para o cemitério da Amadora.

SUFRÁGIOS

Dr. António Maria Tavares «Rebelo»

MURTOSA, 14 — Ocorreu ontem o 1.º aniversário da morte do dr. António Maria Tavares «Rebelo», que foi advogado e chefe de secretaria da Câmara Municipal deste concelho, professor de ensino particular liceal nos colégios da Murtosa e de Estarreja, professor na Escola Industrial de Ovar, e que há um ano, ao cair da noite, foi brutalmente ceifado pela morte num desastre de viação numa estrada deste concelho, quando se dirigia para casa, para festejar com sua família o seu 62.º aniversário natalício.

Um grupo de amigos recordou o dr. António Maria Tavares «Rebelo», mandando celebrar missa de sufrágio na igreja matriz da Murtosa, ás 11,30 horas, por monsenhor Padre Manuel José Amador Fidalgo realizando-se, em seguida, uma romagem ao cemitério municipal, onde repousam os seus restos mortais, em campa rasa, falando o sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, invocando com saudade o bom amigo que se perdeu.

Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

Reabre, na próxima terça-feira a Campanha de Sangue, levada a efeito, como habitualmente, na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, com a colaboração técnica do Instituto Nacional de Sangue.

GERENTE

Necessita Empreza Distribuidora de Filmes para a sua Delegação em Lisboa. Resposta detalhada, indicando condições, para APARTADO, 480 — FUNCHAL — MADEIRA.

EXPOSIÇÃO DE POMBOS CORREIOS EM QUELUZ

QUELUZ, 14 — No ginásio do Clube Atlético de Queluz, foi inaugurada uma exposição de pombos-correios campeões promovida pela secção columbófila daquela agremiação.

À noite no mesmo local, procedeu-se á distribuição de prémios referentes á campanha finda.

Ora, diga-nos...

— Quanto gasta em medicamentos por mês?

● *A pergunta foi feita na cidade do Porto. Respondeu-nos em primeiro lugar a sr.ª D. Maria Dias de Azevedo, vendedeira de jornais:*

— Medicamentos tenho gasto poucos, graças a Deus. Só há cerca de meio ano é que tive de ir á farmácia, pois contraí uma broncopneumonia. E olhe que não fiquei cliente... Tenho 48 anos e saúde não me tem faltado, muito embora esta minha profissão seja bastante ingrata quando chega o Inverno. Mas nessa altura, tudo se resolve com uns comprimidos, um café bem quente e um pouco de aguardente.

● *O nosso segundo entrevistado foi o sr. Miguel Freitas, funcionário corporativo, que nos disse:*

— Uma média de cem escudos. É que sou beneficiário da Caixa e, assim, os medicamentos sempre saem mais baratos. Além do mais, raramente estou doente e os cem escudos de que lhe falei destinam-se, pràticamente, a medicamentos antigripais.

Temos que concordar que o sr. Freitas é um homem cheio de sorte!

● *Por último, abordámos o sr. José Pereira Príncipe, oficial dos Serviços Administrativos da Santa Casa da Misericórdia do Porto.*

— Sabe? É um pouco difícil de responder, pois o cômputo dessas despesas é variável. Em casa somos três pessoas e felizmente nunca adoecemos todos ao mesmo tempo. Contudo, meses há que nem é bom lembrar!

— Dadas as suas funções, não beneficia de regalias especiais?

— As regalias são iguais para todos. Apenas tenho a facilidade de arranjar amostras de vários laboratórios, o que, de certa maneira, vem suavizar os gastos que teria de fazer na farmácia.

Exposição da actividade da Estoril-Sol

A partir de ontem, ficou patente ao público, no átrio do Casino Estoril, uma exposição documental da actividade desenvolvida em 1967 pela Sociedade Estoril-Sol. O certame é constituído por uma ampla colecção de fotografias focando os principais aspectos da referida actividade em diversos sectores. Assim, lá estão referidas as iniciativas da Estoril-Sol nos campos cultural, artístico e turístico, bem como expressivas fases dos trabalhos de construção do novo Casino Estoril e das instalações balneares da praia do Tamariz. A exposição foi inaugurada pelo presidente do Município de Cascais, eng.º Azevedo Coutinho.

SAUDADES DAS PATEADAS...

Num comboio (ou num eléctrico) vi que o meu companheiro «bebia» sôfregamente este título: «Já tenho saudades das pateadas...». Esta frase era atribuída a Amélia Rey Colaço que, depois de ver arder uma gloriosa e inesquecível realidade, presenciara a destruição, também pelo fogo, duma nova esperança que, graças a Deus, pôde transformar-se em novo triunfo, no mais popular recinto de teatros de Lisboa: o Parque Mayer, de tantas, tantas recordações...

E eu que julgava que só tinha sofrido uma, em que eu participei, e que ela, depois de conhecer os motivos, certamente perdoará!

Por princípio, fui sempre contrário ás pateadas em espectáculos teatrais, achando preferível que os que não gostavam se calassem, ou se retirassem, sem prejudicar os artistas, a empresa — e os espectadores satisfeitos.

A primeira em que tomei parte foi de origem política.

Eu era redactor de «A Monarquia»; e, como o meu jornal tivesse atacado duramente a peça, denominada de «histórica» e intitulada «Carlota Joaquina», do dr. Júlio Dantas, atribuindo-lhe propósitos facciosos, deformativos da verdadeira história, alguns dos mais vibrantes, resolvemos ir pateá-la, no Teatro Avenida. O resto do público protestou, aclamando entusiásticamente os actores e o autor, e nós fomos «civicamente» postos na rua, por alguns guardas da Polícia Cívica, precursora da actual P. S. P. Mas obtivera-se o que era necessário, visto que os jornais registaram que alguém tinha protestado públicamente.

A outra...

Acompanhei a primeira fase da carreira de Amélia Rey Colaço, desde a sua estreia, no «República», antes «D. Amélia» e hoje «São Luiz», em homenagem a um dos seus grandes empresários, o visconde de São Luiz Braga, ás suas memoráveis e encantadoras criações no Ginásio. Ela era «la niña mimada», querida, provindo duma família distinta, pelos apelidos e pela arte, e mostrando, além de formosura, educação e talento, distinção e graça (não tivesse ela grande percentagem de sangue espanhol!).

Entretanto, eu, no dia seguinte ao desaparecimento de «A Monarquia», entrara para redactor do «Diário de Lisboa». E nesta casa tive ocasião de conhecer e admirar, mais, um camarada que era já meu amigo: Norberto de Araújo, mestre de jornalismo, cuja prosa, msmo nos dias invernosos para ele, rescendia sempre á Primavera, com murmúrios de regatos e cores e perfumes de flores dos campos e dos jardins.

Afirmando-se sempre democrata, o Norberto tinha verdadeiro respeito pela aristocracia, do sangue, social, do carácter ou do espírito; e, assim, eu abençoei sempre o facto de, impedido por outro trabalho, ter sido substituído por ele, na reportagem da primeira visita ao País da Infanta de Portugal Dona Filipa, nascida e criada, por força dos acontecimentos, nesse grande e desgraçado império austro-húngaro. Por todas as razões, eu nunca poderia ter feito, com tal brilho e tal destaque, o registo jornalístico de tão significativo acontecimento.

Nesse espaço de tempo, também Amélia mudara de casa: passara para a de Garrett, onde, em Março de 1921, obteve um grande êxito, como protagonista da «Zilda», obra do dr. Alfredo Cortez, que constituiu, como diria o nosso Urbano Tavares Rodrigues, «Uma pedrada no charco» das poeirentas e desactualizadas mentalidades da época...

O segundo trabalho do dramaturgo («O Lodo») — damos a palavra a quem escreveu na página 814 da «Grande Enciclopédia Luso-Brasileira» — foi recusado «por todas as empresas e representado, em récita única, por iniciativa do autor, no Teatro Politeama, de Lisboa, em 2-VII-1923. Para esta representação reuniram-se elementos de várias companhias. «O escândalo foi tremendo e o caso não era, em verdade, para menos. (Transcrição do livro «Impressões de Teatro», de Joaquim Madureira). Todos os três actos de «O Lodo» se passam no mais sórdido bordel da Rua Suja, em plena Mouraria, entre rufias baratos e rameiras de navalha na liga e número da polícia».

No dia marcado para a estreia, o Norberto (que tinha por Amélia uma ternura fraternal-paternal e quase um culto) dirigiu-se a mim e a uns quatro camaradas, indignado por saber que ela, na peça, seria, em público, aludida a uma homem endinheirado, pela «mãe» (a grande Adelina Abranches), e convidando-nos para lhe fazermos companhia, numa frisa.

Talvez por ter criado fama de arruaceiro, puseram-me um dos dois lugares da frente. E, quando chegou a cultura, não queiram saber!

Enquanto nós seis pateávamos violentamente, os outros espectadores levantavam-se, em clamorosos aplausos, volvendo para nós os olhares irados e gritando impropérios. Lembro-me de que várias vezes proferi frases neste género: «Gostavam de ver as suas irmãs ou as suas filhas a fazer este papel?!»

Quando a «coisa» parecia passar as marcas, vi destacar-se da plateia um homem novo que entrou normalmente na «nossa» frisa e me disse:

— Como deve ter visto, eu tenho estado a aplaudir entusiásticamente; mas, como vi que todos o deixaram sózinho, eu fico aqui ao seu lado, para o que der e vier. Eu sou o José Aurora.

Agradeci, comovido, este gesto:

— Muito obrigado, sr. conde de Aurora! O nosso querido amigo D. Ruy da Câmara tem-me falado muito de si...

Entretanto, os ânimos tinham-se acalmado; e nós dois, amigos de há minutos, mas para sempre, fomos festejar, como manda a nossa regra, no bufete, tudo quanto se passara nessa noite que até mereceu citação enciclopédica...

— Estou perdoado, Amélia Rey Colaço?

FÉLIX CORREIA

REVIRAVOLTA NA ATRIBUIÇÃO DE UMA CASA NO BAIRRO DOS OLIVAIS

Veio á Redacção o sr. Alfredo Achando que nos contou o seguinte: concorreu a uma casa situada no Bairro dos Olivais e do contingente atribuído á Câmara Municipal de Lisboa. Apresentou a documentação necessária para justificação e aceitação da sua candidatura.

Vivendo com dois filhos num quarto alugado, o sr. Alfredo Achando apresentou a candidatura em nome de sua mãe, a sr.ª Delmira Achando, que iria viver consigo e com os netos. Assim fora estabelecido, de acordo, aliás, também com as indicações recebidas e os preceitos vigentes.

Em 27 de Novembro último apresentou toda a documentação exigida. Mais tarde, teve informação de que, em Fevereiro próximo, iria ocupar uma casa, no referido bairro, no Lote 382.

Satisfeito, vendo aproximar-se a almejada solução para o seu problema habitacional, o sr. Alfredo Achando informou do facto os donos do quarto onde vivia, despedindo-se, portanto.

Qual não foi, porém, o seu espanto (triste espanto) quando, há dias, procurou saber qual a data exacta em que poderia instalar-se na nova residência e foi, então, informado de que, afinal, a casa não lhe fora atribuída e sim a outra família.

E não conseguiu obter mais explicações ou esclarecimentos.

Preocupado (para onde vai agora com os filhos?) e triste (o sonho esfumou-se) veio, pois, contar-nos o sucedido e pedir que dele nos fizéssemos eco e para ele solicitássemos a atenção de quem de direito. Assim fazemos, na esperança de que renasça a sua esperança.

FESTAS POPULARES EM MARTIM AFONSO EM HONRA DE SANTO AMARO

Na secular povoação de Martim Afonso (Sobral de Monte Agraço) principiaram hoje grandes festejos em honra do seu patrono: Santo Amaro.

Às 7 horas, o estralejar de foguetes assinalou o início das cerimónias. Às 11 horas, chegou ao local a banda de música do Centro de Recreio Popular da Ribaldeira Seguiu-se a abertura da Quermesse. Às 13.30, o padre Joaquim Frazão dos Santos, pároco da freguesia de São Quintino, celebrou missa na capela de Santo Amaro.

A meio da tarde houve arraial e ás 18 e 30 horas, a banda de música de Ribaldeira proporcionou aos naturais de Martim Afonso e ás centenas de forasteiros, que ali se deslocaram para assistir aos festejos um concerto de música moderna e clássica.

Um baile, efectuado no clube de Santo Amaro encerrou o primeiro dia das festas populares.

Amanhã após a alvorada haverá a abertura da quermesse e, ás 16 horas, efectuar-se-ão as tradicionais cavalhadas. Segue-se um leilão na quermesse e ás 19 horas começará um baile, abrilhantado por um acordeonista.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Moçambique, o soldado n.º 050109/66, Albertino Pereira Leite; e na província da Guiné, os soldados de milícia 24/65, Manga Colubalia, e 48/65, Bubacar Jaló.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

A 1.ª EXPOSIÇÃO LUSO-BRASILEIRA DE HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO VAI REALIZAR-SE NO BRASIL

A Liga Brasileira Contra os Acidentes de Trabalho vai realizar, no final do corrente ano, uma exposição de publicações editadas pelas industrias e outros organismos, referentes á higiene, segurança e prevenção de acidentes de trabalho.

O certame será designado por 1.ª Exposição Luso-Brasileira de Higiene e Segurança no Trabalho e será inaugurada em 5 de Novembro, data dedicada, no Brasil, á comemoração do Dia da Cultura. A fim de ser dado andamento a esta simpática, interessante e louvável iniciativa torna-se, como é óbvio, indispensável conhecer as organizações fabris de Portugal e Províncias Ultramarinas que desejem apresentar material educativo utilizado pelas suas Comissões de Segurança: jornais de empresa, normas, avisos, cartazes, publicações mimeografadas, e, também, quais os fabricantes de material de protecção que pretendem expor os seus produtos.

Não será cobrada qualquer taxa ou contribuição e todos os interessados poderão, desde já contactar com o representante da Liga, em Portugal, Eduardo Zarcos Flores, Rua de Angola, 85 — Queluz — Telefone 95 14 65.

PARIS EM LISBOA

RUA GARRETT, 77

Comunicamos aos nossos clientes que amanhã, segunda-feira, iniciamos a venda de vários artigos que separámos pelo nosso balanço.

OS «TÁXIS» AÉREOS

O nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, fez largas referências á notícia dada pelo «Diário de Lisboa», em primeira mão, sobre o próximo serviço de «taxis» aéreos, explorado pela TAP.

A mesma notícia foi largamente referida e reproduzida noutros jornais.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Últimas representações da comédia «A flor do cacto»

Depois do êxito alcançado ao longo de 7 meses no cartaz do Monumental, Vasco Morgado informa o público que, por motivo das modificações de programação dos seus espectáculos, originados pelo incêndio do Teatro Avenida, «A flor do cacto» encontra-se, agora, em últimas representações naquele teatro, apesar de todos os dias ter grandes enchentes.

Por esse motivo, «A flor do cacto» manter-se-á em cena no Monumental apenas por mais alguns dias, dando ainda uma oportunidade àqueles que não puderam assistir a tão magnífico espectáculo, ensejo de o fazer. Trata-se, de facto, de uma comédia em que o espectador do primeiro ao último minuto ri com satisfação. No elenco, Lauro Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galarim de êxitos, é a protagonista, tendo a seu lado, também numa extraordinária interpretação, Paulo Renato, que são muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos.

TEATRO VILLARET

A comédia de gargalhada «Deliciosamente louca!»

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro da Av. Fontes Pereira de Melo, o Villaret, a alegre e divertida comédia francesa de Michel André, que Armando Cortez traduziu e Paulo Renato dirigiu, com cenário de Pinto de Campos.

Interpretada por um elenco de actores de assinalado valor, Eunice, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr., «Deliciosamente louca!» é uma comédia para rir muitíssimo.

VARIEDADES

Ivone Silva na revista «Pois, pois...»

«Pois, pois...» é a mais sensacional e luxuosa revista até hoje apresentada. Um elenco constelado de popularíssimas estrelas do nosso espectáculo, cintila no primoroso cartaz com que o Variedades retomou a sua posição entre as mais válidas unidades ao serviço do Teatro de Portugal.

Raul Solnado, comediante «suigeneris», valor popular de dimensão incomensurável, é o nome mais destacado deste elenco reunido para representar o melhor original de revista rubricada por José Galhardo e João Nobre. Ao lado de Raul Solnado, no chefia do naipe feminino, Ivone Silva reedita todas as famosas qualidades que a tornaram figura distinguida entusiásticamente pelas maiores plateias.

Com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortez, a revista «Pois, pois...» tem, ainda, interpretação de Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, a plástica deslumbrante de Wanda Moreno, Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Maria Gama e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, pelas 20 e 45 ou 23 horas.

Ivone Silva no festival para entrega dos «Prémios da Imprensa»

Prossegue a divulgação dos grandes nomes do espectáculo que colaboram no empolgante festival para outorga dos «Prémios da Imprensa», a realizar na noite do próximo dia 3 no Pavilhão dos Desportos. Florbela Queirós, Wanda Moreno, Maria Teresa Quinta, Mariema, José Viana, Rui de Mascarenhas, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Raul Solnado, Max e o agrupamento «beat» «Os Duques»: eis as primeiras vedetas a acederem gentilmente ao convite da Casa da Imprensa.

Hoje, continua a sensacional e fabulosa parada de estrelas: Ivone Silva (já consagrada com o Prémio da Imprensa e, quase simultâneamente distinguida com o Prémio do S. N. I.), primeira figura do cartaz organizado por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, para reabertura do Teatro Variedades, estará no Pavilhão dos Desportos para interpretar um dos números cómicos que todas as noites arrancam as maiores gargalhadas do público presente á exibição de «Pois, Pois...».

Atracção inglesa de renome, integrado por bailarinas de rara beleza e plástica ofuscante, o «ballet» «The Santyago Dancer's» apresenta-se no Pavilhão dos Desportos para arrebatar a assistência na execução de ritmos modernos coreografados por Mário Santyago. Jovens fadistas, Carlos Barra e Nuno de Aguiar estão hoje na vanguarda mais esperançosa dos nossos palcos: também eles, autênticas esperanças da temporada-67, se exibem em fados castiços na noite que é de consagração dos mais reputados artistas do ano!

MARIA VITORIA

Salvador e José Viana na revista «Pão, pão... queijo, queijo»

Eugénio Salvador e José Viana, dois dos mais prestigiosos e aplaudidos actores cómicos dos tablados portugueses, comandam o sensacional festival de gargalhada patente todas as noites (pelas 20 e 45 ou 23 horas) no Teatro Maria Vitória.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a espectacular revista popular «Pão, pão... queijo, queijo» é um vasto manancial de belíssimos quadros interpretados por um escol artístico do mais alto nível: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, o fadista Arminda da Conceição, Julia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, um grande «ballet» internacional e, ainda, o veloz e já famoso automóvel - doido, atracção credenciada nos melhores palcos do Mundo e, agora, também a colocar a cabeça á roda de todos os lisboetas!

COLISEU — HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
UM ESPECTÁCULO ARREBATADOR
1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1968
Atracções de categoria
PALHAÇOS

TRINDADE — HOJE às 21 45 h
P N A T
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ SÁBADO (ADULTOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
HOJE, «matinée» ás 16 h.
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

CASINO ESTORIL

RUI DE MASCARENHAS
LES LOGAN
FANTASIA E MALABARISMO
LIDIA RIBEIRO
THE JAN ARNTZ DANCERS
COM
ANNE MCDONNELL
FRANÇOISE MANDOU
ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO VILLARET
ADULTOS
Às 21 horas e às 23 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

JOSÉ DE CASTRO
Deliciosamente louca!
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 327493
Hoje, às 21,45 (ADULTOS)
Uma peça sensacional com uma extraordinária interpretação
FELIZ ANIVERSÁRIO
de HAROLD PINTER
pela companhia do
TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SOUSA
INFORMA AS SUAS EXMAS. CLIENTES QUE A PARTIR DE AMANHÃ APRESENTA EXTRAORDINÁRIOS SALDOS DE
FAZENDAS DE LÃ, SEDAS SUÍÇAS E NACIONAIS, ALGODÕES, RENDAS E MALHAS EXTERIORES
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Telefs. 369101/33439

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF 32 07 00
Avisa os seus estimados clientes que é já na segunda-feira, dia 15, que inicia a sua época de SALDOS
com
ARTIGOS DE LÃ PARA HOMENS E SENHORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RÂGUEBI PELA EUROVISÃO — **Em França, o raguebi vê alargar cada vez mais o seu mercado de recrutamento, enquanto o futebol se encontra em regressão. Diz-se que a televisão assume a sua quota de responsabilidade na popularidade do raguebi, dadas as qualidades particularmente televisivas deste desporto. No futebol, é a bola que deve correr — e não o homem. E corre tão velozmente que, por vezes, o operador a perde de vista, provocando-se deste modo uma situação de instabilidade que o telespectador suporta mal. Quase instantaneamente o cariz do jogo (expressão muito ao gosto de alguns relatores desportivos...) se modifica, ao passar da defensiva á ofensiva: a bola ameaça as balizas do grupo encarnado e daí a segundos está a entrar na baliza dos verdes. A vertigem futebolística não se coaduna com a pachorra das camaras.**

No raguebi, o jogo é mais lento, mais repousado. E' o jogador que corre, não a bola. Nem o jogador, mas o grupo. Raguebi joga-se em manada. Há subitas explosões individuais — mas com essas pode a camara muito bem. Golos quase nunca aparecem de surpresa. Pelo contrário: há todo um gostoso ritual na sua preparação e execução em que também a camara se compraz.

Dadas tão naturais e tantas afinidades, compreende-se como a televisão serve melhor os interesses do raguebi. A simpatia da TV pelo raguebi é um importante factor no desenvolvimento do desporto.

Tudo quanto fica dito pôde ontem verificar-se sem deixar margem para duvidas. Através de uma realização extraordinária, em que não aconteceu um instante sequer de distracção, o telespectador português admirou os maravilhosos enquadramentos, o esforço e o sacrifício dos atletas, acompanhou a partida nas mínimas incidências. O telespectador português viu melhor o jogo do que qualquer dos 70 mil espectadores presentes no Estádio de Edimburgo, na Escocia. Este é o milagre da televisão.

Para o êxito desta primeira transmissão integral de uma partida de raguebi efectuada, ao nível da minha experiência, na Televisão portuguesa, muito concorreu a locução, com a permanente determinação de acompanhar o jogo e divulgar as suas leis — 37, ficámos a saber. Nas condições em que se efectuou a locução, era impossível fazer melhor. Isto comprova a necessidade, nos programas de televisão, de colocar *the right man, in the right place*. A palavra certa vale mais do que a pancadinha nas costas. Não sei se Confucio disse isto. Se o não disse, perdeu uma boa oportunidade. Bem certo que Confucio não era telespectador português...

GRANDE POETA É O POVO — Nada de novo. Tudo nas calmas. Quinze quadras, sem contar com as do anuncio antes e depois do concurso. A publicidade começa a explorar o filão.

Concurso repousante... Maçada, parece que já disse isto. Maria Fernanda ri muito, agora. Não, não, não, isto juro que não disse. Ri demasiado... como hoje de explicar... ri não muito profissionalmente, ké dizer, o profissional é o que representa sem parecer que representa, não é aquele que usa da naturalidade muito naturalmente e desse modo parece beber pelo copo mesquinho do amadorismo. Inocência e eficiência são em geral antagónicos, no amor e na profissão.

Quanto a Artur Agostinho, são poucas as ocasiões em que pode experimentar a sua capacidade de improvisador e de animador. Recita as quadras e pronto.

E os concorrentes? Os concorrentes sentam-se nos seus lugares. Não sabemos quem são, o que fazem, o que pensam. Esfinges vêm, esfinges vão. Cada qual tem apenas de dizer duas palavras. Dizem-nas, ou não as dizem. Entretanto, o mundo gira...

Calma. Estou a repetir-me. Não sei quando, mas já falei no assunto. Mas então, infeliz de ti, não encontraste nada, pela palavra nada, merecedor de registo?

Encontrei, sim senhor. Já me ia esquecendo. Não é verdade que ás vezes nos esquecemos das coisas («cousas», como diz o dr. Ramiro) principais, ou essenciais?

Contei aqui na semana passada a história daquele concorrente, torneiro mecanico de profissão, que recebeu prémio pela quadra onde se referia aos aumentos de ordenados («palavras levadas o vento», dizia ele).

Pois a entidade patronal de que depende o quadrístico concorrente resolveu aumentar-lhe mesmo o ordenado, resolução que lhe foi comunicada em verso:

...Por haveres tão bem rimado
sempre levas o aumento...

E eis como, ao nível da rima, se processa a harmonia entre as classes. Estão a ver, estão a ver como a poesia afinal sempre serve para alguma coisa. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Dr. Kildare**
O 6.º episódio da série «Dr. Kildare», que hoje se representa na R. T. P., intitula-se «Hora decisiva», e é interpretado por Richard Chamberlain, Raymond Money e Lee Kurty.

● **Às 22 e 20: Série Dramática**
Na rubrica «Série Dramática», desta noite, os artistas Daneu Mc Gavin, Sally Kallerman e Jeffrey Hunter interpretam o episódio filmado intitulado «Liberdade condicional», realizado por Paul Stanley.

Realizador de renome que se guindou a uma posição deveras destacada pelo vigor e originalidade da sua obra, Robert Aldrich é o director de «Doze Indomáveis Patifes» («The dirty dozen»), filme que o Cinema Império agora apresenta com assinalado êxito, na linha sempre mantida de bom cinema para um público esclarecido. Para além do episódio do ultimo conflito mundial, que lhe serve de tema, a película atinge uma profundidade que ultrapassa aquele e atinge um sentido de análise e estudo do homem e da sociedade que o forma, envolve e determina. Um elenco de actores, onde há alguns «Oscars», e hoje dos melhores que servem Hollywood, consagra o labor de Aldrich, e o de cada um, em notável conjugação de talentos

TEATRO Telef 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
UMA ONDA DE GARGALHADAS GRAÇAS À SENSACIONAL SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO
POIS, POIS...
com o fabuloso
RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira
WANDA MORENO

ARMANDO CORTEZ:
Riso e Ritmo

veja MELHOR num KB

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

SALVADOR:
um «compère» sensacional!
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS PARA VER A REVISTA DO ANO!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

TIVOLI
18-19-20 ÀS 18.30
A PEÇA DE PINTER
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
O PORTEIRO
COM
JACINTO RAMOS — HENRIQUE VIANA — AUGUSTO FIGUEIREDO
(no protagonista)
Encenação JORGE LISTOPAD
Cenário JOÃO VIEIRA
DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES
Bilhetes á Venda a Partir de Amanhã
Maiores de 17 anos

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

com
BRITT EKLAND · CLIVE REVILL · ANTON DIFFRING · MOIRA LISTER e LLOYD NOLAN
Argumento de e ALFRED HAYES · História de FRANK TARLOFF · Bas. na novela de HENRY S. MAXFIELD · Produção de HAL E. CHESTER · Realização de FRANKLIN J. SCHAFFNER
TECHNICOLOR® WARNER BROS.-SEVEN ARTS
AMANHÃ grandiosa ESTREIA no MUNDIAL

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Pastelaria Maria Adelaide e no Café Silmar

ENCERRA-SE AMANHÃ A ÉPOCA GERAL DA CAÇA

De harmonia com o respectivo regulamento, a caça ás espécies indígenas finda amanhã.

Até 15 de Fevereiro, porém, é ainda permitido caçar:

— lebres nos terrenos das coutadas, mas ùnicamente a cavalo e a «corricão».

— tordos, nos pinhais e olivais, nas áreas delimitadas para esse efeito pelas Comissões Venatórias, á espera e sem cão, não podendo os caçadores deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas.

— galinholas, nas marachas, montados, pinhais e outras matas, nas áreas igualmente delimitadas pelas referidas Comissões Venatórias;

— todas as espécies não indígenas, nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários nem a perdiz nem o coelho.

Até 15 de Março é autorizado caçar pombos bravos, com ou sem negaça, nos montados e pinhais situados ao sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a Nova e Penamacor, á espera e sem cão. Os caçadores não podem deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas.

Nos períodos fora da época geral da caça, em que é permitida a caça dos tordos, galinholas, pombos bravos, rolas ou codornizes, poderão caçar-se também todas as espécies não indígenas, mas ùnicamente nos terrenos e pelos processos em que nesses períodos é autorizada a caça daquelas primeiras espécies.

TARDE DANÇANTE E CEIA À RIBATEJANA

Promovida por um grupo de finalistas do ensino liceal efectua-se hoje, na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, 1.º, uma tarde dançante.

À noite, haverá uma ceia á ribatejana com coelho á caçadora, acompanhado de vinho novo oferecido por um lavrador da região.

As inscrições podem fazer-se na secretaria daquela agremiação regionalista ou pelo telefone 681384.

Exposição «Portugal Além da Europa»

Hoje, pelas 16 horas, é inaugurada em Elvas a exposição itinerante «Portugal Além da Europa», promovida pela Agência-Geral do Ultramar, que anteriormente fora apresentada em Beja e vai depois percorrer todo o País.

Com painéis fotográficos, mostruários de produtos e exibição de filmes a exposição é um documentário de Portugal ultramarino da actualidade.

O arquitecto Luís Possolo, dos Serviços Técnicos da Agência-Geral, procederá á inauguração, na presença das autoridades locais e outras entidades.

A exposição, no ginásio da escola comercial e industrial, permanecerá em Elvas até ao dia 22.

Reunião científica no Serviço Meteorológico Nacional

Efectuam-se amanhã, ás 16 e 30, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 345.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. Manuel T. F. Cabrita fará o «Relato de um estágio sobre previsão matemática do tempo no Instituto Meteorológico e Hidrológico da Suécia (Estocolmo, Nov.-Dez. 1967)».

A esta reunião poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

NOVAS FÁBRICAS DE PANIFICAÇÃO

Diversas cerimónias assinalarão, no próximo dia 29, a inauguração das novas unidades fabris da União Panificadora de Sacavém e Santa Iria, Lda.

Aquelas novas unidades situam-se em Santa Iria de Azóia, Camarate e Sacavém.

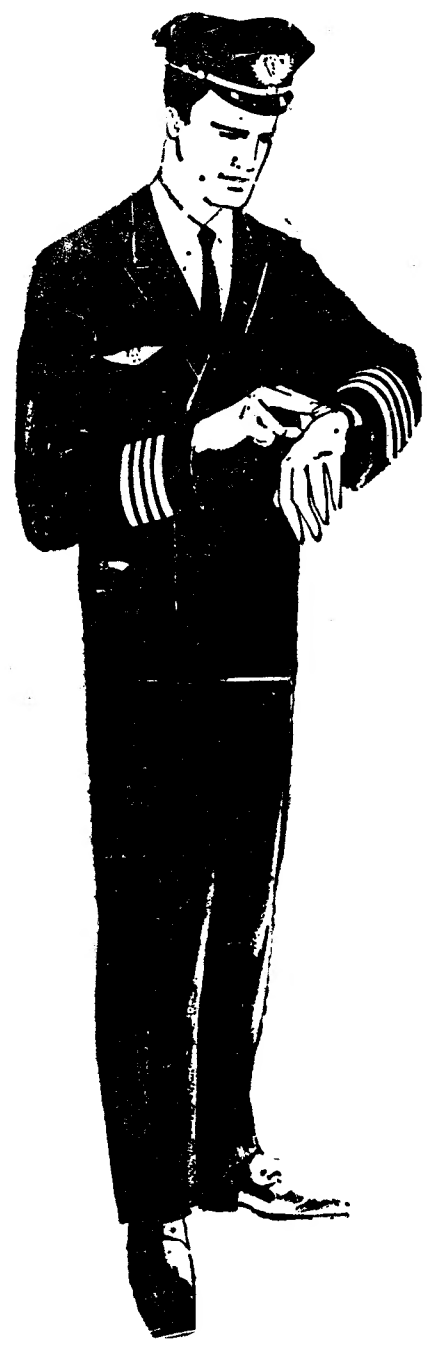
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO 45

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além a C P estabelece às 4.as feiras no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril uma carruagem directa, sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6 10 h
Paris	c.	18 40 h



TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

CARNAVAL E PÁSCOA NA ALBUFEIRA

ALGARVE

O Instituto de Obras Sociais — I. O. S. avisa os interessados de que se encontra aberta na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, a inscrição para a frequência dos Pavilhões de Férias, em Albufeira, durante os períodos de Carnaval (24 a 27 de Fevereiro) e Páscoa (11 a 14 de Abril) reservada a beneficiários das Caixas de Previdência e seus familiares.

As inscrições só serão aceites até 31 de Janeiro, para a quadra do Carnaval e, até 10 de Março, para a quadra da Páscoa.

VOGUE-confecções

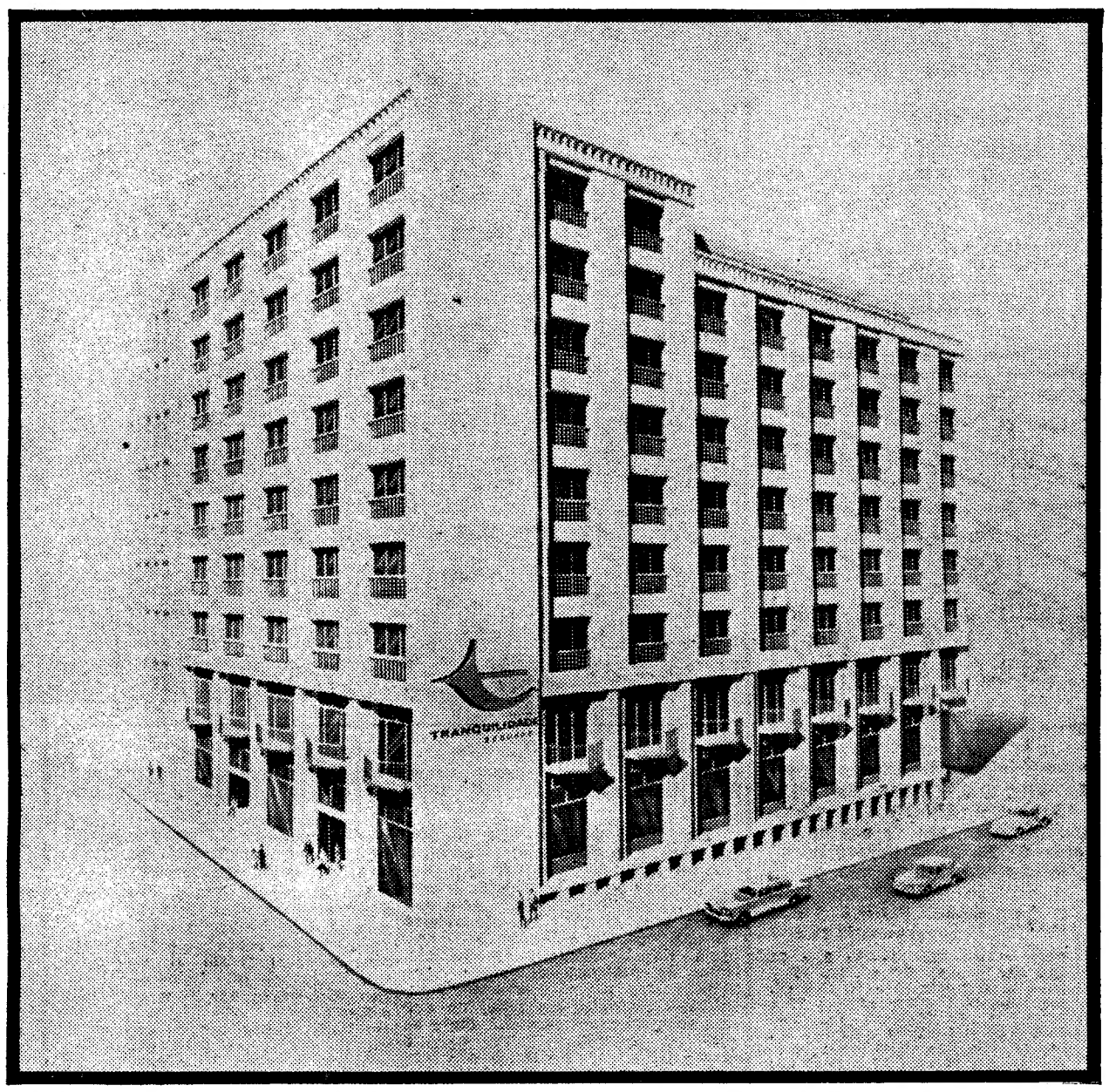
Rua Bernardo Francisco da Costa, N.º 71-B

ALMADA

LIQUIDA A PARTIR DE
2.ª-FEIRA, DIA 15

TODOS OS RESTOS
DA SUA COLECÇÃO DE INVERNO
PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.



COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871

CAPITAL E RESERVAS ESC. 844.068.809$58

Comunica que, a partir do dia 15 do corrente, transfere todos os Serviços, com excepção de Acidentes de Trabalho, Hospital e Posto Médico para o seu novo edifício na

AVENIDA DA LIBERDADE, 242

TELEFONE 538866

O TEMPO QUE FAZ

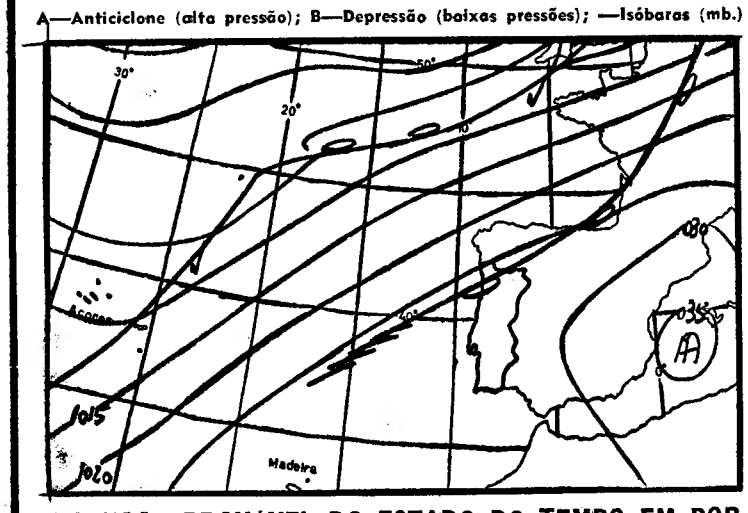
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone situado nas regiões do sueste da Península Ibérica.
TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto, 4°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 3°: Portalegre e Faro, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°; na água do mar: 12°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte, Estoril, 16°,3; mínima: Castelo Rodrigo, —5°,5.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15. — Uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado na região sueste da Espanha deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas nas próximas 24 horas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO, PODENDO TER PERÍODOS DE MUITO NUBLADO, NAS REGIÕES DO NORTE E DO CENTRO; VENTO FRACO; POSSIBILIDADES DE NEBLINA OU BANCOS DE NEVOEIRO NAS TERRAS BAIXAS, VALES E REGIÕES DO LITORAL OESTE, DURANTE A MADRUGADA E MANHÃ; FORMAÇÃO DE GEADAS NOS LOCAIS ABRIGADOS, NAS REGIÕES NORTE E CENTRO; PEQUENA SUBIDA DE TEMPERATURA.

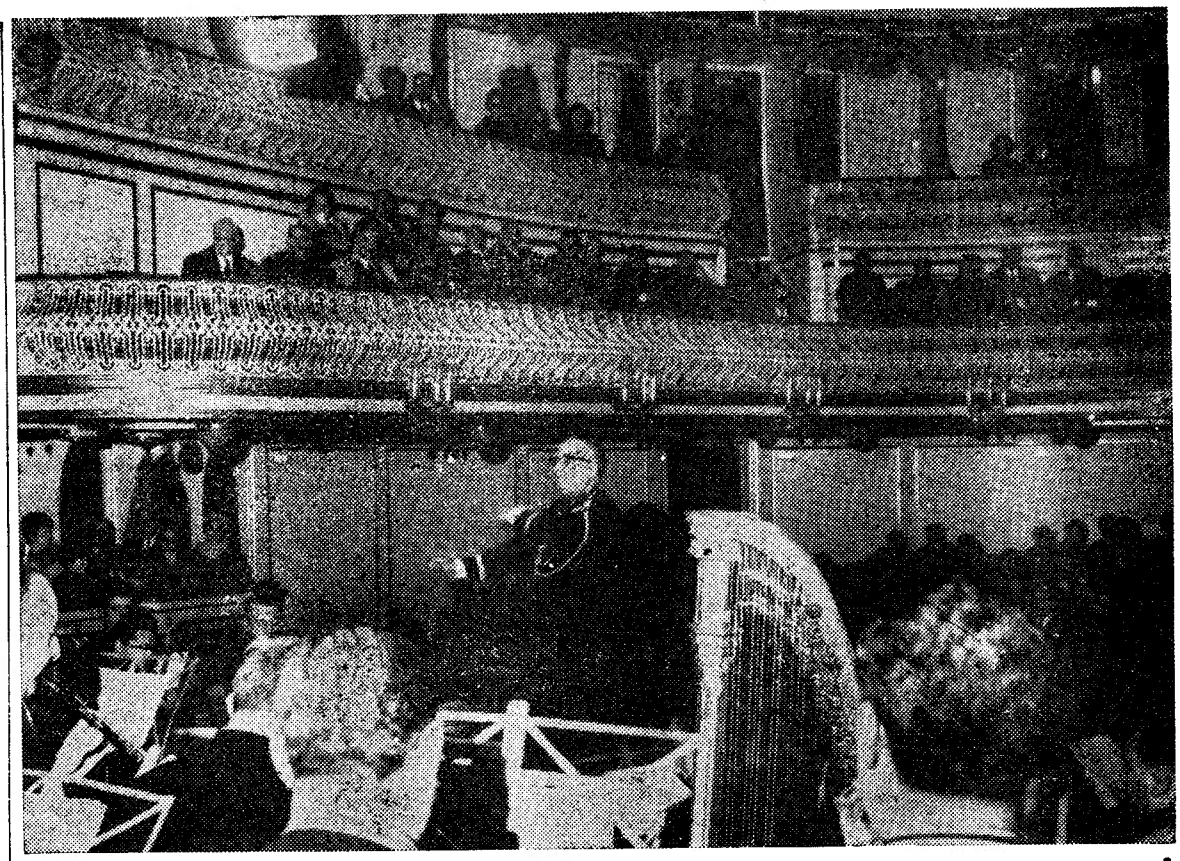
SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 55
Ocaso às 18 e 37

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 3 e 22 (3,6 m); 15 e 46 (3,5 m). Dia 15 — Às 4 h. (3,8 m); 16 e 30 (3,6 m). Dia 16 — Às 4 e 40 (3,9 m); 17 e 05 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 9 e 07 (1,3 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 15 — Às 9 e 47 (1,1 m); 22 h. (1,1 m). Dia 16 — Às 10 e 26 (1 m); 22 e 37 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 6



A aldeia das crianças em Israel

Em que idade, em que medida, os jovens podem ser verdadeiramente independentes? A esta pergunta, que se faz a todos os educadores, Israel tenta encontrar a resposta pela experiência das aldeias de crianças. Em Kfar Yarok — «Aldeia de Verdura» — na Galileia, mais de quatrocentos jovens organizam eles próprios a sua comunidade. Nascidos no país, na sua maioria, vêm de famílias onde se desejou gravar-lhes muito cedo o gosto pelo trabalho físico e o sentido das suas responsabilidades. Ao mesmo tempo dos estudos secundários, os jovens participam na exploração de empresa agrícola que faz viver a aldeia. Enquanto uns estão na aula, os outros trabalham — e vice-versa. Nada de especialização; os jovens passam do galinheiro aos campos e do pomar á cozinha. Há poucos instrutores. Os que estão na aldeia são mais guias do que mestres.

Os próprios jovens organizam ainda numerosas actividades culturais. A administração está assegurada por um conselho e por comissões especializadas. É publicado um jornal em que todos são inteiramente livres nas suas sugestões e nas suas críticas. Numerosas actividades para-escolares são igualmente possíveis: arte dramática, música, desporto. Uma sala de leitura e uma piscina permitem conciliar as necessidades do corpo e as do espírito.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES DA CASA DA COMÉDIA

Prosseguem activamente os trabalhos de afinação das próximas realizações da Casa da Comédia, «Homenagem a Pirandello», dirigida por Norberto Barroca e interpretada, ainda, por Graça Lobo, Manuela Machado e outros iniciados na Casa da Comédia.

A peça de Samuel Beckett «Dias Felizes», dirigida por Artur Ramos, terá a interpretação da actriz Glicínia Quartim, contratada para a Companhia do Teatro Nacional, que, por gentileza de D. Amélia Rey Colaço, levará por diante, na Casa da Comédia, a bela ambição de revelar ao público português peça de tão marcado interesse.

Está, ainda, a estudar-se a apresentação da peça «Fogo! A Mãe de Madame», de George Feydeau, para o período do Carnaval que se aproxima.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme «Os Tarantos», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Esq., telef. 3 01 72.

Wagner, Bizet, Ruy Coelho, Korsakow e a Banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo tenente Silva Dionísio, marcaram encontro, esta manhã, no Teatro da Trindade, para as onze horas. A juventude faltou, pois as quatrocentas pessoas que, muito encasacadas, se arrumavam, aqui e ali, a fim de assistir ao segundo concerto de uma série de seis, programados para aos domingos, á mesma hora, deviam ter uma idade média superior aos quarenta e cinco anos. O programa, aplaudido convenientemente, mas sem calor — o que também não admira, pois, cá fora, o ventinho era cortante — constou do seguinte: «Os mestres cantores» (abertura), de Wagner; «Carmen» (prelúdio e intermédios), de Bizet; e «Rapsódia», de Ruy Coelho, na primeira parte, sendo a segunda totalmente preenchida pela «suite» sinfónica «Sherazade», de Rimsky Korsakow. Segundo nos informaram, os novecentos e tal bilhetes, correspondentes á lotação do Trindade, são totalmente distribuídos (gratuitamente), mas acontece que a maioria das pessoas, quando chega á altura de sair de casa, nestas manhãs de Inverno, opta pelo aconchego do lar, em vez da caminhada até ao Trindade, soprando, pelo caminho, as mãos enregeladas, para ver (e ouvir) os guardas republicanos a soprar primorosamente nos trombones, saxofones e flautas reluzentes.

TAP

ASSISTENTES DE BORDO

SE

gosta de uma profissão que lhe proporcione:
— contactos sociais;
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas;
— atractivo e diversidade;
— bom nível de remuneração.

Tudo isto lhe oferece A TAP. COM O SEU PRESTIGIO, num emprego que, para além dessas vantagens, lhe dará ESTABILIDADE e PROGRESSO FUTURO.

BASTANDO QUE

— tenha 21 e não haja completado 26 anos de idade;
— seja solteira;
— não tenha necessidade de usar óculos;
— tenha boa apresentação (altura mínima 1,55 m);
— possua como habilitações literárias mínimas o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial;
— FALE FLUENTEMENTE FRANCÊS E INGLÊS (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição nos Serviços de Pessoal da TAP

(Rua Conde Redondo, 79 — 1.º andar)

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Fevereiro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C. pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Trata: telefone 472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

Junta Nacional das Frutas

Concurso público para a Arrematação da Empreitada de Construção Civil de um Armazém para Batata em Valpaços.

DECLARAÇÃO

Declara-se que o concurso acima designado, com realização marcada para o próximo dia 27 do corrente mês, é adiado para o dia 29 de Fevereiro deste ano, pelas 15 horas.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1958

Pel'O PRESIDENTE
A. Cândido Ferreira

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

GRIPE

Na profilaxia das epidemias gripais use

ARGOTONE

— À venda em todas as Farmácias —

†

Alberto Serra e Moura

Chefe da Polícia Marítima

A família participa o seu falecimento, realizando-se o funeral, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres.

DIÁRIO DE EVA

DIAS DIFERENTES PARA A MULHER

— PERSPECTIVA DIFERENTE DAS RELAÇÕES HOMEM-MULHER

A discussão do tema «Modificaram-se nos ultimos anos as relações homem-mulher?» está a chegar ao fim. A carta do sr. Paulo desencadeou protestos. Afinal sempre ajudou a definir o assunto em discussão. Uma carta expedida de Santarém e assinada por Sílvia trata do problema de forma corajosa, humana e com uma compreensão digna de louvor. E' uma mulher que a subscreve, lamenta a forma ignóbil e frustrada como o sr. Paulo equaciona o amor — no servilismo feminino e despotismo masculino — enquanto aponta a nova aurora que trará dias diferentes para a mulher.

«A mulher, encerrada no círculo do amor, viveu dele e para ele forçosamente. E as suas tentativas de libertação estão á vista nos choques psicológicos que hoje todas as mulheres que conheço sofrem.»

Entre o passado e o futuro

Ninguém poderá negar os choques psicológicos sofridos pela mulher que tem coragem de enfrentar a sua realidade. E' uma situação difícil esta de se estar dividida entre o passado e o futuro e não saber qual a atitude certa em relação ao presente. Algumas mulheres confundirão liberdade com independência — façamos concessões ao sr. Paulo, embora não encontremos a especiosa distinção entre os dois termos, pelo menos a que o dito senhor pretendeu sugerir —, mas ainda assim influenciadas pelo homem.

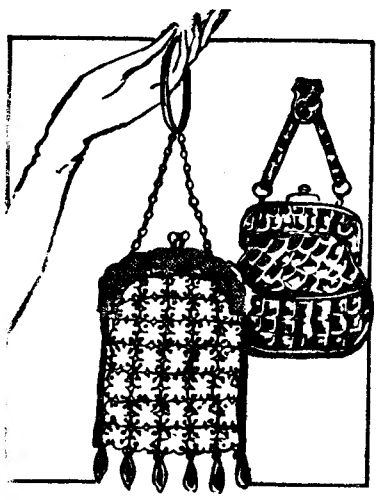
A liberdade e independência da mulher não está, temos a certeza, em adoptar os erros dos homens, mas em todos os períodos de transição acontece não se destrinçar o essencial do que o não é. E a superioridade masculina evidenciou-se tantas vezes só em coisas mínimas, na dupla moral que adoptou a seu favor, imposta pela superioridade muscular, quando ela pesava decisivamente numa sociedade que desconhecia a máquina. Mas agora há a máquina. E a mulher tem a coragem de ver, como diz Sílvia «que a amizade pura e simples entre o homem e a mulher é difícil». Não há aqui jogos de palavras, mas a verificação de um facto, que ganha grandeza pela posição adoptada por quem o aceitou.

Libertação masculina e feminina

«Não sei se a atracção sexual não brigará eternamente com esta tão decantada amizade — prossegue Sílvia. — O que pode acontecer e sem duvida acontece em certas esferas é que, apesar dessa atracção e conscientes dela, os indivíduos se relacionem sã e lealmente, ultrapassando-a. Isso também é uma libertação, mas desta vez terá de ser masculina e feminina.»

Depois disto, parece-nos estar tudo dito.

HORÓSCOPO DA MODA



Para a mulher de gosto requintado, eis algo muito interessante: bolsas de mão francesas, cada uma das quais é uma verdadeira obra de arte. Um presente que será muito apreciado no Natal

Para manter o cabelo em ordem

As mulheres alemãs dispenderam, o ano passado, cerca de 250 milhões de marcos para manterem o penteado em ordem. Foi o que pagaram por «spray» para o cabelo, calculando-se três embalagens por cabeça. Neste consumo só são ultrapassadas pelas americanas.

CORES VIVAS SAIAS CURTAS

— PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MODA ITALIANA PARA PRIMAVERA E VERÃO

ROMA, 14 — (A. N. I.) — A passagem dos modelos da alta costura italiana para a Primavera e o Verão começou ontem. As características do primeiro dia foram as saias curtas e as cores vivas.

Com este desfile, os costureiros italianos mais importantes iniciaram a apresentação das suas colecções aos representantes das firmas estrangeiras que são compradoras habituais.

Os desfiles duram seis dias, nos salões dos costureiros, por vezes com mais de uma passagem, simultaneamente.

A semana da moda italiana abriu ontem com a colecção de Heinz Riva, o suíço que trabalha em Roma.

As saias dos seus modelos ficam sete a dez centímetros acima do joelho, e até nos vestidos compridos, para «soirée», os joelhos se divisam, pois são curtos á frente e só atrás vão até ao tornozelo.

Quanto ás sedas estampadas, flores e mais flores. As cores mais utilizadas são os vermelhos, os amarelos, o branco e o preto.

Os setenta e oito casacos e túnicas que apresentou mantêm a linha camiseiro, com golas simples, machos e cortes nos lados. Chamou, particularmente, as atenções um casaco de seda, num estampado de flores estilizadas, sobre um vestido negro, simples e sem mangas. O manequim usava meias escuras de malha e um grandes chapéu de palha, preto e de abas largas.

Num vestido leve de Primavera, por exemplo, aplicou tecido ás riscas azuis e brancas, e camisolas de marinheiros, sob um casaco simples, no estilo lobo do mar.

As túnicas, por vezes, deixam á mostra cinco ou dez centímetros dos calções de praia. Uma delas, em seda amarelo-limão, assentava sobre calções e corpete bordados a oiro.

O oiro, em bordados ou em palhetas, apareceu muitas vezes na sua colecção: nos saltos dos sapatos, nos botões e nos cintos.

Um casaco branco, talhado como gabardina, era cintado com oiro entrecruzado.

Muitos dos seus conjuntos com túnicas têm saias. Apresentou uma saia até aos pés, que a túnica verde e longa deixava ver, em «chifon» verde, com flores estampadas.

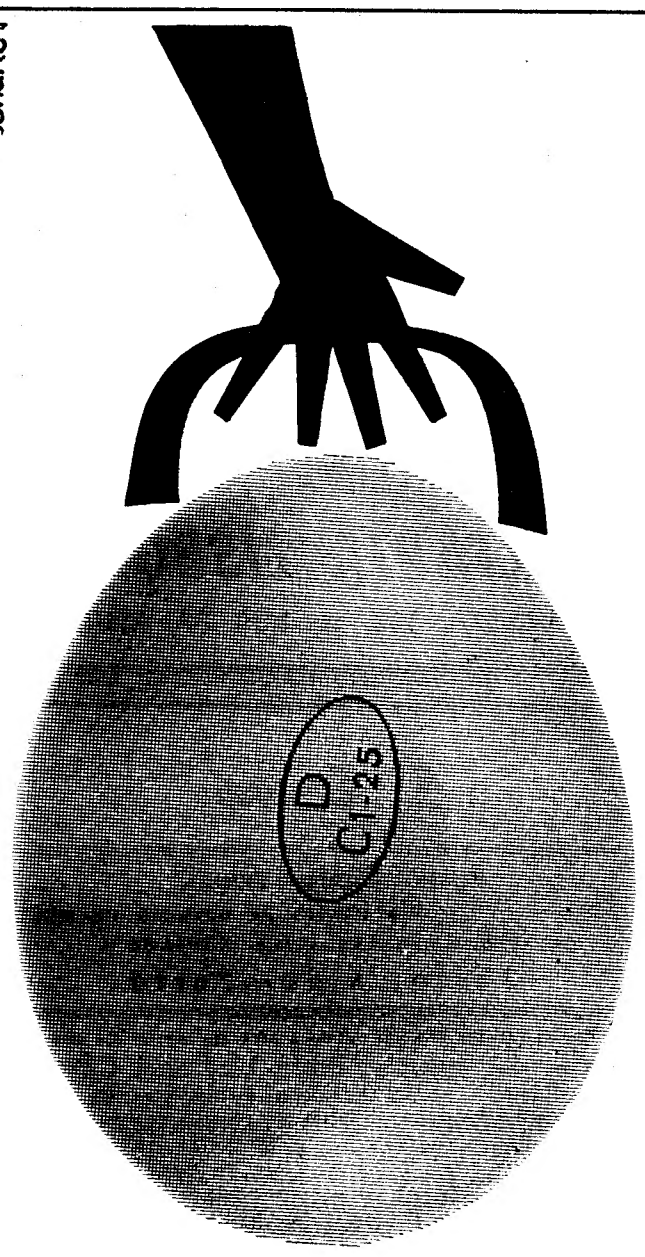
As passagens de modelos vão continuar, com o seguinte programa:

Hoje: Tiziani, Ognibene-Zendman, Garnett, Centinaro, Gregoriana e Valentino.

Dia 15: Forquet, Marucelli, Fontana, Balestra, Antonelli, Emila Shon.

Dia 16: Galitznie, Biki, de Barentzen, Carosa, Schuberth e Lancetti.

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOS, pratos sabor... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

JURA DIZER A VERDADE?

—SIM, JURO DIZER APENAS A VERDADE

NÚMERO 1

Um a um fui dando desculpas mais ou menos legais a todos os convites para ceias de Natal. Não estava interessado. Pensara isolar-me queimando o incenso das recordações. Do que estou cheio, no Natal, é da hora ostensiva dos presentes colocados aos montes em volta de pinheiros sofisticados. Vi isso em casas granfinérrimas. Mesmo naquele «duplex» do Leblon onde, na cobertura, tinham armado uma tenda árabe, um pagode chinês, uma «izba» russa e uma «bodega» sevilhana. Frequentei, aqui e ali, as árvores-milionárias do fino da burguesia, as árvores-joalharias do alto comércio, as árvores vermelhuscas da esquerda politizante do Eu-quero-é-gaita, ás árvores psicodélicas da jovem guarda, as árvores humildes dos lares humildes. Mas cansara dessa vaidade florestal a domicílio. Estava decidido a ficar em casa, sózinho, escutando a missa da meia-noite rezada pelo meu vizinho: — o Mar. E foi assim que chegou finalmente o dia 24 de Dezembro. Cumpriria eu o que desejava?

Eis o que veremos no próximo capítulo.

NÚMERO 2

Estava almoçando em casa do advogado Carlos Hendler, quando ele me perguntou:

— Onde vais esta noite?

Filho de pai germânico, anda ele na minha roda desde que cheguei ao Rio de Janeiro. Morava, já por essa altura, no centro da cidade, num nono andar de janelas tu cá-tu lá com o recorte urbano dos famosos arcos da Lapa, que o leitor por certo conhece no mínimo pelos cartões postais. Ali o Rio de Janeiro tem a chancela de Rio antigo. Ao lado, no mesmo andar, mas com vista sobre a larga paisagem ajardinada do monumento aos pracinhas, reside uma comadre do meu amigo: — Dona Dindinha, senhora de um sorriso que se abre em alegres dentes brancos, ágil e viva no seu corpo redondo, incarnação patrícia de todas aquelas mucamas que foram, até ao fim do século dezanove, as doces mães-pretas da velha sociedade brasileira. Dona Dindinha é um amor de crioula

Coincidiu com a pergunta do meu amigo a entrada na sala de Dona Dindinha carregando uma travessa de quindins de iaiá:

— O compadre está perguntando onde ele vai? Porque não carrega ele lá prá roça?

E foi assim que surgiu, para mim, a inesperada realidade de um Natal diferente.

NÚMERO 3

As nove da noite com o fusca enguiçado e sem táxis na praça, pegamos no Largo de São Francisco o «ónibus» suburbano de Madureira. Três quartos-de-hora depois saltávamos em Irajá: — Como se vai para Pau-Ferro? — Por ali. Trepamos, no escuro, a ladeira marcada por cercas que escondiam, por entre a ramaria das árvores, janelas onde brilhavam luzes. Ao longe uivavam guitarras eléctricas. Um violão batia um samba de velha-guarda. Uma voz de mulher. Uma gargalhada. Era ali. Estávamos em casa da vovó de Dona Dindinha — Revocata Maura que completaria no dia seguinte noventa e três anos de idade e que ainda hoje, melhor do que muitos livros, sabe contar histórias do tempo da escravatura.

NÚMERO 4

Falta, talvez, leitor, dar a pinta do cenário. Começou como estrebaria perdida no tempo. Depois virou habitação de gente. Encheram-na de acréscimos, uns mais altos, outros mais baixos, o que exigiu ligações internas por degraus mais ou menos numerosos, num labirinto de dependências metidas umas pelas outras. E, no alto, telhados em vários planos, consequência das sucessivas e imprevistas inovações. Um desses telhados, leitor, tem muita importancia nesta história.

NÚMERO 5

Disse eu que Revocata Maura ia entrar no seu nonagésimo terceiro aniversário. Pareceu-me um ser irreal. Coisa tão remota, tão distante, que ao vê-la, pequenina, dentro de um camisolão branco, ajeitada num cadeirão de palhinha, mais parecia que estava num berço. Naquela noite de Natal ela era um Menino Jesus crioulo rodeado de anjos de cabelo duro, os bisnetos, os trinetos, os tetranetos a quem contava assombrações de antigamente o que os fazia dilatar, de espanto, a imensa brancura dos olhos.

NÚMERO 6

Na cozinha Dona Dindinha comandava o exército feminino em volta de um regimento de panelões, entre risos e conselhos de acertado conhecimento culinário, sem descurar as rabanadas que, alouradas de um lado, eram depressa viradas na frigideira, de onde saíam a cantar como canários belgas. Enquanto isso, no clube ali perto, embalados na estridência do «ié, ié, ié», os machos da casa divertiam-se jogando a bisca e bebendo cervejinha estupidamente gelada. Tão carioca...

NÚMERO 7

Fui, depois, sentar-me junto de Revocata Maura, a fim de puxar um fio de conversa que formasse um novelo de enredos antigos. E desajeitadamente comecei:

— Esta casa prá senhora deve ter bastas recordações...

— Nem tanto, moço. Quem me trouxe para aqui foi o meu quarto marido, o falecido Zé Zeferino. O tempo bom da minha vida eu vivi por outras bandas. Nós casámos ontenzinho mesmo, isto é, quando governava sô Getulio. Quer saber, moço, eu sou do tempo em que fizeram a maldade de mandar embora o nosso Imperador. Esta casa, moço, pra mim não é alegre, não, pois foi aqui que virei trapo velho. Só tem que é uma casa onde cabem todos os filhos vivos, os filhos dos filhos, os filhos do neto e assim por 'i adiante, tá compreendendo?

NÚMERO 8

Contou-me que a casa estivera fechada nos ultimos três anos porque após o falecimento do quarto e ultimo marido (que Deus tenha em paz) fora viver na cidade de Campos com a mais velha das netas, dona Mina. E foi então, leitor, com a casa fechada que entrou de fininho nesta história o filão valioso do imprevisível.

O caso foi assim: Pau-Ferro era, e ainda é, resguardado na sombra de cajueiros, mangueiras e coqueiros, um tranquilo paraíso esquecido. Tá na cara que é, em recantos assim, que o Diabo goste de instalar os seus quarteis. A casa, grande, abandonada, estava ali dando sopa. Por isso, farejada que foi por ele, logo num abrir e fechar de olhos virou depósito de contrabando trazido ás pampas dos Estados Unidos. Um negócio da China. Mas tem um porém. Quando ladrão seus sequazes não recompensa, é sabido que crime não compensa. Veio a denuncia. A Polícia assaltou a casa. Um escândalo deste tamanho...

— Ah, moço, como sofremos até provarmos que entrámos naquele negócio como dizem que Pilatos tá no Credo? Mas desde então, pode acreditar em mim, esta casa continua vigiada. De noite vem gente a querer forçar as portas. Moço, quer saber? Aqui dentro ainda há moamba escondida...

NÚMERO 9

E havia mesmo. Leitor, juro que estou contando só a verdade. De repente a casa foi invadida por três homens, mascarados, vestindo longos albernozes. Mandaram, de revólveres nas mãos, que não nos movessemos. Dois deles subiram aos telhados, e de um desses telhados, o unico que, por acaso, não tinha sido anteriormente vasculhado pela Polícia, arrancaram uma motocicleta refulgente, herculea, poderosa. Desceram-na. Um deles continuava com a arma apontada para nós. Os três subiram na motocicleta. E pondo o motor a funciona largaram pela ladeira, numa algazarra infernal, dando tiros á toa, enquanto na fragilidade dos seus noventa e três anos, Revocata Maura, gritava enlouquecida:

— São os três reis magos. Lá vão os três reis magos. Lá vão eles...

O FRIO NA EUROPA

Paris bloqueada

PARIS, 14 — (R.) — A chuva que caiu ontem á noite gelou nas ruas e estradas desta cidade e arredores, transformando-as em autênticas pistas de patinagem, o que paralisou o trânsito.

Com excepção das estradas de maior movimento, que foram libertas do gelo, Paris encontra-se bloqueada e vários aviões tiveram de ser desviados do aeroporto da capital, enquanto brigadas de trabalhadores limpam o gelo das pistas de aterragem.

Muitas aldeias do Leste da França estão também bloqueadas pela neve e a Polícia utilizou helicópteros para levar um médico a uma aldeia, a 200 quilómetros de Paris, onde se encontrava uma criança gravemente doente.

ROMA: SEIS GRAUS ABAIXO DE ZERO

ROMA, 14 — (F. P.) — Com seis graus negativos, registados a noite passada no aeroporto de Fiumicino, a capital italiana teve hoje a temperatura mais baixa dos ultimos quarenta anos. Todas as fontes da cidade estão geladas.

Temperaturas polares no centro e no Norte da Itália, abundantes nevões no Sul: em toda a Itália o frio prossegue a sua ofensiva, apenas poupando a costa da Liguria. O termómetro desceu até 31 graus negativos em Cortina d'Ampezzo, enquanto Veneza está a gelar lentamente: é possivel andar na superfície de alguns dos canais.

Nos Apeninos da Campânia, a 100 quilómetros de Nápoles, neva ininterruptamente há 70 horas. Centenas de carros estão bloqueados e 22 aldeias não têm contactos com o resto do Mundo.

SUBMARINOS AMERICANOS ENTRARAM NO TEJO ESTA MANHÃ

Em visita de rotina, entraram no Tejo, indo atracar á Doca da Marinha, os submarinos «Joex», e «Dogfish», da Armada dos Estados da América do Norte, cada um com oito oficiais e setenta e seis sargentos e praças.

O primeiro daqueles submarinos é do comando do capitão de fragata R. S. Denbigh e o segundo do comando do capitão-tenente W. A. Ryan.

A meio da manhã, foram trocados cumprimentos entre as autoridades navais portuguesas e a oficialidade dos submarinos americanos.

Amanhã, os comandantes do «Irex» e do «Dogfish» darão cumprimento a um programa protocolar.

Os dois submarinos largam terça-feira, ás 11 horas.

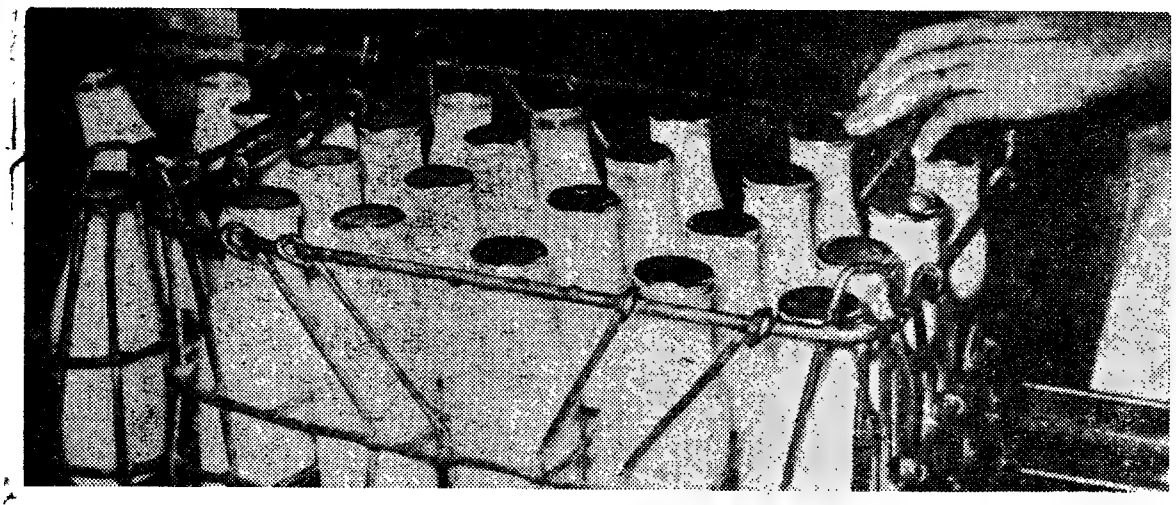
CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SÃO SÓ 8 DIAS!!!
CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ☆ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

£ Ouro
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967.
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da—Porto
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras ouro. mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO



A HISTÓRIA DA NOSSA VIDA...

—NARRADA POR UMA GARRAFA DE LEITE À ESPERA DE UM MILHÃO DE IRMÃS

Sou uma garrafa branca, de tipo inglês, e tenho cerca de seiscentas mil irmãs —umas maiores, outras mais pequenas. Qualquer dia destes veremos a família aumentada com mais um milhão de unidades. Para isso, a Camara Municipal de Lisboa abriu, há tempos, um concurso publico, com prazo estendido até ao próximo dia 23. Pergunta-se: por que razão somos necessárias em tão grande numero? Vou procurar responder, contando a minha história.

Está calculado que cada uma de nós deve aguentar entre trinta e quarenta viagens nos camiões que nos transportam desde a Central Pasteurizadora por todo o circuito que nos leva ás mãos do consumidor e nos faz regressar ao ponto de partida.

Aliás, quando nos fabricam, procuram fazer-nos o mais resistentes possível: capazes de resistir aos choques térmicos (somos lavadas a 75° centígrados) e, tanto quanto possível, aos choques mecanicos. Por isso, apenas 1,5% de nós se inutiliza por quebra. Mas nem só os choques nos fazem deixar o numero das garrafas que andam nestes trabalho de servir de recipiente ao leite pasteurizado. Muitas donas de casa resolvem dar-nos outro préstimo: aproveitando a nossa larga mariza (boca), utilizam-nos para guardar compotas, doces, caldas de tomate e outras coisas. Mas isso é o menos — o pior é quando me tratam de qualquer modo, atirando-nos para um canto. Basta um pequeno golpe na mariza e já não servimos para recipiente de leite. Somos relegadas para um canto. Deixamos de ser garrafas e descemos á condição de vidro sem préstimo.

Uma das coisas que mais nos aborrece é que sejamos devolvidas á central com objectos totalmente estranhos dentro de nós. Querem saber o que, ás vezes, nos acompanha nas viagens de retorno? Basta observar o armário para o efeito disposto em certa sala da Central Pasteurizadora: colheres, tampas de garrafas de refrigerantes, pentes, retratos rasgados, néis, pregos, moedas, amendoins, porta-moedas, esferográficas, lampadas pequenas, eu sei lá que mais!

«Vou contar a história da nossa vida...»

Vou, agora, contar como somos utilizadas. As cooperativas recolhem o leite e vendem-no á U. C. A. L., que, por sua vez, o envia á Central Pasteurizadora da Camara. Se o leite vindo das cooperativas não chega para as necessidades, a U. C. A. L. pede á Junta dos Produtos Pecuários que mande vir mais da Beira Litoral. Mas nem todo o leite tem condições para ser pasteurizado — nem todo o leite é digno de ser guardado por nós... De cada carregamento, é sempre analisada uma amostra.

Foram os Decretos n.os 36 973 e 36 974 que, práticamente, fizeram com que nós viéssemos a existir. Aqueles diplomas concediam ás camaras municipais a faculdade de criar centrais pasteurizadoras de leite, monopolizando depois o tratamento — mas só este e não a venda — do produto. Em Portugal, só o Município de Lisboa aproveitou a disposição. No entanto, algumas empresas particulares dedicaram-se também á pasteurização do leite, mas acabaram por desaparecer (é o caso da *Pensal* e da *Alpina*, por exemplo); outras mantiveram-se e bem — a *Vigor*, por exemplo. Na Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa somos utilizadas desde 1958.

«O nosso preço»

Conforme o tamanho, temos, naturalmente, preços variáveis: uma garrafa de litro custa entre 2$10 e 2$20, uma de meio litro fica por 1$50 e uma de um quarto de litro anda á volta de 1$00. Pertencemos á Central, que nos empresta, mediante uma permanente garantia bancária, á U. C. A. L. Esta, por cada uma de nós que desapareça, paga á Camara 3$00, 2$00 ou 1$50, conforme for uma garrafa grande, média ou pequena. Por isso, quem quiser guardar-nos, tem de pagar á U. C. A. L. — isto é não recebe o depósito que faz quando nos adquire com leite.

Nos ultimos anos temos tido uma grande procura. Basta dizer que em dez anos, desde 1957 até ao ano que findou, o consumo de leite pasteurizado passou de 1 983 941 para 43 259 004,5 litros. Ao longo dos anos têm sido fabricadas muitas garrafas. Quase todos os anos há um concurso para fornecimento: quase sempre concorrem os mesmos fabricantes — naturalmente aqueles que dispõem de meios técnicos mais aperfeiçoados. Em 1958, quando surgimos, éramos 730 000. Em 1960 e em 1961 arranjaram mais 150 000 em cada ano. E assim por aí fora: posso até dizer que, no total, já se fabricaram mais de 6 milhões só para a Central Pasteurizadora.

Fase difícil: a lavagem

Sob o ponto de vista de utilização, podemos dividir-nos, num determinado momento, em três classes: as que estão a encher, as que partiram de noite para o circuito de distribuição e as que estão nas mãos do consumidor. A fase da nossa vida que se torna mais difícil — mas absolutamente necessária — é a lavagem. Somos colocadas sobre passadeiras rolantes e somos lavadas em máquinas automáticas. Uma vez por outra, a operação torna-se mais complicada: é quando aparecemos devolvidas com restos de outros produtos, ou muito sujas. A máquina automática só nos lava se viermos sujas de leite. Por isso, somos verificadas com todo o cuidado antes de entrarmos na máquina de lavagem.

Uma vez lavadas, corremos (sempre na fita rolante) para outra máquina, onde há leite á nossa espera. Quando estamos cheias e tapadas com uma cápsula de alumínio, seguimos, em grupos, para o frigorífico gigante, onde aguardamos, até á noite, que venham buscar-nos, a fim de sermos lançadas no circuito exterior.

E é esta a nossa vida. Creio ter explicado por que razão vamos ter mais um milhão de irmãs...

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 * Telef. 324564

AS TENDÊNCIAS PARA A DEFLAÇÃO ALCANÇAM TODOS OS PAÍSES INDUSTRIAIS

por PAUL FABRA

O que mais impressiona na evolução económica verificada nos principais países industriais da O. C. D. E. é a semelhança dos problemas que se impõem aos responsáveis: exceptuando o Japão e a Itália (mas este segundo país conhecera em 1964-65 uma severíssima recessão), a actividade afrouxou mais ou menos, o desemprego aumentou, e grande é a tentação para recorrer a medidas próprias a animar uma revivescência dos negócios. Mas os governos, aos quais semelhante opção parece ainda possível, sentem confusamente que se trata de uma ilusão.

Um Governo, o de Londres, nem sequer tem de considerar a hipótese: o interesse de não correr o risco de nova crise aberta da libra impede-o de sequer encarar a menor política nesse sentido.

Antes da desvalorização da libra, Callaghan, então chanceler do Tesouro, afirmara, aliás, numa declaração cujo significado talvez não tenha sido suficientemente posto em relevo, que de facto a presença de um certo mínimo de desempregados era necessária, para permitir aos dirigentes gerir a economia nacional.

Nos Estados Unidos, onde o primeiro semestre foi caracterizado por uma semiparagem da expansão, reapareceram sinais de vigoroso restabelecimento, mas a atmosfera permaneceu muito incerta. A política monetária exerce efeitos de natureza oposta. De um lado, a alta das taxas de juro é um factor de retardamento da actividade, mas por outro, o financiamento do enorme *deficit* orçamental pela criação de moedas exerce fortes pressões inflacionistas. Para a economia mais importante do continente oeste-europeu, a da Alemanha federal, estamos em presença de uma situação manifestamente também paradoxal: um ministro social-democrata, Carl Schiller, embora o produto nacional tenha baixado, em 1967, pela primeira vez desde há quase vinte anos, hesita em carregar no acelerador, porque é muito provável que a injecção de novos estimulantes (tais como os dois orçamentos excepcionais lançados no decurso do ano) se traduzisse, não pelo despertar de uma economia um tanto em dormência, mas por um novo acesso de febre inflacionista.

Como explicar que, perdendo pouco a pouco a sua liberdade de acção, os governos se defrontam com um duplo perigo, manifestamente contraditório: a deflação, cuja ameaça não é maior ou menor se medir tomando conhecimento da evolução dos produtos nacionais, e a inflação, que Johnson denuncia, ao reclamar ao Congresso um aumento de impostos.

Se por sua vez os Estados Unidos se vêem ameaçados pelo «stop and go» (a perspectiva de uma nova expansão vigorosa já não é saudada como uma vitória do governo democrático mas recebida com inquietação por Johnson e Fowler) é porque os americanos já não podem deixar de interessar-se, como há dez anos o fazem, pelo *deficit* da sua balança de pagamentos que terá che-

(Continua na 19.ª página)

«Neste momento, estamos quase prontas a seguir para o frigorífico gigante da Central, onde — a 7º centígrados — aguardaremos que venham buscar-nos, á noite, em grandes camiões, para sermos lançadas no circuito da distribuição. Dentro em breve, vamos ter um pouco mais de descanso: a Câmara Municipal de Lisboa vai comprar mais um milhão de garrafas para leite. É justo que descansemos...

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.
AV. INFANTE SANTO, 56 A a 56 D-TELS.:661026-661069-672953-LISBOA-

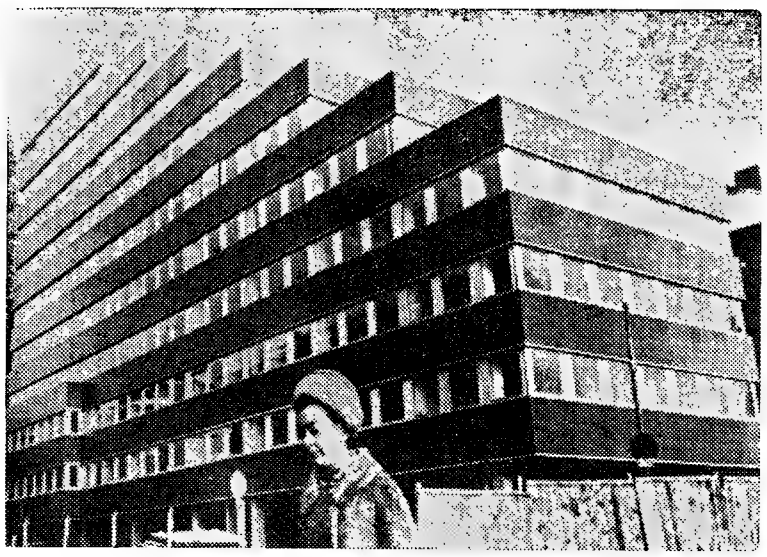
CASTROL SUPER MOTOR OIL

with LIQUID TUNGSTEN*

Para carros novos
Para carros com muita quilometragem
Para o verão
Para o inverno
Para uma maior garantia de protecção do motor

E porque é o único óleo «super» que cobre a escala SAE 20W-50 e que contém TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

USE-O DURANTE TODO O ANO
E O SEU CARRO DURARÁ MAIS...



Este edifício de Frankfurt, na Alemanha Ocidental, parece inspirado nos jardins suspensos de Babilónia, mas a sua forma obedece apenas a legislação que obriga a construir sem tirar a luz aos blocos situados em frente

OS INGLESES PASSAM A PAGAR OS REMÉDIOS

ESPERA-SE QUE WILSON ANUNCIE A DECISÃO DEPOIS DE AMANHÃ

LONDRES, 14 — (R.) — Os britânicos poderão vir a ter uma desagradável surpresa depois de amanhã. Com efeito, tudo indica que o primeiro-ministro, Harold Wilson, comunicará, nesse dia, aos seus compatriotas que, doravante, terão de pagar artigos que, tradicionalmente, não lhes custavam coisa alguma: os remédios.

Porém, se o fizer terá de enfrentar uma enorme tempestade de protestos, saída das fileiras do seu próprio partido. E é mais do que certo que dois ou três ministros apresentarão, acto contínuo, o seu pedido de demissão.

Os observadores esperam na verdade uma violenta reacção a tal medida, ainda que o cidadão venha a pagar apenas uns simbólicos dois ou três xelins (entre os sete e os dez escudos), por cada receita, continuando as pessoas idosas e os doentes crónicos a ter medicamentos gratuitos. Isto, porque é princípio fundamental do trabalhismo assegurar serviços sociais inteiramente grátis.

Mas, como tais serviços custam ao país centenas de milhões de libras por ano, os trabalhistas dividiram-se radicalmente em duas facções: a esquerda, que pretende a todo o custo manter o sistema inviolável, e a direita, que considera inevitável uma criteriosa selecção dos casos em que o serviço assistencial será prestado gratuitamente.

Esta questão das receitas médicas reflecte as divergências que, em muito maior escala, se têm vindo a revelar entre os trabalhistas em matéria económica e financeira.

Por isso mesmo, os financeiros procuram restabelecer o sistema de preços para as receitas, a fim de mostrar que o Governo está firmemente decidido a enfrentar as mazelas económicas da Grã-Bretanha. Consequentemente, o facto da questão ser levantada neste momento e de ter sido abordada no discurso que, após a desvalorização, Wilson proferiu nos Comuns, reveste-se de grande importância psicológica.

Com efeito, segundo estatísticas publicadas, a medida permitirá uma economia de uns escassos 30 milhões de libras, total insignificante, em relação ao problema geral da economia britânica

Mas Wilson pensa que, mesmo assim, vale a pena arriscar-se a tomar a decisão se tal servir para incutir confiança na maneira como tem vindo a encarar os problemas económicos e se daí resultar uma posição mais forte do esterlino, na sua actual paridade de 2,40 dólares por libra.

MacMillan — A. C. E. E. equivale a um galo com cinco galinhas

NOVA YORK, 13 — (R.) — O antigo primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, comparou hoje os seis países do Euromercado a um galo com cinco galinhas.

Comentando num programa de Televisão os motivos que levaram o presidente de Gaulle a bloquear a entrada da Grã-Bretanha, MacMillan acrescentou: «De Gaulle pensou que era melhor ficar tudo como estava do que ter outro galo no grupo. Isto é uma política de galinheiro».

O HIPOTÉTICO GOLPE DE ESTADO

DOIS MINISTROS E 10 OFICIAIS CONVIDADOS A DEPÔR EM ROMA PARA O INQUÉRITO EM CURSO

ROMA, 14. — (R.) — Um tribunal de Roma, que procede a um inquérito acerca de um hipotético golpe de Estado, no estilo grego, que teria estado para deflagrar em Julho de 1964, convocou ontem, a depor, um antigo ministro da Defesa, um antigo ministro do Interior e 10 militares de alta patente.

O tribunal tem entre mãos uma acção posta pelo antigo chefe de Estado-Maior, general Giovanni di Lorenzo, contra o semanário «L'Espresso», que recentemente publicou uma sensacional reportagem, afirmando que o general Di Lorenzo e o presidente António Segni teriam projectado apoderar-se, ilegalmente, do Poder, em Julho de 1964.

O golpe de Estado — acrescentava o semanário — foi evitado porque os partidos políticos conseguiram, finalmente, um Governo de coligação.

O tribunal chamou a depor Giulio Andreotti, antigo ministro da Defesa e actualmente ministro do Comércio e da Industria, Palo Emilio Taviani, á data e ainda actualmente, ministro do Interior, Eduardo de Martini, secretário do Partido Socialista, cinco generais e cinco outros oficiais superiores do Exército, dos carabineiros e dos serviços de contra-espionagem.

É possível, no entanto, que os dois ministros não compareçam no tribunal, pois a legislação vigente dá-lhes o privilégio de serem ouvidos nos seus gabinetes.

Atentado em Belfast (Irlanda do Norte)

BELFAST, 14 — (R.) — Explodiu uma bomba no quartel do Exército territorial, em Tyrone House, ás primeiras horas de hoje — informa a Polícia.

A explosão causou prejuízos e um incêndio que foi prontamente dominado.

Não há notícias de baixas.

O informador da Polícia confessou-se incapaz de indicar o responsável pela colocação da bomba, mas existe toda uma longa série de ataques semelhantes a instalações militares e postos de Polícia na Irlanda do Norte, que têm sido atribuídos ao Exército Republicano Irlandês, organização que se encontra proibida.

O I. R. A. recusa-se a aceitar a separação da Irlanda do Norte, que pertence ao Reino Unido, da Republica da Irlanda onde, aliás, o I. R. A. se encontra também proibido.

Há nove dias falhou outro atentado bombista contra o quartel da milícia, em Tyrone House, o mecanismo de relógio da bomba não funcionou.

Estes ataques dão-se precisamente na altura em que são crescentes os sinais de uma aproximação entre os Governos de Belfast e de Dublin.

No ano passado, o primeiro ministro da Republica da Irlanda fez a sua primeira visita a Belfast, como convidado do primeiro-ministro do Ulster, capitão Terence O'Neill.

Na semana passada, o capitão O'Neill, por sua vez, visitou de surpresa o primeiro-ministro Jack Lynch, em Dublin, a fim de com ele discutir a cooperação entre os dois Governos, nos capítulos do turismo e dos transportes.

Por morte do pai — lorde Teviot, que foi presidente do Partido Liberal —, este empregado de um supermercado da cidade inglesa de Hove, viu-se transformado em lorde e, como tal, terá assento na obsoleta Câmara Alta do Parlamento de Westminster

Casa submarina

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Cientistas ingleses vão este Verão colocar no fundo da baía de Oban, na Escócia, uma «casa» com dois quartos, para estudarem a vida subaquática e a acção da pressão submarina sobre os seres humanos.

Na «casa» — cuja forma é a de uma xícara com o fundo para cima, tendo seis metros de diâmetro e 2,10 metros de altura — haverá aquecimento central, com água quente, e um circuito fechado de televisão. Duas equipas ficarão naquela casa por períodos de três semanas cada uma.

SINGAPURA SERÁ OBRIGADA A RECORRER A MERCENÁRIOS NO CASO DA RETIRADA DAS FORÇAS BRITÂNICAS

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Singapura terá de recorrer a mercenários para a sua defesa, se não houver forma de convencer a Inglaterra a manter os compromissos militares a leste do Suez — declarou o primeiro-ministro de Singapura, Lee Kuan Yew, que ontem chegou a Londres.

«O que peço á Inglaterra é que continue a mostrar a sua bandeira no Oriente, para que se não verifique um ataque cobiçoso» — acrescentou.

O primeiro-ministro pretende convencer a Inglaterra a não antecipar a retirada das suas forças e, deste modo, a dar tempo para se prepararem as forças militares do país.

Essas forças seriam, no «mínimo necessário», dois esquadrões aéreos e unidades navais em numero suficiente para a coordenação adequada.

«Tenho tentado compreender as dificuldades inglesas — acentuou Kuan Yew — mas, aconteça o que acontecer, estou certo de que dentro de 100 anos a Inglaterra continua a ser uma nação próspera e florescente.»

Acrescentou que a Inglaterra está interessada em proceder a economias; «Não é esta a minha forma de encarar o assunto».

Avaliou depois em 700 milhões de libras os investimentos ingleses no seu país e em 80 milhões os rendimentos líquidos.

A participação de empresas inglesas, ou de outras empresas controladas por firmas inglesas, nas importações e exportações do seu país, é de 500 milhões de libras anuais. Em 1966, o saldo comercial foi de 80 milhões de libras a favor da Inglaterra.

Yew acentuou que não tem influência para forçar a Inglaterra a mudar os seus planos. Mas apresentará «factos e numeros que não mentem». Noutro passo, declarou que não tem intenção de retirar os milhões de libras de reservas que Singapura mantém em Bancos ingleses e sublinhou que tal disposição seria «cruel, brutal e tola».

Laurance Howard, o novo homem acusado por Jim Garrison de estar envolvido no assassínio do presidente Kennedy. Howard tem 32 anos, é soldador de profissão e encontra-se desempregado. Foi convocado para comparecer perante o Tribunal de Nova Orleans

BISPOS BRASILEIROS VÍTIMAS DE UM BURLÃO

RECIFE, 14 — (F. P.) — Numerosos bispos e sacerdotes do Nordeste brasileiro foram vítimas de um burlão a quem confiaram cerca de 270 mil dólares (cerca de oito mil contos), soma oferecida por associações católicas alemãs, que se destinavam a obras de caridade.

Os prelados, cuja identidade não foi revelada pela Polícia, tinham recebido, como todos os anos, os fundos enviados pelas sociedades alemãs «Miserre» e «Adveniat» para auxílio das populações desherdadas da região. Por recomendação de um vigário da província, confiaram esta soma a um certo Awigdor Herezkovitz, que lhes oferecia 10 por cento de juros anuais.

Estes juros eram pagos «religiosamente» pelo burlão, adiantadamente. Mas quando teve nas mãos a totalidade do capital ,desapareceu. Soube-se mais tarde tratar-se de um cadastrado conhecido em São Paulo.

Monsenhor José Gonçalves Costa, secretário-geral da Confederação Nacional dos Bispos Brasileiros, tomou o avião para a Europa, a fim de explicar aos doadores que os bispos tinham sido vítimas da sua boa fé.

Apelo a favor do poeta negro Leroi Jones

NOVA YORK, 14. — (F. P.) — Dezasseis poetas americanos, entre os quais Allen Ginsberg, lançaram ontem um apelo aos intelectuais americanos e europeus para que tomem a defesa do poeta negro Leroi Jones, condenado no dia 4 a dois anos e meio de prisão.

O poeta fora acusado de porte ilegal de armas, durante os disturbios raciais de Newark, em Julho de 1967 e reconhecido culpado deste delito, em 6 de Novembro. Leroi Jones foi posto em liberdade provisória mediante a fiança de 25 mil dólares, no passado dia 9.

Os poetas signatários do apelo acusam a Polícia de ter cometido brutalidades durante a prisão de Leroi Jones.

Quem disse que o céu era o limite?

Quem o disse não tem com certeza viajado ùltimamente, pelo menos connosco.

Porque realmente não há limites em relação a onde podemos transportá-lo neste mundo, nem para o conforto que sentirá durante a viagem. Não há pois razão para hesitar um minuto que seja.

Além disso, nunca o preço de uma passagem a Jacto para as mais fascinantes terras foi tão baixo como agora.

Não acha extraordinário? Uma viagem de ida e volta de Lisboa a Nova York custa apenas Esc. 8.680$00*, usando a Tarifa de Excursão 14-21 dias, em Classe Económica, a Jacto. E Nova York fica só a poucas horas de distância.

Mas de que maneira vai aproveitar essas horas! Terá um formidável jantar servido pelo Máxim's de Paris.

Será atendido por uma hospedeira que viaja à volta do Mundo com a facilidade com que a maior parte das raparigas dão a volta ao bairro em que vivem.

Terá uma equipa de tripulantes que vê mais milhas de céu numa semana do que a maioria dos pilotos uma vida inteira.

Terá em resumo a sensação de que vai a terras como nunca foi antes, porque desta vez é a linha aérea de maior experiência que o transporta.

Para onde quer que vá, o céu abre-se diante de si como uma dádiva de encantamento.

** Não inclui o imposto de selo.*

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1938 publicava:

«VARSÓVIA, 14 — As invasões de lobos tornam-se cada vez mais frequentes na Polónia Oriental. Nas antigas províncias prussianas da Polónia do Oeste também as feras apareceram.

Numa localidade da Galícia Oriental os lobos devoraram uma família de cinco pessoas.»

CURIOSIDADES

● Valiosas obras de arte

Durante os trabalhos de restauração da Igreja de São Pedro, em Lindau, no Lago de Constança, descobriram-se magníficos frescos *de Hans Holbein, o Velho. Uma das provas de autenticidade é o facto de essas pinturas levarem a assinatura H. H.*

Representam esses frescos *a Paixão de Cristo e são os únicos que até agora se conhecem de Holbein, o Velho, que viveu de 1465 a 1524. Há alguns anos, figuraram numa grande exposição internacional em Augsburg, cidade natal dos dois Holbein, obras escolhidas de Holbein, o Velho.*

● O Islão e o «Alcorão»

O Islão (do árabe içlam, *que significa «submissão á vontade de Deus») é, como se sabe, fundamentalmente, a religião dos Muçulmanos, hoje professada por 510 milhões de pessoas em todo o Mundo. O deus é Alá e Maomet (ou Mafoma), o seu profeta, nascido em Meca, no ano 570 da nossa era, que morreu em 632 e era de seu nome completo: Muhammad Ibn Abbe Al-Mutlib Ibn Haxime.*

A doutrina religiosa de Maomé contém-se no livro sagrado dos Muçulmanos, Alcorão *(e não* Corão, *pois, segundo Suleiman Valy Mamede, «a palavra* Alcorão *entrou e fixou-se na língua portuguesa, tal como existe na língua árabe, á semelhança das palavras «Alcantara», «Algarve», «Alfama», etc.).*

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DO FUNDÃO

Certifico que a folhas setenta do livro de notas para Escrituras Diversas A número sessenta e cinco, deste Cartório, se encontra lavrada com data de dez de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito uma escritura de habilitação por óbito de Estefânia Castelo Branco Lopes, natural da freguesia do Telhado, concelho do Fundão, a qual teve a última residência habitual em Lisboa, no Campo dos Mártires da Pátria, número vinte e três-quarto, faleceu em vinte e três de Novembro de 1967, no estado de casada sob o regime da comunhão geral de bens com Fortunato da Silva Lopes e deixou como único herdeiro seu referido marido, natural de Minde, concelho de Alcanena, residente em Lisboa, na morada acima indicada, actualmente viúvo.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário do que se narra.

Cartório Notarial do Fundão, onze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
Eduardo Simões Galolas

ANEDOTAS

■ **Conta-se que a rainha Vitória de Inglaterra estava certo dia no meio dum campo, a desenhar, quando se aproximou dela um pastor com o seu enorme rebanho que lhe pediu para se afastar, assim como as pessoas que a acompanhavam. Um dos presentes achou impertinente a forma como o pastor falou e perguntou-lhe:**

— Sabes a quem falas?

— Nem sei, nem quero saber. O caminho e o campo é dos carneiros, os senhores é que estão aqui a mais.

— Olha que estás na presença da rainha! — exclamou alguém.

O pastor ficou mudo de espanto, mas logo que se recompôs perguntou:

— Mas por que diabo não anda ela sempre de coroa na cabeça para que todos a reconheçam?

■ Um sujeito que costumava comprar, todas as semanas, lotaria a um velhote que parava na esquina da sua rua deu-lhe uma manhã para pagar com uma nota de vinte escudos.

— Não tenho troco — respondeu ele. — Mas não faz mal, paga amanhã.

— E se eu morrer até lá?

— Ah! não faz mal — disse com um sorriso amável o vendedor. — A perda não seria muito grande...

■ **Numa viela escura.**

— O senhor pode emprestar-me cinquenta escudos? — pede um desconhecido a outro que passava ali casualmente.

— Não trago comigo nem dez tostões, meu amigo!

— E se tivesse?

— Bem, se tivesse... já tinha gritado «ó da guarda!».

■ Carlos, rapaz novo e estroina, para o avô, homem severo:

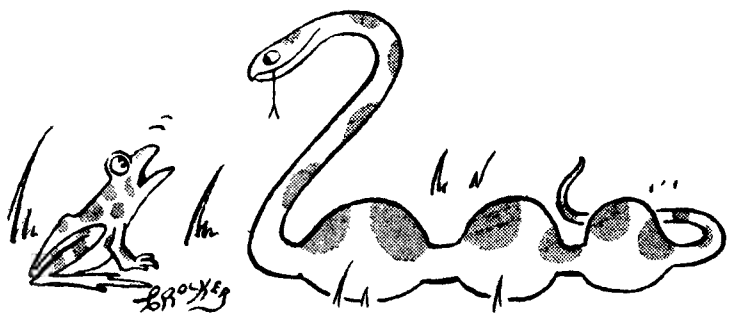
— Então, avô, continua a recusar-me o dinheiro que lhe pedi?

— Recuso; e não voltes a falar-me mais no assunto.

— Então já sei o que me resta fazer! — E, dizendo isto, o rapaz apodera-se da pistola que o avô guardava na gaveta da secretária.

— Que vais fazer, desgraçado? — grita o avô aflito.

— Vou... vou vendê-la — replica o neto plácidamente.

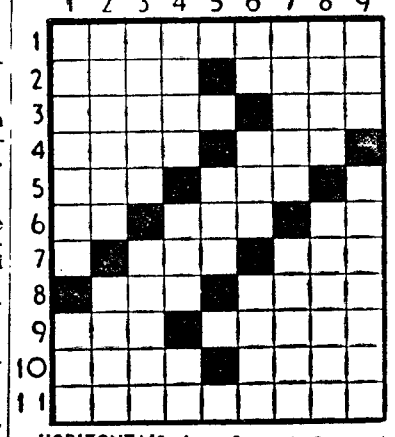


«Viste a minha mamã, o meu papá e o meu mano?»

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4699



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. 2 — Vagar. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos. 3 — Nome dum planeta. Dá mios. 4 — Aproe. Leva à sirga. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Seguias. 6 — Reis. Boi selvagem. Berilo (s. q.). 7 — Tempo do verbo ser. Gosta muito de. Por baixo de. 8 — Pedra de altar. Tubo para conduzir líquidos ou gases. 9 — Heroína francesa que foi queimada viva. Pó indiano, de várias especiarias. 10 — Metade. Roi. 11 — Tiraram a forma determinada a.

VERTICAIS: 1 — Confronte. Governanta. 2 — Animais da classe dos aracnídeos. Lavrem. 3 — Janotas. Género de plantas vivazes, sem haste e de folhas redondas. 4 — Dom natural. Artigo indefinido. Sufixo que designa estado. 5 — Cólera. 6 — Prefixo de negação. Tanto. Rosto. 7 — Ramalhetes. Curar. 8 — Contiga. Linda. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Rolam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4698

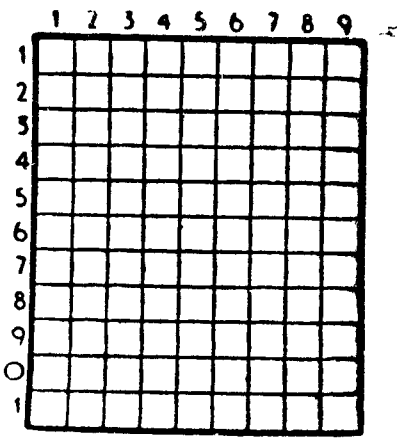
HORIZONTAIS: 1 — Unas. Idas. 2 — Lupa. Mida. 3 — Vai. 4 — Per. Pás. 5 — Amas. Varo. 6 — TOMAR. A. 7 — Colaram. 8 — El. Toa. Aj. 9 — Lapa. Peru. 10 — Amor. Amen. 11 — Sara. Urso.

VERTICAIS: 1 — Ul. Pão. Elas. 2 — NUVEM. Clama. 3 — Aparato. POR. 4 — Sai. Soltara. 5 — Mão. 6 — Imã. Varapau. 7 — Dispara. Ens. 8 — Adiar. Varés. 9 — Sa. Soa. JUNO.

(Provérbio: TOMAR A NUVEM POR JUNO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8543



HORIZONTAIS: 1 — Freguesis do concelho de Mondim de Basto. Causa amuo a. 2 — A alma. 3 — Prefixo de negação. Capa sem mangas. Vii. 4 — Saudáveis. Chefe etíope. 5 — Senhoras. Porção de peixe que se vende em leilão. 6 — Metal precioso de cor amarela. Emir. 7 — Içar por meio de adriças. 8 — Rãs (pop.). 9 — Fútil. Seguiam. Basta. 10 — Formar as abas a. Rezai. 11 — A folhagem das plantas. Coiro curtido.

VERTICAIS: 1 — Freguesis do concelho de Vieira do Minho. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Nome de mulher. Falda. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nome dum peixe. Amónio (s. q.). 4 — Íntimo. Riira sem ruído. 5 — Bolo de farinhas de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Cólera. 6 — Nome duma letra. Atamos. 7 — Pedra de moinho. Nome de um fruto (pl.). Letra grega. 8 — Ladrar. Bigorna de ourives. 9 — Amaciar. Vila e concelho do distrito do Porto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8542

HORIZONTAIS: 1 — Acab. Toca. 2 — Vem. Man. 3 — Aa. Cós. Bo. 4 — Roa. Emas. 5 — Asar. Mala. 6 — Tumor. 7 — Usam. Lota. 8 — Iara. Atia. 9 — Via. Aar. 10 — Ar. Tua. Ra. 11 — Rapo. Grão.

VERTICAIS: 1 — Avara. Ulvar. 2 — Ceais. Saira. 3 — Am. Catara. 4 — Caruma. Tó. 5 — Dó. Ru. 6 — Sêmola. Ag. 7 — Om. Marota. 8 — Cabal. Tiara. 9 — Anosa. Aarão.

FACTOS REAIS — 186 dias à deriva sobre um glaciar

25 — *Sob o pesadelo dos raios, relâmpagos e trovoadas, os náufragos passaram uma noite de apocalipse. Por toda a parte, sob os seus pés, se abriam fendas. O glaciar estalava e cedia. Ao amanhecer, os náufragos reuniram-se — todos ainda miraculosamente vivos, agarrados ao que restava do seu «iceberg»: um bloco de gelo com mais de 120 passos de comprimento por uns 100 de largura. Felizmente, restavam ainda algumas das instalações.*

Passaram mais dias e noites, intermináveis, e agora em angustia indizível porque, no seu fragmento de glaciar, os náufragos do «Polaris» estavam sujeitos a serem engolidos pelo mar, de um momento para o outro.

Entretanto, acelerava-se a sua deriva para o Sul: cerca de 50 km de três em três dias, devido ao vento e á força da corrente.

26 — *Avistaram, finalmente, a primeira baleia, sinal de que se aproximavam dos mares de pesca. Conseguiria o glaciar resistir até depararem com os pescadores? O mês de Março acabou como começara, com uma tempestade.*

Por fim, os «igloos» começaram também a fundir-se sob o sol, deixando os infelizes sem abrigo e á mercê das glaciais noites. Levantaram, o melhor que puderam, uma tenda para se protegerem do frio mortal.

Só em fins de Abril o primeiro navio passou, no horizonte: de caçadores de focas, com certeza. A alegria dos náufragos foi enorme. Mas o barco estava longe. Apesar dos sinais desesperados, afastou-se sem ver os homens em perigo».

27 — *Depois, mais um veleiro apareceu e desapareceu... Decorreram dias de terrível expectativa. Entretanto, o navio de pesca da baleia «Tigress», dos portos da Terra Nova, dirigia-se para aqueles locais. Do cesto da gávea, o vigia explora o horizonte. Apercebeu um ponto negro, que ele pensou, primeiro, tratar-se de uma foca. Depois, reconheceu a canoa de um indígena. A 1200 milhas do cabo Farewell e a 400 milhas da costa do Labrador, era um fenómeno estranho! Tão estranho que o vigia se apressou a lançar o alarme...*

28 — *Logo no «Tigress» se pensou que se passava algo de extraordinário. Aproaram á canoa. Ali depararam com um esquimó: era Hans no seu «kaiak».*

Tendo apercebido o «Tigress» e receando vê-lo desaparecer, os náufragos tiveram um gesto de desespero: tentaram enviar Hans ao seu encontro, na sua canoa, que conseguira preservar de todos os azares. E Hans conseguiu o seu intento. Já a bordo do «Tigress», exclamou, repetidamente, com grandes gestos: «Americanos! «Polaris»!

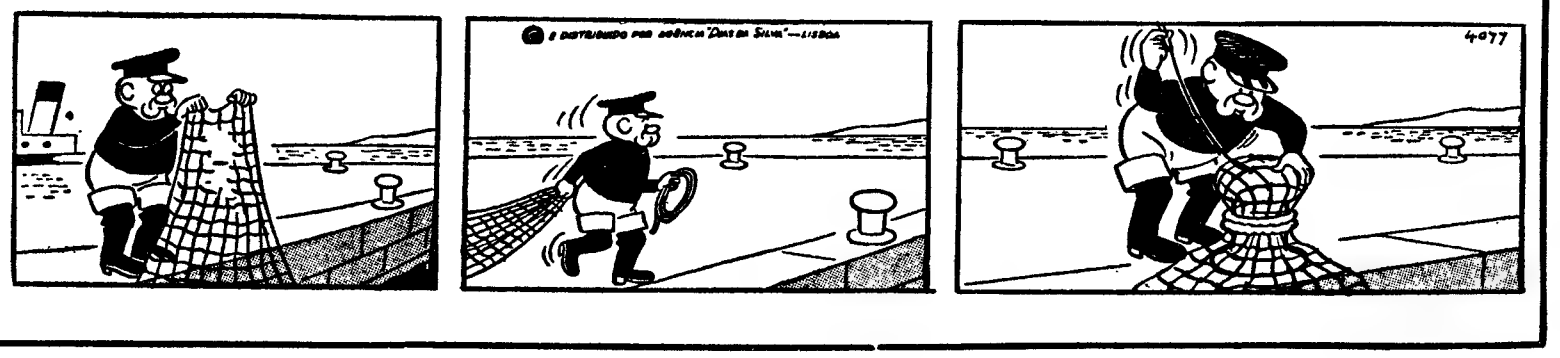
O «Polaris»? O navio que os Estados Unidos julgavam completamente perdido, assim como toda a tripulação! E não tardou que os náufragos, isolados durante seis meses e meio e entre os gelos, á deriva durante 186 dias num glaciar, estivessem a salvo, no «Tigress», cujos tripulantes souberam festejar os seus heróis, com recepções espectaculares.

Quanto ao «Polaris», tinha realmente naufragado.

E assim terminou uma das mais extraordinárias aventuras da luta dos homens para a conquista do Polo Norte.

FIM

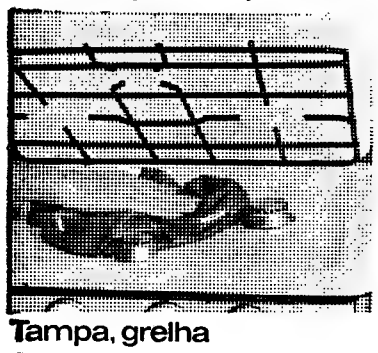
AVENTURAS DO TIO CARLOS



Rii

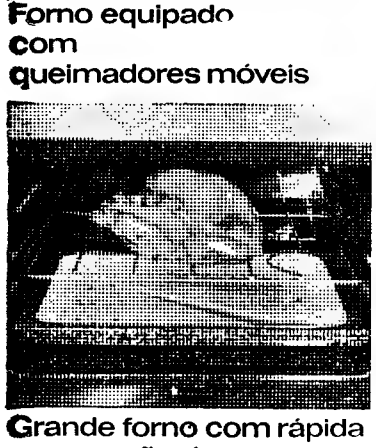
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



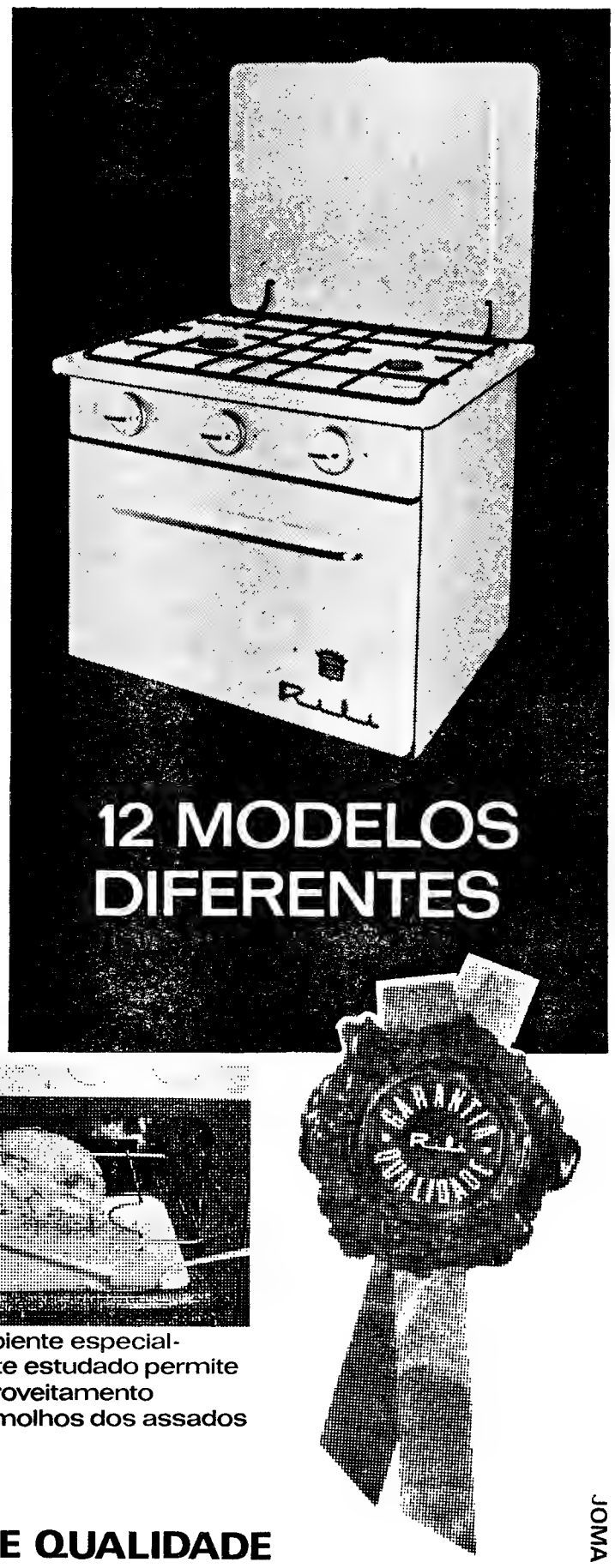
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 703 r/c. - Telef 771639
(Ao Campo Pequeno)

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95 - 2.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1966

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 15 do corrente mês de Janeiro se encontra a pagamento na Metrópole o dividendo de 70$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1966, votado na Assembleia Geral Ordinária de 24 de Maio de 1967.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	62$16,75
acções ao portador	49$31,15
acções ao portador registadas	62$52,75
acções averbadas às Instituições de Previdência	69$64

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Governo-Geral de Moçambique e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos respectivos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª

Lisboa, 11 de Janeiro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Cie Gle TRANSATLANTIQUE

French Line

Para

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E SEATTLE

Recebe passageiros e carga de frigorífico o

m/s. «MISSISSIPI», em 19 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

Esperado em 3 de Fevereiro p. f.

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

NÃO SOU ALTRUISTA

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilustração de CARLOS BOTELHO

ACORDES de órgão. Abre-se a nave. Dos vitrais superiores da igreja, desce o sol. O sol estende-se até ao altar. No altar cintilam velas acesas. Perfume de açucenas. Enche-se o espaço de sol, musica e perfume. os passos da noiva pisam a pedra da nave mas á noiva parece que os passos se encaminham para esse espaço cheio de musica e sol que se situa entre o chão e o tecto da igreja. Arrasta se a cauda do pesado vestido e sempre que se prenda a qualquer aresta das pedras da nave, misturam-se as velas acesas do altar. A igreja tranforma-se em circo romano. Multidão de rostos indefenidos. Sente inatingível o fim daquele caminho longo e estreito que o sol não cessa de ofuscar e os sons do órgão estreitam e alongam num ritmo que a entontece Por que lhe exigem tamanho sacrifício? Ao menor desfalecimento da noiva, perseguí-la-iam com insultos e violências físicas. Igreja transformada em circo romano. Massa uniforme e quieta pronta ao ataque. Junto do altar, o noivo Faltam sómente dois passos para se ajoelhar. O padre sobe os primeiros degraus do altar. Erecta e autómata, vai ajoelhar-se. Subitamente desaparece a igreja, o noivo, o padre a noiva...

Deixa-se escorregar no «maple», caem-lhe os braços, suspira, está pálida, quase a desmaiar...

«Não sou altruista. Professora de instrução primária, sem família, apenas uma tia com quem, aliás, os meus pais haviam cortado relações. Dias alegres e simples entre as crianças da escola. Cinquenta anos. nenhuma tentativa nem desejo de casar. Nenhum romance nenhum drama, nenhuma frustração. Olho para trás e vejo-me como um rio que segue tranquilo o seu curso. O rio cumpre um destino Em dada altura, pense: que o meu rio pecava por excesso de facilidade Habitava um apartamento, a meu gosto. Frugal na alimentação. Todos os meses, pequeno depósito na Caixa Geral O depósito cresceu. Pesava-me na consciência. Muitos dos meus alunos, para não dizer todos, eram sub-alimentados. Monte: uma cantina. Comprava menos vestidos, menos livros, depois nenhuns, a despesa da cantina era já superior ás minhas economias.

«Morreu a minha tia. Morria sem testamento. Herdei uma casa e uns papéis. Com essa tia vivia uma criada, quase cega, completamente surda tropega. Trazê-la para o meu apartamento? Impossível! Não sou altruista. Por essa altura, encontrei uma velhinha a comer erva dos caminhos. Fiquei espantada. Tanta fome, tanta miséria! Que olhar desesperado o seu quando tentei evitar o que era, afinal, o seu unico alimento. Compreende? Mas não quero dramatizar. Instalei-a em casa da minha tia, ao lado da antiga criada. Dias depois surgiram outras pessoas em idênticas circunstancias. Pediam abrigo. Não soube dizer não. Setenta e duas velhinhas habitam agora aquela casa. Ah! Mas não sou altruista. Continuo a morar no meu apartamento, junto da escola Encho os ouvidos e o coração dos risos das crianças As velhinhas estão a cargo de duas enfermeiras mais corajosas do que eu. O cheiro é, por vezes, nauseabundo. Ouvem-se gemidos de dia e de noite. Não sou altruista... Fossem outros os acasos da vida, seria talvez uma mundana.

«Os papéis desvalorizam-se As despesas aumentam. Descanse, não venho pedir-lhe dinheiro emprestado. Venho pedir-lhe um conselho, isto é uma frase uma determinada frase de que preciso.

«Como talvez saiba, ou talvez não saiba, tenho algum jeito para escrever Sim, publico contos. Certo dia recebi uma carta Dum homem A carta interessou-me. O tom era amável e construtivo. Entusiasmou-me. Dizia mal dos meus contos. Chamava-os ingénuos. Que as minhas histórias não correspondiam á verdade. Humilhava-me e enaltecia-me. De qualquer modo, estimulava-me. Passei a escrever para aquele leitor. Aconteceu isto, deixe-me calcular, há cerca de dois anos. Dois anos que constituem o melhor período da minha vida. Todas as semanas publicava um conto e todas as semanas recebia uma carta, com certeza, a que dava logo resposta. Deliciosas essas cartas! Senti-me apoiada — entende? Nunca admiti, porém, que outro sentimento pudesse surgir... Juro-lhe. Chame-me candida, o que quiser. Não desconfiei de nada para além duma troca de impressões literárias.

«Adivinhou. A minha amiga é casada há muitos anos... Há vinte e quatro anos? Nem que fossem cinco... Cinco anos de união conjugal ensinam mais do que trinta de convívio infantil. Aquele homem era sozinho e apaixonou-se por mim. Calcule! Custa-me a acreditar Mas é verdade. Tenho todas as provas. E o pior é que ele é riquíssimo, espécie de milionário. Não se admire, é, sim, o pior. De contrário, desaparecia o problema. Continuaríamos na troca de impressões literárias. Mas ele quer casar comigo e dar-me toda a sua fortuna que é imensa, como já disse, para o que ele chama «a minha obra»

«Sorte grande?! Deixe-me rir já que me apetece tanto chorar. Não vê onde está a dificuldade? Querida Amiga entenda-me: tenho cinquenta anos! Recato, hábitos adquiridos, solidão pudor... Não sabe o que isto é? Cinquenta anos sem amor e sem necessidade de amor. Não sabe o que é, também? Com que idade casou, minha amiga? Dezóito anos... Ingénua e ousada, ao mesmo tempo, desejosa de se entregar. De então para cá defendida Se eu lhe disser que me sinto num circo romano, prestes a ser lançada ás feras?! Quando imagino o meu casamento, e ponho-me muitas vezes a imaginá-lo, desmaio. Cerimónia simples, sem véu de noiva e cauda — pois, com certeza — sem véu ou com véu, de qualquer modo, me faltam as forças...

«Sim, fisicamente agradável, ainda novo, isto é, da minha idade, pouco mais, sem defeitos... Antes de o conhecer pessoalmente, e quando ele mais insistia para nos encontrarmos e eu tentava ainda negar-me, idealizava-o coxo, decrépito, zarolho, repulsivo — justificações. Ah! Se eu fosse altruista! Aliciante o programa de promoção social. Mas... por que preço?! A venda do meu corpo, a renuncia de mim mesma Tenho dado mais do que possuo, forçada pelos acasos ou por egoismo, verifico-o agora. Quando se trata de concretizar um sonho de bem comum: creches infantários, clínicas, teatros populares, bolsas de estudo, se já! apetece-me morrer. E deveria estar feliz, não é verdade? Passo noites sem dormir e dias a chorar. Já pensou o que representa perder a companhia dum desejo impossível que por impossível mais enfeita a nossa imaginação? Já avaliou o que significa tentar aos cinquenta anos a descoberta do amor?

«Compreenda-me e tenha pena de mim. Diga assim: «não case, não perca a sua independência, não se venda, ninguém lho merece.» Se o disser, continuarei a ser a professora que as crianças adoram, a que fundou a Cantina e o Abrigo, a que ama o próximo. Todos louvarão o meu altruismo.

«Se o não disser... Não o diz? Quer lançar-me ás feras. Faz parte da multidão que enche o circo prestes ao ataque. Obriga-me a ser altruista, sem aferir a minha dádiva, julgando-me sensível ao fascínio do dinheiro E felicita-me.

«Oh, minha Amiga, que grande incompreensão a sua!»

CAMINHOS DE FERRO
ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 14 do corrente são feitas algumas alterações ao Horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

PEDRO MOREIRA, estradista de futuro, que durante a Volta a Portugal de 1966, seguiu o exemplo dos seus colegas franceses, LOUISON BOBET e ANDRÉ DARRIGADE, tomando o APISÉRUM, para manter a forma e o vigor físico.

APISÉRUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISÉRUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

ALGARVE

EXCURSÕES EM AUTOCARRO OU AVIÃO
HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO
AMENDOEIRAS FLORIDAS

PARTIDAS DE LISBOA À SEXTA — NOS DIAS 26 DE JANEIRO E 2 DE FEVEREIRO
REGRESSOS NO DOMINGO À TARDE

PREÇO POR PESSOA:
Em autocarro ..... 1.000$00
Com viagem de avião Lisboa/Faro/Lisboa ..... 1.500$00

CARNAVAL

PARTIDAS DE LISBOA NO SÁBADO À TARDE, 24 DE FEVEREIRO
REGRESSOS NA TERÇA À TARDE

PREÇO POR PESSOA:
Em autocarro ..... 1.200$00
Com viagem de avião Lisboa/Faro/Lisboa ..... 1.700$00

VEJA O ALGARVE ASSISTIDO POR UMA ORGANIZAÇÃO ALGARVIA, COM VISITA AOS MAIS BELOS LOCAIS TURÍSTICOS, ACOMPANHADO POR GUIAS EXPERIENTES

ORGANIZAÇÃO DE
EVA — VIAGENS E TURISMO

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.
Em Lisboa: Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) — Tel. 32 17 87
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Escola de Panificação de Lisboa

Curso de Aprendizagem

Encontra-se aberta a inscrição até ao dia 20 para um curso a iniciar no dia 29 do corrente.

Dá-se a preferência a indivíduos com a idade entre 16 e 20 anos. Subsídio diário — 30$00.

Informações e inscrições à Rua Dr. António Cândido, 17 — Tel. 556769.

CAMINHOS DE FERRO
LEILÃO

Em 15 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias úteis, até ao dia 12 do corrente mês das 10 às 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

No CARREGADO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

PUBLICAÇÕES ESTUDANTIS

«Tempo»

A segunda edição do ano lectivo corrente de «Tempo», jornal universitário de informação, mantém as características que aqui assinalámos ao primeiro, e que fazem com que, dentro do possível, cumpra de forma magnífica os objectivos que se propõe.

Do sumário deste n.º 12 destacamos a reportagem sobre o movimento de solidariedade dos estudantes aquando da recente tragédia que enlutou o País, e durante a qual a acção conjugada das A. A. E. E. e da J. U. C. foi fundamental. Além de vasto noticiário nacional e internacional, há páginas especiais dedicadas a literatura, cinema e automobilismo, inserindo a primeira notas críticas do prof. dr. Jacinto Prado Coelho e da dr.ª Helena Cidade Moura.

Dentro da parte de editoriais, comentários, etc., sobre os problemas universitários e estudantis destacamos os dedicados a «o valor social», á «democratização do ensino; um problema que não é só de verbas», ás «cadeiras em regime provisório» e ao «emprego dos estudantes» — de todos se podendo coligir alguns dados e motivos de reflexão.

Dedicando também especial atenção aos problemas do próprio jornalismo, «Tempo» noticia a realização de um colóquio sobre esse tema com o nosso camarada de redacção José Carlos de Vasconcelos, e transcreve, comentando, parte do discurso do sr. dr. Norberto Lopes no jantar de homenagem que lhe foi prestada.

«Clube — 21»

Os primeiros números — 1 e 2, respeitantes a Novembro e Dezembro de 1967 — de «Clube 21», publicação mensal propriedade das direcções-gerais da J. E. C. e da J. E. C. F., apresenta-se com um admirável aspecto gráfico (mexido, arejado, moderno, de bom gosto) e com um dinamismo e uma vivacidade que fazem que ela dê um notável passo em frente relativamente ás revistas congéneres e a parte mais recreativa, magazines, que é preciso *reparar* com interesse e atenção.

Os assuntos tratados primam pela variedade e pela forma atraente como são apresentados. Desde entrevistas e inquéritos, até uma parte mais recreativa, magazines- até aos problemas pedagógicos e ás artes e ás letras, «Clube 21» apresenta colaboração de muito interesse e actualidade, aguardando nós com grande expectativa as suas próximas edições. Assim, depois de «Encontro», órgão dos universitários católicos (da J. U. C. e da J. U. C. F.), ter aparecido também como uma presença renovada, jornal que se assume numa perspectiva aberta ao nosso tempo concreto, este «Clube 21», da J E. C. e da J. E. C. F., segue um caminho que não é menos assinalável.

«LUZ E SOM»

Foi publicado o n.º 1 do boletim «Luz e Som» relativo ás informações audiovisuais destinadas ao ensino, edição da «Foc» e «Philips», que aparece com excelente apresentação e invulgar colaboração de especialistas, como sejam, por exemplo, o inspector Baptista Martins, professores Aldónio Gomes, Fernando Carvalho Costa, D. Maria Emília Marques, Germano Neves e Calvet de Magalhães.

Indispensável a um contacto dos meios audiovisuais, o boletim «Luz e Som» vem preencher uma lacuna e representa um esforço sério e meritório para o nosso meio educativo no sentido de documentação e informação do pessoal docente. Outras tentativas anteriores, como a excelente revista «Audio-Vídeo» foram suspensas, pelo que é da maior conveniência para o nosso progresso de ensino que se encontrem fórmulas editoriais como as que permitiram a edição de «Luz e Som».

VIDA MUSICAL

O pianista Frédéric Gevers num recital para a Juventude Musical Portuguesa

Apresentada e comentada por um artista brilhante, Frédéric Gevers, a personalidade e obra de Robert Schumann vai amanhã ser objecto de um importante recital para os sócios da J. M. P. Três das principais obras do grande compositor romântico vão-nos ser reveladas através da arte de Frédéric Gevers: «Fantasia», «Cenas Infantis» e «Carnaval».

Inicia-se ás 9 horas de amanhã a distribuição dos bilhetes.

Concerto da Pro-Arte

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 45, na Sala do Conservatório o concerto inaugural de intercâmbio com o Japão, tendo como colaboradores o pianista japonês Takashi Iamazak e o cantor José de Oliveira Lopes.

Serão executadas obras de Fauré, Ravel-Reutter, Hisatada Otaka, Debussy, Chopin, Berta A. de Sousa, Cláudio Carneiro, Mozart e Verdi.

Os convites poderão ser pedidos na secretaria do Conservatório.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 491 m — 615 kc/s — Às 17: Separador Instrumental; 17 e 10 — Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio Musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Escolha uma Canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Rádio Desporto; 21 e 10 — A Orquestra «Os 101 violinos» dirigida por Miller; 21 e 30: Teatro das Comédias «Só ele se julgava pai» original de Maria Amália Vale; 22 e 10 — Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Resumo do programa — 1.º acto da ópera «Carmen» de Bizet; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte) — obras de Mendelssohn e Mozart; 18 e 45: Canções de Chopin; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte) — obras de Paganini e Borodine; 19 e 57 — Musica coral sinfónica, de Bach; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música coral; 21: Concerto de órgão na Sé Catedral de Lisboa, por Antoine Sitbertin Blanc — Da Missa Paroquial de Couperin, da Missa Conventual de Couperin — Coral «O Mensch bewein dein Sunde gross» de Pachelbel — Allegro de Vivaldi; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de Borodine e Wagner; 22: Selecção da ópera «Madame Butterfly» de Puccini; 22 e 58 — Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em M. F.) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Ciclo Schubert; 24: Musica sinfónica — O filho pródigo, op. 46 de Prokofieff; Sinfonia n.º 2 de William Walton; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 2: Pequeno concerto; 22 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Programa de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema; 17 e 30. Informação Desportiva; 17 e 40, Passatempo Infantil; 18 e 15, TV Educativa; 18 e 35, Série Juvenil; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Folclore; 20 e 15, Filme Infantil; 20 e 35 TV Mundo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folhetim, 22 e 20, Série Dramática; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40 — Curso Unificado da Telescola; 19, Português; 19 e 15, Electrónica Básica; 19 e 50, Série Juvenil «Don Quixote» — 12.º episódio; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 20, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 50, Notícia das Artes Plásticas; 21 e 55, Noite de Teatro — «Uma Acção no Tribunal», original de Donald Wilson, traduzido e adaptado por Botelho da Silva. Intérpretes: Virgilio Macieira, Paulo Renato, Cármen Dolores, Catarina Avelar, Rui de Carvalho, Georgina Cordeiro e Alexandre Vieira; 23, Eurovisão — Musica do tempo de Jonathan Swift — Programa da TV irlandesa; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidos, 537011 ✲ Gascidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 75-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Marta, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✲ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (311216)
BAIXA — Frazão, R. dos Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ✲ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rualto, Ld.ª, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 116 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 ✲ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247'204)
ESTORIL — Costa — Av. Sabóia 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 28'070); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 93855'); Jorge — Rua Pedro del Negro lote 5 Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 29400341)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 2990881)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234'00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 12 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 22'-B (Tel. 224'41).
BARREIRO — Normal — Av. de Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Telef. 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Teófilo Braga (Tel. 2390259)
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 290032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248) Salão — Av.ª Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Soromenho — P. Pavo Coelho 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

AMANHÃ

Saldos... Saldos... Saldos!

O Verdadeiros
S Autênticos
Incomparáveis

ARMAZÉNS DO MINHO

Caxemiras, tecidos, confecções, «lingerie», fazendas de lã, cobertores, colchas, atoalhados, panos brancos, grande lote de panos para lençol e almofadas

RETALHOS, MILHARES DE RETALHOS!

Sede — Rua José Duro, 25 a 31
ALVALADE — LISBOA-5

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, até dia 17 de Janeiro de 1968, devendo os interessados dirigirem-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 19 de Dezembro de 1967.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE — Às 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

POLITEAMA — Telef 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 e 21.30
A arrebatadora desforra de uma traição
GRINGO NÃO PERDOA
com **Montgomery Wood**
Scope-Color. (Maiores 12)

AVIS — Telef 4 71 63 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Lana Turner, John Forsythe e **Keir Dullea** numa história de amor de apaixonante interesse!
MADAME X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — Às 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux** e **Giovanna Ralli**
COLORIDO

CINE TEATRO LIDO — Telef 93 75 93 — AMADORA — Às 21.30 (M. 17 anos)
Um grande elenco! **Shirley MacLaine, Rossano Brazzi, Michel Caine, Peter Sellers, Anita Ekberg**, etc. etc.
SETE VEZES MULHER

estudio 444 — Telef. 779095 — Às 15.30 18.30 e 21.45
3.ª Semana de lotações esgotadas (M 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais ousado filme de **François Truffaut**

SÃO JORGE — Telef 5 41 53 — Às 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada em órgão electrónico durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

EUROPA — Telef. 66 10 16 (M 12 anos) — Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
...e o êxito continua! ..
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
com **Catherine Deneuve — George Chakiris — Françoise Dorleac**

ODEON — Telef. 32 62 83 — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e **João Lourenço** na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94 — Às 21 horas
(M. 12 anos)
OS TEMERÁRIOS A TABERNA DO IRLANDÊS

L I Z — Telef 48560 — As 15 e 21 h (M. 12 anos)
L O R D J I M
com **Peter O'Toole — James Mason, Curt Jurgens**

TERRASSO — Telef 42 00 17 — As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
ROUBARAM MEU CORAÇÃO AGENTE DO F. B. I.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef 57211

TIVOLI — Telef 5 05 95 — Às 3 e 6.15 da tarde (M. 6 anos) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
AS FEITICEIRAS
com **Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno**

QUINZENA 3 MESTRES ITALIANOS
AMANHÃ — 18.30 h. — (Adultos)
A NOITE, de Michelangelo Antonioni
com Jeanne Moreau, Marcello Mastroianni, Monica Vitti, etc.
Dia 17: **O LEOPARDO** (Adultos)

EDEN — Telef 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M 12 anos)
7.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

IMPERIAL — Telef 45933 — As 15 e às 21 h. (M/12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
com **Jean-Paul Belmondo — Charles Boyer — Leslie Caron**
Panavision

RESTELO — Telef. 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)
CAMINHO PARA DOIS
(TWO FOR THE ROAD)
c/ **Audrey Hepburn** e **Albert Finney**
— COR DE LUXE —

SÃO LUIZ — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que transpôs as barreiras da expectativa e da emoção!
OS OLHOS DA NOITE
com **Audrey Hepburn** e **Alan Arkin**
TECHNICOLOR

IMPÉRIO — Telef 55 51 34 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Nunca viu nada semelhante
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com **Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy**

estúdio — Telef 55 51 34 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel** e **Claudine Auger**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Vanessa Redgrave, David Hemmings e **Sarah Miles**
no famoso filme de Antonioni que conquistou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1967:
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Fotografia em Technicolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 968» (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Feliz aniversário (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão .. Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Relíquia Macabra» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os três invencíveis» (12 anos).
PARIS — Às 21: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Orquídea negra» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Não sou digno de ti» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Corsário Lafite» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Paris já está a arder? (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21 h.: «Rapazes de táxi» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
CINEMA-UNIVERSITÁRIO — Às 21 h: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «A espada do Conquistador» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 h.: «Marisol apaixonada» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Meu funeral em Berlim» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os 4 mosqueteiros» e «Hércules contra Sansão» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A armadilha» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O maior espião da história» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Jerry e os seis tios» e «Robinson cresce em Marte» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A balada de Narayama» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Anjos rebeldes» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Flechas de fogo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A papoila também é uma flor» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — «Arabesco» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As armas da vingança» e «O homem que morreu duas vezes (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Para onde foi o amor» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «El dorado» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Norman jornalista» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

O CIRCO VOLTOU EM GRANDE AO COLISEU DOS RECREIOS

A primeira companhia de circo deste ano a actuar na prestigiosa e tradicional pista do Coliseu é uma companhia grande e também uma grande companhia, com números variados e dos mais espectaculares do género. E há novidades, grandeza, graça e emoção. O circo eterno, sempre jovem.

Aliás, este grandioso circo, com carroções enormes transportando animais de grande porte, teve uma viagem acidentada e morosa através das fronteiras e das estradas. Chegou tarde e na sexta-feira não houve espectáculo.

A estreia foi ontem, perante a expectativa justificada do público. Uma estreia prometedora de merecido êxito.

Para todo o público, crianças e adultos, há motivos de interesse, em número e qualidade: elefantes, ursos polares, leões, caniches; equilibristas sobre bolas, ciclistas malabaristas, palhaços, etc.

Deixamos para o fim, propositadamente, uma merecida referência especial aos números que mereceram as «luzes de honra» e dão, por isso, mais invulgaridade ao espectáculo: o professor Karma, em números de misteriosa transmissão de pensamento; os 4 chabris, palhaços belgas de classe á parte; a equilibrista a grande altura Coutis, sem rede e actuando com invulgar aparato e «frisson»; os palhaços Totó e Campos e, ainda, a família Togni, em cama elástica, grupo que dispõe de extraordinários saltadores.

Mas há, ainda, muito mais. As actuações dos «faz-tudos» de Luciano e a orquestra de Vieira Pinto foram o necessário complemento de fundo, deste grandioso espectáculo, apresentado pela elegante locutora Trini Mariani.

Em resumo, o Coliseu abriu o ano de 1968 com uma autêntica companhia internacional, em grande. — R. M.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de René Lúcio

Sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, inaugura-se no próximo dia 15, pelas 18 horas, na Galeria Nacional de Arte, uma exposição do pintor René Lúcio.

As tendências para a deflação

(Continuação da página central)

gado a 4 biliões de dólares, o ano que passou.

A pouca distância umas das outras, as medidas tomadas desde Julho de 1963, para combater o *deficit*, tiveram por efeito fazer subir as taxas de juro em todo o mundo, e nomeadamente na Europa Ocidental.

Depois de terem tentado entravar a liberdade de deslocação de capitais, os responsáveis de Washington anunciam agora medidas destinadas a restringir, de facto, a livre circulação das pessoas (para economizar as despesas dos turistas no estrangeiro), por se hesitar, seis meses depois da conclusão da «ronda Kennedy», em mexer na das mercadorias.

Nos dois países com moeda-chave, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, o principal cuidado da política financeira e económica é doravante impedir novas perdas nas reservas de oiro e de câmbio, notòriamente insuficientes para satisfazer a todos os compromissos. A penúria das «liquididades» está na origem das dificuldades que primeiro Wilson conheceu e agora conhece. Johnson, e, depois deste, deve vir a conhecer o resto do mundo, ameaçado por uma deflação que já se traduziu, quase por toda a parte, num aumento de desemprego.

A alta das taxas de juro torna cada vez mais difícil a gestão das finanças públicas em todos os países.

Nestas condições, todo o incremento, um pouco acentuado, dos negócios, provoca imediatamente novas tensões no mercado dos capitais, como se vê por exemplo na Alemanha, e para restabelecer um equilíbrio frágil os governos são obrigados logo a retardar o impulso da economia, com pouco fôlego desde que os mercados de capitais deixaram de fornecer as disponibilidades necessárias.

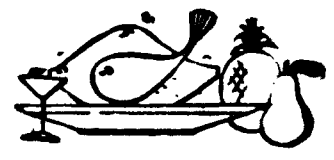
Toda a aceleração um pouco prolongada depressa toma as aparências de uma embalagem inflacionista intolerável. Mesmo os raros países, tais como o Japão, que pareciam poupados a tais dificuldades começam a sofrer-lhes os atentados.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

FOTÓGRAFOS PROFISSIONAIS AMADORES EXIGENTES REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS

O fotógrafo-vedeta de BLOW-UP usa, como todos os melhores fotógrafos do mundo, uma camara NIKON. Veja neste sensacional filme a famosa máquina NIKON em acção e observe todas as suas imensas possibilidades. NIKON é a camara que conquistou o mundo dos fotógrafos de élite

bom apetite



TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: **Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto**
3.ª-feira: **Açorda de mariscos e Pato à portuguesa**
Marque mesa pelo telef. 685908
Parque para automóveis

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF 299167 — SINTRA

A «Universíada» de 1969 em Portugal?

A edição do «Diário de Lisboa» de 12 do corrente trazia como «perspectiva de sensação», a notícia de que a «Universíada» de 1969 tinha possibilidades de se realizar em Portugal. Honras de primeira página e de títulos a negro. Bem merecidas, porque estes jogos são, depois das «Olimpíadas», os de maior relevância, em termos de reunião de praticantes de desporto. A sua realização em Portugal, possibilitaria aqui, o encontro de uma juventude que pratica desporto e possibilitaria, aos portugueses, a vivência directa de uma grandiosa organização desportiva-espectacular.

Mas essa notícia veio, sobretudo, «desenterrar» recordações que estão dentro de mim. Veio trazer ao de cima o meu passado de dirigente desportivo e a sua mais importante qualificação. Em 1959 fui o representante de Portugal á assembleia geral da F.I.S.U. (Federação Internacional de Desporto Universitário). Escolhido pelas Associações de Estudantes de Lisboa, e ratificado em Comissão Nacional do Desporto Universitário, pelas Academias de Coimbra e do Porto. Essa assembleia geral realizou-se em Turim, no final da «Universíada» de 1959, a que assisti, no privilégio de viver um acontecimento extraordinário, autêntico ensaio geral para as «Olimpíadas» de Roma, no ano seguinte.

Estas notas, com o seu quê de página de memórias ou de alínea de «curriculum», só se justificam porque, nessa assembleia geral, a «ordem de trabalhos» incluia um ponto que tratava da candidatura de Portugal aos jogos de Verão de 1961. No ponto XII—Adopção do plano de actividades 1959-61.

Na reunião do comité executivo da F.I.S.U., em Amsterdam, a 5 de Julho de 1959, tratou-se da preparação da assembleia geral, e o dr. Armando Rocha como membro do comité, estava presente. Extraímos da acta dessa sessão o seguinte trecho: «F: Plano de Actividades — 1.ª Semana Desportiva de Verão — Rocha apresentou a candidatura de Lisboa 1961, o Ministério 'da Educação Nacional acordou a sua autorização. O Ministério dos Negócios Estrangeiros outorgará os vistos a todos os participantes, mesmo aos países sem relações diplomáticas com Portugal. Espera-se, ainda, uma decisão do Ministério das Finanças para a concessão de um subsídio. As instalações desportivas são suficientes. Propõe-se como data o mês de Setembro. Schleimer pede a Rocha que leve mais detalhes para a assembleia geral. O comité executivo decidiu submeter esta candidatura á A. G.».

Na ordem de trabalho da A. G. a candidatura de Portugal era a única. Tudo o que estou «desenterrando» vem carregado de subjectivismos. Dariam, talvez, uma excelente crónica «as atribulações de um representante português numa assembleia geral internacional». Mas, agora, com esta «perspectiva de sensação», só quero anotar que consegui saber, na véspera da assembleia e por telegrama que torna indispensável para a presença na sessão, que não havia verba. A acta da assembleia geral da F. I. S. U., Turim 7-8 de Setembro de 1959 é bem lacónica: «C. Jogos de Verão. 1.º Portugal — Schleimer informou a A. G. que Portugal se retirou como candidato para 1961».

A «Universíada» de 1969 em Portugal? Porque não foi em Portugal a de 1961, em que não tínhamos de esperar pela desistência de ninguém?

SÉRGIO RIBEIRO

O «Teatro Liliput»

estreou-se ontem

Para cima de duzentas crianças se reuniram ontem na Academia dos Amadores de Música, a fim de assistirem á estreia dos fantoches do «Teatro Liliput». Assim, na presença de um público vivo, um público ávido de uma arte feita á sua altura, um público dia a dia abandonado á secura desértica dos seus sábados e domingos, assim deu o primeiro passo um agrupamento cujo único objectivo é trabalhar para as crianças — arrostando com os sacrifícios que todas as grandes causas implicam.

O «Teatro Liliput» abriu as suas portas com uma pequena peça de Mário Castrim. «O Rei ardeu», assim se intitula a peça, procurou fomentar o sorriso que pensa e, de quando em quando, o sorriso que brinca. Trata-se, no entanto, de uma peça com estrutura literária, pelo que guarda maior capacidade para entreter os adultos do que as crianças. O «Rei ardeu» dirige-se aos meninos com idade superior a 20 anos — e é bem natural que os pequeninos biológicamente pequeninos se tivessem sentido roubados durante largos minutos da exibição da peça...

O «Teatro Liliput», produzido por Henrique Delgado, nosso prezado colaborador, conta ainda na manipulação com os nomes de Joaquim Cosme e Fernando Mota. O guarda-roupa, pleno de fantasia e colorido, pertence a Maria Eugénia Neves. Preciosa foi a colaboração, como encenador, de Viriato Camilo.

Mais não nos resta do que desejar longa vida ao «Teatro Liliput» em nome das crianças lisboetas, destas dezenas de milhar de crianças que, no domingo em que rabisco estas palavras, não têm um único espectáculo digno delas. Tristes são os domingos em Lisboa.—M. C.

5612 contos de prémios no Totobola

Para o escrutínio desta semana estão em ordem 1 019 896 matrizes contendo 8 046 162 apostas, que deram uma receita ilíquida de 12 069 243$00. Para prémios foram retirados 5 612 000$00, pelo que o valor de cada prémio é de 2 806 000$00.

O PRÓXIMO CONCURSO

O campeonato nacional sofre nova interrupção, agora para dar lugar á Taça de Portugal. O próximo concurso do Totobola recorre, por isso, mais uma vez, aos Campeonatos de Espanha e de Itália.

Os jogos escolhidos são os seguintes: Penafiel-Sanjoanense, Tirsense-Académica, Varzim-Porto, Setubal-Sporting, A. Viseu-Guimarães, Sevilha-Málaga, R. Sociedad-R. Madrid, Espanhol-Barcelona, Saragoça-Pontevedra, Atalanta-Nápoles, Mantua-Juventus, Roma-Inter, Varese-Fiorentina.

Aniversário dos bombeiros de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 14 — A corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila comemorou hoje o seu 78.º aniversário. Às 8 e 30 foi dada uma salva de morteiros, ás 9 horas içou-se a bandeira, com formatura geral, e ás 10 foi rezada missa de acção de graças. Após esta, na parada do quartel, o comandante, Luís Figueiredo, falou aos bombeiros, evocando a memória dos camaradas falecidos.

Durante a tarde foi benzida uma nova viatura, da qual foi padrinho António Maria Sanches Horta Correia, filho do presidente da edilidade.

O vice-presidente do Município, Manuel Medeiros Bravo, fez depois a entrega da viatura á corporação, seguindo-se uma sessão solene, durante a qual falaram os srs. José Manuel Pereira, Sérgio Marques Baptista e comandante Luís Figueiredo. Seguiu-se um desfile da quase dezena de veículos da corporação.

AS COMEMORAÇÕES DO 68.º ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO DE ODIVELAS

O Instituto de Odivelas celebra hoje o 68.º aniversário da sua fundação. O programa das cerimónias comemorativas inclui, ao fim da tarde, missa por alma das antigas alunas e professoras. Depois, no amplo refeitório do prestigioso estabelecimento de ensino, haverá um jantar de confraternização das antigas alunas, no qual se reunem cerca de quatrocentas senhoras e igual número das actuais alunas. Serão convivas, também, as componentes do corpo docente e da direcção.

Seguir-se-á uma sessão recreativa, organizada e desempenhada por antigas alunas, com a presença das suas famílias.

Lentes de contacto moles e flexíveis

São um êxito comprovado por quem as usa.

Descoberta do Prof. Otto Wichterle da Academia das Ciências da Checoslováquia.

Dada a sua maciez, evita os problemas da adaptação não causando mal-estar ou inflamação nos olhos.

Também temos lentes rígidas de três fabricantes.

Para mais esclarecimentos, dirija-se a Hilário Alves — Oculista, Rua do Carmo, 69, 2.º, Dt.º — Telefs. 34212 - 362126 — Lisboa-2.

Experimente o Novo Prazer de Fumar

Repare na boquilha transparente. Higiénica e consistente, contém o filtro especial H54, que lhe proporcionará um prazer novo e um fumar tão suave como nunca pensou que existisse. Não admira que tantos fumadores tenham optado pelas cigarrilhas VAUTIER PERFECTO... fabricadas na Suíça com tabacos seleccionados nas melhores procedências.

CIGARRILHAS—VAUTIER

PERFECTO

COM BOQUILHA E FILTRO

FABRICADAS COM A PRECISÃO E PERÍCIA QUE TORNOU FAMOSA A INDÚSTRIA SUIÇA.

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA *Largo do Chiado, 25 — Lisboa*

Vende-se nas boas tabacarias

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

a partir de 2.ª-feira, dia 15

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS
GABARDINES
CAMISAS
MALHAS

O benfiquista António Fonseca e Silva, grande esperança do atletismo nacional, ganhou a prova de 50 metros, estabelecendo novo «record» português

Auspicioso começo da época de ATLETISMO

CAÍRAM MAIS «RECORDS»

NO «II TORNEIO DE PISTA COBERTA»

Com a realização ontem á noite, do II Torneio Nacional em Pista Coberta, no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, pode dizer-se que o atletismo está sofrendo um verdadeiro impulso, registando-se, assim, novos «records» em quase todas as categorias.

Foram portanto, estabelecidos

Teresa Palma, do Sporting, vencedora no salto em comprimento

três novos máximos nacionais e outro igualado. Eis os autores destas proezas: Lídia Faria (Spt.), 1 m. 25,3 s. nos 500 metros (o antigo «record» pertencia a Francelina Anacleto (Spt.), com 1 m. 27,8 s.; Manuela Simões (Bfc.), 8,3 s. nos 50 m, bar. (igualado o máximo, que já lhe pertencia); Fernando Reis (Bfc.) e José Morais (Ind.), 53,5 s. nos 400 m (o antigo máximo pertencia a Libertino Rosmorinho (Cuf), com 53,7 s., e António Fonseca e Silva Bfc.), 5,8 s. nos 50 m (o anterior máximo já lhe pertencia com 5,9 s.).

Para além destas expressões numéricas que revelam o grau de preparação daqueles atletas e as suas qualidades nas disciplinas que abraçaram, a reunião atingiu bom nível dado que outros praticantes obtiveram, também, marcas e tempos de excelente recorte.

Os resultados técnicos foram como se segue:

FEMININOS

50 m, bar. — Manuela Simões (Bfc.), 8,3 s. (igualou o «record» nacional).

Comprimento — Teresa Palma (Spt.), 4,76 m.

500 m — Lídia Faria (Spt.), 1 m. 23,5 s. (novo «record»).

Estafeta 4×1 volta (180 m) — Vitória de Setubal, 3 m. 41,8 s.

MASCULINOS

50 m (seniores) — António Fonseca e Silva (Bfc.), 5,8 s. (novo «record» absoluto); Luís Fonseca e Silva (U.), 6 s.; Eduardo Manso (U.), 6,1 s.

50 m (juvenis) — Fernando Silva (Ind.), 6,3 s.; Vítor Faísca (Bfc.), 6,4 s.

Altura (seniores) — Tavares Alves (Spt.), 1,80 m; Faria Rodrigues (Spt.), 1,80 m.

700 m (juvenis) — Carlos Silva (Bel.), 1 m. 53,9 s.; António Carvalho (Spt.), 1 m. 54,6 s.

300 m (iniciados) — Luís Ribeiro (U.), 41,9 s. Fernando Gomes (Cuf), 45,2 s.

Peso (juvenis) — Ricardo Mota (Spt.), 13,42 m; Miguel Arouca (U.), 13 m.

400 m (seniores) — Julio Fernandes (Spt.), 53,10 s.; Fernando Reis (Bfc.) e José Morais (Ind.), 53,5 s. (novo «record» nacional de juniores).

Estafeta 4X3X2X1 voltas (186 m) — Benfica 3 m. 41,8 s.; Universitário, 3m 42,4 s.; Moscavide, 3 m. 53,8 s.

SOLICITADO um CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO da Federação de Futebol

Após a sua reunião de ontem, a direcção da F. P. F. emitiu o seguinte comunicado:

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de hoje, além de ter iniciado o estudo do projecto do «Regulamento Disciplinar», tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

1 — Solicitar a marcação de um Congresso Extraordinário, para apreciação e estudo de vários problemas do futebol.

2 — Marcar uma reunião com as Associações para o próximo dia 27 do corrente.

3 — Tomar conhecimento, com satisfação, de uma carta que o presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, dirigiu ao senhor dr. Silva Rocha, a felicitá-lo pelo êxito do seu livro «Medicina Desportiva», recentemente editado pela F. P. F., através da qual sugere a sua tradução para outras línguas, de modo a poder ser adquirido por médicos, treinadores e técnicos de futebol.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do Benfica (10-4)

no seu primeiro jogo em São Paulo

SÃO PAULO, 14 — (A. N. I.) — A equipa do Benfica venceu, por 10-4, a do Santos na abertura do Torneio Internacional de Hóquei em Patins que se iniciou ontem á noite em São Paulo.

Os golos do Benfica foram marcados por Livramento (4), Sousa (2), Vicente (2), Garrancho (1) Nogueira (1).

Os tentos brasileiros foram obtidos por Ferrozo (2), Brancato (1) e Rivan (1).

As equipas alinharam:

BENFICA — Gomes, Félix, Garrancho, Livramento e Vicente.

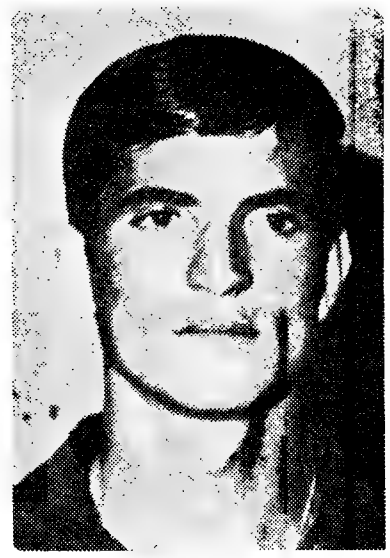
Foram ainda utilizados Nogueira, Sousa e Santos.

INTERNACIONAL DE SANTOS — Costa, Goulart, Ferrozo, Rivan e Ira. Jogaram depois Bruno, Luiz, Carlos e Fabio.

Livramento, findo o jogo, disse aos jornalistas que o encontro que mais exigirá dos homens do Benfica será o que vai ser disputado contra a Portuguesa dos Desportos ou possívelmente contra o Racing de Buenos Aires, que não jogou ontem.

Acrescentou que não esperava que o encontro fosse tão violento, «mas que os jogadores brasileiros em momento algum tiveram a intenção de lesionar qualquer jogador português. O que queriam — acentuou — era evitar uma goleada maior».

Na abertura do torneio a Portuguesa dos Desportos venceu o Palmeiras por 3-1. Os dois clubes são da cidade de São Paulo.



LIVRAMENTO, o extraordinário hoquista do Benfica, marcou 4 dos 10 golos portugueses no jogo de ontem, em S. Paulo

Em SANTIAGO DO CHILE

o VASAS derrotado pela Universidade Católica (3-4)

● **Expressivo triunfo (4-1) do SANTOS sobre a selecção da CHECOSLOVÁQUIA**

SANTIAGO DO CHILE, 14 — (A. N. I.) — A equipa do Vasas de Budapeste foi derrotada pela da Universidade Católica, por 4-3, no inicio do torneio internacional octogonal de futebol que começou a disputar-se em Santiago do Chile, ontem á noite.

Ao intervalo os hungaros ganhavam por 2-1.

O triunfo dos chilenos foi espectacular, visto que o golo da

FARKAS MARCOU OS TRÊS GOLOS DO VASAS

vitória foi obtido a segundos do fim do encontro, com um «tiro» a curta distância de Alberto Fouilloux, e depois de terem igualado o marcador, 3-3, com tentos de Carlos Reinoso, aos 26 e 30 minutos do segundo tempo. Na primeira parte, Manuel Barrales marcou o golo chileno, aos 11 minutos.

O terceiro golo do Vasas foi obtido por Lajos Farkas, que nos primeiros 45 minutos do encontro havia feito os dois primeiros tentos da sua equipa, aos 15 minutos, na transformação de um «penalty», e aos 22.

O triunfo dos chilenos foi merecido até porque, estando a perder por 3-1 até aos 25 minutos do segundo tempo, conseguiram transformar em vitória uma derrota que parecia certa.

O encontro foi disputado no Estádio Nacional perante mais de 80 000 pessoas, com uma temperatura de 25 graus centígrados.

As equipas alinharam:

UNIVERSIDADE CATÓLICA — Godoy; Laube, Lecaros, Diaz e Adriazola; Isella (Gallara) e Varas; Barrales, Reinoso, Messe (Mora) e Fouilloux.

VASAS — Varga; Bakos, Vidats, Ihasz e Mackrai; Mathesz e Molnar; Puskas, Fister, Farkas e Menczel.

O SANTOS só marcou depois de PELÉ sair...

SANTIAGO DO CHILE, 14 — (A. N. I.) — A equipa brasileira do Santos venceu fácilmente a selecção de futebol da Checoslováquia por 4-1, a contar para o torneio octogonal internacional iniciado em Santiago do Chile, ontem á noite.

Todos os tentos foram obtidos no segundo tempo e, para surpresa dos espectadores, justamente depois de Pelé ter sido substituído por Douglas, quando haviam decorridos 18 minutos da segunda parte. Marcaram, aos 20 e 31 minutos, Toninho, aos 33, Negreiro e, aos 43, novamente Toninho. Aos 35 minutos o checo Urana marcou o tento de honra.

As equipas apresentaram a seguinte composição:

SANTOS — Cláudio; Ramos Delgado Rildo, Carlos Alberto e Clodoaldo (Lima); Joel e Orlandinho; Negreiro, Toninho Pelé (Douglas) e Edu.

SELECÇÃO CHECA — Ivo Viktor; Jan Lala (Cvarneck), Jan Populhar, Vladimyr Taborsky e Alexander Hovatht; Jan Geleta e Joseph Levinsky (Geselick); Jan Kernao, Ladislav Kuna, Karel Jokl e Frantiseck Crana.

PORTUGAL-BRASIL EM LOURENÇO MARQUES NO DIA 30 DE JUNHO

● **Revelado o programa de jogos da selecção brasileira**

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O encontro que a selecção de futebol do Brasil vai disputar com a equipa de Portugal, em Lourenço Marques, a 30 de Junho, para a inauguração do «Estádio Salazar», inclui-se no programa de jogos da selecção que disputará encontros na Europa, na Africa e na

A direcção da Confederação Brasileira de Desportos, que ontem estudou esse programa, anunciou as suas linhas gerais:

Primeiro disputam-se no Estádio do Maracanã, no Rio, os dois jogos com a selecção do Uruguai, a 9 e 12 de Junho, para a «Taça Rio Branco».

A selecção parte depois para a Europa e joga no dia 16 contra a França ou contra a Alemanha. No dia 20 disputa-se em Varsóvia o Polónia-Brasil. E nos dias 23 e 26 há os jogos com a Checoslováquia (ou Bulgária) e com a Roménia (ou Jugoslávia).

No dia 30 é o jogo de Lourenço Marques, contra Portugal.

Para o mês de Julho estão marcados jogos com o México (Cidade do México) e com o Peru (Lima), estando em estudo encontros com a Argentina (Buenos Aires), com o Paraguai (Assunção) e com o Chile (Santiago).

DAUCIK

— novo técnico do Elche

ELCHE, ESPANHA, 14 — (A. N. I.) — Os dirigentes do Elche confirmam que o novo treinador da sua equipa de futebol é o técnico Fernando Daucik.

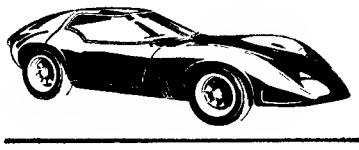
Daucik substitui Alfredo Di Stefano, que se demitiu do cargo.

EXPOSIÇÃO
AUTOMÓVEL E
prémio
GM67
de
artes
plásticas

De 15 a 30 de Janeiro, Exposição conjunta com os novos modelos Vauxhall 68, na Sociedade Nacional de Belas-Artes — Rua Barata Salgueiro, Lisboa.

Dia 15 — das 21 às 0 horas
Outros dias — das 18 às 0 horas

GM
MARK OF EXCELLENCE



XVR - Modelo experimental da Vauxhall, concebido para altas velocidades, que apenas será exposto em Portugal por esta ocasião.

Os novos modelos também se encontram em exposição nos Concessionários Vauxhall autorizados em todo o País.

AUTO-INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93/95 B
Rua Alexandre Herculano, 66-66-A
Av. de Nice, 4 ESTORIL

EM LISBOA:

LICAR
Av. Casal Ribeiro, 48/48 A

208/318 AJ

HALTEROFILISMO

José Lourenço

(Ginásio C. P.) em evidência no «nacional» de juniores

No ginásio do Ateneu Comercial de Lisboa, efectuou-se, ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Juniores em halterofilismo. Apenas seis concorrentes, em representação do Ginásio Clube Português, Ginásio Clube Figueirense, Luso F. C. do Barreiro e Sport Lisboa e Benfica.

Se o numero de participantes não foi famoso, a qualidade compensou amplamente. Foram notáveis as exibições dos levantadores do Ginásio Clube Português, José Lourenço e Jorge Gonçalves e do benfiquista Luís Reis, os quais estabeleceram novos «records» na categoria. Assim, José Lourenço bateu os máximos no «Desenvolvimento» passando de 55 para 60 quilos; no «Arranque» passando de 50 para 55 e no «Arremesso», melhorando de 62,5 para 80 quilos. É evidente que o total foi também aumentado, passando a ser 190 quilos. Luís Reis (Benfica) melhorou o «record» em «Arranque», fixando-o em 100 quilos e o do «Arremesso» em 135 quilos.

As classificações finais foram as seguintes:

Categoria «Mosca»: 1.º, José Lourenço (G. C. P.), 60 + 55 + 75 = 190 kg; 2.º, Raul Dinis (Benfica), 55 + 45 + + 70 = 170 kg.

Leves: 1.º, Jorge Gonçalves (G. C. P.), 87,5 + 67,5 + 92.5 = 247,5 kg; 2.º, Carlos Queirós (Ginásio Figueirense), 65 + 57,5 + 80 = 202,5 kg.

Médios: 1.º, José Rosa (Luso-Barreiro), 75 + 67,5 + 90 = 232,5 kg.

Pesados: 1.º, Luís Reis (Benfica), 95 + 100 + 135 = 330 kg.

Os totais de José Lourenço e Luís Reis são novos «records» nacionais nos três levantamentos. O ginasista Jorge Gonçalves bateu o máximo em «Desenvolvimento» com um levantamento de 87,5 kg.

O vencedor, por coeficiente da competição foi José Lourenço, sem dúvida o levantador mais em realce no campeonato.

TORNEIO IMPRENSA

O SÁBADO MAIS FÁCIL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Realizou-se ontem mais uma jornada, a sétima, do «Torneio da Imprensa», mas, como é óbvio, foi de interesse relativo, visto o «Diário de Lisboa» não jogar, por ter sido favorecido com o descanso semanal.

Aproveitando esta benéfica paragem, e como os técnicos não estão a dormir á sombra do real valor da nossa turma, efectuaram-se vários treinos, massagens, banhos de imersão, palestras, passeio aos lugares turísticos da cidade, etc., entrando os jogadores em estágio na próxima segunda-feira — alguns, outros já lá estão —, na Rua Luz Soriano para mais uma semana de trabalho — M. R.

Resultados da jornada: J. Comércio-Republica, 0-6; Bola-M. Desportivo, 0-0; D. Manhã-D. Notícias, 1-8; Século-D Popular, 0-2.

Próxima jornada: Republica-Diário de Lisboa; M. Desportivo-J. Comércio; Diário Notícias-Bola; e D. Popular-D. da Manhã.

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 2/68

Aquisição de Medicamentos
(1.º Semestre de 1968)

Encontram-se patentes no Serviço de Abastecimento e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa n.º 4-1.º E, em todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas (excepto aos sábados das 9 ás 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido Serviço de Abastecimento, até ás 17 horas do dia 30 de Janeiro, sendo abertas, no dia 31 pelas 15 horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

SPORTING, 20 - GRANOLLERS, 16

HANDEBOL DE SETE

EXCELENTE TRIUNFO DA EQUIPA «LEONINA»

O Pavilhão dos Desportos registou ontem avultada assistência no segundo encontro da Taça da Europa, em handebol de Sete, entre os campeões nacionais de Portugal e da Espanha, Sporting e Granollers.

Necessitavam os «leões» de vencer por mais de dez golos, mas só o conseguiram por quatro. Está certo, os sportinguistas foram eliminados por um conjunto que, de momento, lhes é superior. Mais experiência, mais fulgurancia no ataque, mas ontem os sportinguistas, em brio, em força de vontade, foram extraordinários e acabaram por destruir toda a força táctica, técnica e física do seu adversário.

Foi excelente o triunfo «leonino», principalmente pela moralização dos nossos jogadores. Na equipa adversária nove jogadores são internacionais e três, actuais titulares da equipa da Espanha.

A grande aspiração da equipa do Sporting foi atingida, era necessário não sair diminuída. Ganhou e bem.

O Sporting começou muito bem (3-0), a aproveitar a inspiração de Castanheira, que viria a marcar cinco golos consecutivos, mas ao intervalo perdia por 8-11. Recomeçado o jogo foi António Marques, a entusiasmar o publico com os seus seis golos seguidos, que manteve a vantagem que a sua equipa então adquirira.

Para o final, o esforço anterior foi claro nas consequências físicas, das duas equipas, os «leões» tiveram talento para segurar o seu precioso triunfo.

Trigô foi o melhor jogador leonino, anulou quase por completo um dos melhores jogadores europeus, Morera, mas Bessone, Castanheira, A. Marques, Luís António e Brito, bem como todos os seus companheiros formaram um conjunto de vontade férrea.

Na equipa espanhola, Bescos foi o que mais impressionou, embora todos os seus companheiros mostrassem ser da mesma craveira.

O árbitro francês não nos agradou em absoluto. Foi demasiado contemporizador em certas jogadas de dureza e durante largo período do encontro ignorou a regra da grande penalidade.

Sob a arbitragem de Alain Eymery, alinharam e marcaram:

SPORTING — Bessone; Mesquita, Carlos Correia, M. Marques, Castanheira (8), Pedro Teiste (2), A. Marques (6), Luís António (2), Brito (2) e Trigô.

GRANOLLERS — Castella (Perez); Morera (3), Montané (1), Bessos (4), Viana, Torrecilla (2), Arné (3), Prat (2) e Llavina.

A anteceder este encontro os veteranos do Sporting venceram os do Benfica, por 10-7, com 6-5 ao intervalo.

Campeonato de juniores

Prosseguiu o campeonato de juniores, com os resultados seguintes:

C. de Ourique-Passos Manuel 18-5
Boa Hora-C. D. U. L. 27-20

O Sporting ao ataque, no animado encontro de ontem á noite, que proporcionou ao handebol português um valoroso triunfo

LUTA GRECO-ROMANA

António Loureiro (Luso) primeiro campeão apurado

Não há duvida que a luta greco-romana está a atravessar um período de notável expansão. Repare-se que o Campeonato Nacional de Seniores, reuniu 120 lutadores, de Lisboa, Amadora, Runa, Torres Vedras e, até da longínqua Gouveia, cujo representante não se atemorizou com os trezentos e dez quilómetros de distancia até á capital e veio jogar a sua «chance». Está de parabéns o Clube Desportivo de Gouveia e o seu treinador Domingos Vaquinhas, que estão a criar um centro de prática deste atlético desporto.

Os combates da primeira eliminatória efectuaram-se ontem, tendo ficado apurados os seguintes lutadores:

«LEVÍSSIMOS» — João Grilo (Sporting), Manuel Fragoso (Ginásio) e Pedro Vítor (Runa).

«MEIOS-LEVES» — Rui Cavacas e José Sena (Luso); José Ribeiro e Vítor Duarte (Benfica); Jaime Ginja (Runa); Horácio Santos, Armando Elias e Henrique Carvalho (Sporting); Ilídio Santos (Física); António Domingues (Amadora).

«LEVES» — Nuno Bártolo (Ginásio); João Santos (Runa); Manuel Paulino (Luso do Barreiro); António Valério, Orlando Correia, José Ramos e Ximinez Pereira (Lisboa Ginásio); Vítor Martins e Luís Santos (Benfica); João Sena, Daniel Costa, Jorge Farinha e Luciano Martinez (Ateneu); José Freitas e António Fernandes (Sporting).

«MEIOS-MÉDIOS» — José Infante (Física) e José Bernardes (Ateneu).

«MÉDIOS» — Carlos Rodrigues (Luso do Barreiro) e António Faria (Runa).

Na categoria de «Pesados» disputou-se a primeira final pois, apenas, houve dois concorrentes: António Loureiro (Luso) e António Piteira (Amadora). O representante do Luso venceu por assentamento de espáduas e conquistou o primeiro título de campeão de 1968.

Os trinta e três combates que a sessão de ontem comportou, foram feitos simultaneamente em dois tapetes e arbitrados pelos senhores Joaquim Vieira, Luís Caldas, Mariano Pedro, Artur Quintas Ferreira e Rui Margaça que, também, actuaram como juízes.

Hoje efectuar-se-á a partir das 15 horas a sessão para apuramento dos campeões nas restantes categorias.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

INGLATERRA

LONDRES, 14 — (F. P.) — Por causa do mau tempo que se fez sentir em Inglaterra sómente se disputaram quatro encontros a contar para o Campeonato da Inglaterra de futebol da 1.ª Divisão, que tiveram os seguintes resultados: Arsenal-Sheffield United, 1-1; Leeds United-Southampton, 5-0; Leicester-Wolverhampton, 3-1; Newcastle-Nottingham, 0-0.

ALEMANHA

FRANCFORT (Alemanha Federal), 14 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros de futebol, ontem disputados, a contar para o campeonato da 1.ª Divisão da Alemanha Federal: Schalke 04-Eintracht de Braunschweig, 0-2; Hannover 96-Bayern de Munich, 2-1; VFB de Estugarda-Borussia de Moenchengladbach, 1-3; MSV de Duisburgo-SC Karlsruhe, 2-1; Werder de Brema-Eintracht de Francfort, 2-0; FC de Nurembrega-Borussia de Neunkirchen, 3-0; FC de Kaiserslautern-HSV de Hamburgo (adiado); Munich 1860-FC de Colónia, 0-1. Alemmannia de Aix-La-Chapelle-Borussia de Dortmund, 3-0

Classificação: FC de Nuremberga, 30 pontos; Bayern de Munich, Borussia de Monchengladbach, MSV de Duisburgo e FC de Colónia, 22; Eintracht de Braunschweig e Hannover 96, 21; Munich 1860, 20; Borussia de Dortmund, Werder de Brema, VFB de Estugarda e Alemannia de Aix-La-Chapelle, 19; FC de Kaiserslautern, 16; Humburger SV, 15; Eintracht de Francfort e Schalke 04, 14; Borussia de Neunkirchen, 11; Karlsruher SC, 10.

228 CONCORRENTES NO «RALLYE DE MONTE CARLO» QUE COMEÇA NO DIA 19

• A partida de Lisboa está marcada para as 21.12 horas de sexta-feira

Estão inscritos 228 cursos dos mais variados modelos e potências no «Rallye de Monte Carlo», que começa no dia 19.

A Comissão Organizadora da prova anunciou já os itinerários a partir de Lisboa e de mais sete cidades da Europa, todos com chegada a Monte Carlo.

Crê-se que este «Rallye» será uma viva luta entre o «Porsche» e o «Lancia». No entanto, os «minis» da BMC, que têm conseguido boas classificações nos ultimos anos, devem voltar a ter actuação de destaque.

O vencedor do ano passado, Bruno Aaltonen, participa também na prova deste ano, partindo novamente de Atenas, num «mini» da BMC.

Como curiosidade, informamos que Alan De Gaulle, sobrinho do presidente De Gaulle, também entra neste «Rallye», tripulando um «Ford-Mustang», com partida de Reims.

Os concorrentes que largam de Lisboa, têm a partida marcada para as 21 horas e doze minutos de sexta-feira. Em Atenas, a partida será ás 13 e 45, de Monte Carlo, ás 23 e 17, de Francfort, ás 23 e 01, de Reims ás 22 e 32, de Varsóvia, ás 23 e 59, de Oslo, ás 20 e 20 e de Dover, na Inglaterra, á 1 e 30 de sábado. A chegada a Monte Carlo está prevista para as 8 horas e treze minutos de segunda-feira.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

PRINCIPIOU UM TORNEIO DE BASQUETEBOL FEMININO

Com a realização do encontro Económicas I. N. E. F.-B, que terminou com a vitória da equipa do I. N. E. F., pela expressiva marca de 94-6, principiou o Torneio de Abertura de Basquetebol Feminino.

O jogo Farmácia-I. N. E. F.-A foi adiado. No outro encontro da jornada o Técnico venceu a Agronomia, por falta de comparência.

NO INÍCIO DE UMA GERÊNCIA

CHAMAR A JUVENTUDE A PRATICAR ATLETISMO

— preocupação dos novos corpos gerentes da Federação

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se, ontem, o acto de posse dos novos corpos gerentes, tendo presidido á cerimónia, o sr. general Correia Leal e no decorrer do qual os dois presidentes da direcção — cessante e actual — proferiram afirmações judiciosas acerca dos destinos da modalidade que este ano decorre sob o signo das Olimpíadas do México, e nas quais o nosso País tem papel a desempenhar mantendo uma boa presença.

O sr. António Azevedo Flores felicitou os novos elementos desejando-lhes êxitos na sua missão espinhosa e agradeceu aos órgãos da Informação o apoio firme que sempre demonstraram no decorrer da sua gerência.

O dr. António Tender, actual presidente, manifestou a sua satisfação por ter merecido a confiança para o cargo que vai desempenhar, afirmando que lutará com denodo para elevar a modalidade ao lugar a que tem direito no conceito dos desportos fundamentando o seu espírito de luta nas camadas jovens, sem esquecer, claro está, os outros que têm responsabilidades pelo muito que já fizeram pelo atletismo português.

Encerrou a sessão o sr. general Correia Leal, que se congratulou pela forma como o acto decorrera — com o maior sentido das responsabilidades e elevação — augurando aos novos elementos um êxito clamoroso na sua gerência.

Presidem aos diversos órgãos federativos:

Mesa do Congresso—general Correia Leal; *Direcção* — dr. António Tender; *Conselho fiscal* — dr. Veiga Vilar; *Conselho jurisdicional* — dr. António Costa Faro; e *Conselho técnico* — João António Pereira da Silva.

VOLEIBOL: juniores e juvenis

Nacional de Ginástica — duplo triunfo no torneio de abertura

Ontem, em jogos decisivos vitórias sobre o BENFICA

No Liceu de Oeiras defrontaram-se, ontem, á noite, as equipas de Juvenis e de Juniores do N. Ginástica e do Benfica em jogos decisivos para atribuição do título de vencedor dos Torneios de Abertura da A. V. L. daquelas categorias.

Na 1.ª volta a turma da Parede venceu os benfiquistas por 3-0 e por 3-1, respectivamente em juvenis e em juniores.

Ontem, em juvenis, o N. Ginástica averbou novo triunfo por 3-1, pelo que assegurou o triunfo no referido torneio.

Em juniores, o triunfo pertenceu igualmente ao N. Ginástica por 3-0, pelo que ganhou, também, o Torneio de Abertura, desta categoria. Neste jogo o N. Ginástica logo no 1. «set» ganhou confiança, vencendo pela larga margem de 15-2.

O 2.º «set» foi de maior equilíbrio entre as duas aguerridas equipas, tendo o resultado sido de 15-10, para a turma da Parede que triunfou também no 3.º «set».

A dupla vitória do Torneio de Abertura da A. V. L. premiou assim uma vez mais a dedicação e o fomento da modalidade nas camadas jovens que no Nacional de Ginástica, como, igualmente no Benfica, têm destacados paladinos.

CAMPEONATO DE LISBOA DA 2.ª DIVISÃO

A contar para o Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão, a equipa da Faculdade de Ciências venceu a da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar por 3-0 (15-11, 17-15 e 15-8).

TÉNIS

A 2.ª eliminatória da taça «Dunlop»

O torneio da taça «Dunlop», que reúne 11 equipas, de oito clubes, vai já na 2.ª eliminatória, da qual estão já concluídos três encontros, com os seguintes resultados:

Estoril (B)-C. I. F. 0-5
Naval Setubalense-C. I. F. (A) 0-5
C. I. F. (B) Benfica 4-1

O encontro C. D. U. L.-Belenenses (A) foi interrompido, com o resultado de 2-0 a favor dos «azuis»; o Estoril (A)-Beleneses (B) realiza-se no próximo sábado; o V. de Setúbal ficou isento da eliminatória.

Até agora a única equipa eliminada é a do Estoril (B). A equipa B do C. I. F. bateu a do Benfica, por 4-1, o que pode surpreender, recordando que a dos «encarnados» vencera a formação A do Internacional. Não há no entanto, motivo para estranhezas, pois a equipa B é a mais forte.

Campeonato nacional de «court» coberto

Avizinha-se o termo das três provas em que se desdobrou o 1.º campeonato nacional de «court» coberto, pois estão já marcadas para depois de amanhã as finais das provas de «singulares»

Entretanto amanhã realizam-se as meias-finais de singulares-homens: Carlos Figueira c. E. Osório e João Lagos c. Roquette ás 18 e ás 19 horas, respectivamente.

A final de singulares será hoje, na 3.ª-feira, ás 18 horas reúne Francine Gaulier e Leonor Santos.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda na LIVRARIA CAMPINAS Rua Dr. Sabino Faria 18 A

Até quando cadeiras em regime provisório?

Tal como acontece com outros adjectivos, a palavra provisório arrasta consigo uma série de características classificativas que, bem vistas as coisas, raramente abonam em favor do termo.

Assim, com frequência se podem subentender, quando do emprego do termo provisório, um ou outro dos seguintes termos ou frases adjectivas: instabilidade; mutabilidade ou suspensão «sine die»; eficiência relativa; etc.

Claro que sempre existirão coisas provisórias e são mesmo necessárias mas, quando o seu provisório se traduz por períodos demasiado longos, há o perigo eminente de, além de todos os indicados, podermos subentender o termo irresponsabilidade.

— Que é feito dos professores?

Vem isto a propósito do facto de existirem, nas diferentes Faculdades, inúmeras cadeiras ás quais se pode dar a classificação de «cadeiras em regime provisório» sendo, algumas, de evidente importância para os cursos e existindo nessa situação há vários anos.

Confesso não saber quantos profs. catedráticos deve ter cada Faculdade mas é manifesto, que, isto no caso do Técnico, 22 catedráticos para um mínimo de 100 cadeiras é muito pouco, e julgo não errar muito se disser que deveria existir o dobro.

É verdade que se tem falado muito acerca das vantagens e desvantagens da cátedra, mas também é facto que, no panorama habitual, só as cadeiras com cátedra oferecem uma relativa estabilidade. Se essa estabilidade é para bem ou para mal, já é outra questão e, verdade se diga, não menos importante.

— Teremos de esperar pela reforma total?

Quais as soluções indicadas para o problema? É difícil dizer, acertando, em poucas palavras, pois julgamos ser preciso um estudo profundo. No entanto, aqui vai a minha opinião, ordenada também em 3 alíneas, correspondendo o mais possível ás anteriores:

a) Este será o caso mais difícil de solucionar, mas o provimento do quadro de catedráticos não o resolveria?

b) Talvez seja este o caso mais chocante e, portanto, o que exigiria mais drásticas soluções, até porque existem várias cadeiras enquadráveis nesta alínea pelo facto de terem o mesmo regente.

Por que não serem regidas por pessoas especializadas nos assuntos ou, talvez mais fácil, porquê não existem inspectores encarregados de avaliarem a capacidade dos regentes?

c) A maioria das cadeiras englobadas nesta última alínea constituem, normalmente ou de anos a anos, os chamados «bancos», que tanto agradam aos alunos, mas tantos prejuízos lhes trazem. A solução para elas estava mais ou menos encontrada, no tempo em que os assistentes eram contratados por um número mínimo de anos. Ora, como os regentes recém-formados são assistentes de algum professor, porque não se lhes exige um mínimo de 4 ou 5 anos de professorado, a fim de lhes dar prática?

Mais do que dar soluções, procurei levantar o problema. É difícil acertar a divisão, principalmente das soluções, em alíneas, pois elas confundem-se sob muitos aspectos e de modo nenhum se pode abstrair da situação económica dos assistentes, das garantias oferecidas, etc.

O problema abordado é talvez dos menos importantes da nossa Universidade, mas julgo que nem por isso deve deixar de ser abordado.

Será que a sua resolução está integrada na tão falada e almejada reforma dos cursos?

Esperemos que sim, mas até lá não se poderia arranjar uma solução «provisória», ou será que, no futuro, se classificarão os formados pré-reforma por formados a título provisório?

— Há razões válidas, mas outras...

Quais serão as causas das cadeiras em regime provisório?

É evidente que a morte ou retirada de um professor conduz forçosamente a essa situação. Também quando se introduz num curso uma nova cadeira, a situação é plausível, mas estes casos são mínimos. Qual a razão para a grande maioria?

A experiência diz-nos que as características classificativas anteriormente citadas se aplicam, terrìvelmente bem, á maioria destas cadeiras por diversas razões:

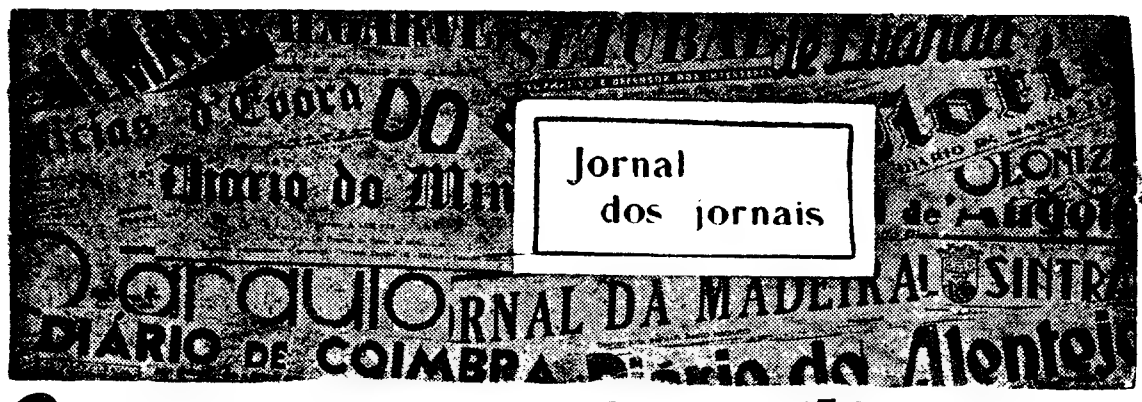
a) Porque o regente da cadeira já a rege há muitos anos sempre á espera de a deixar e nunca chega a estruturá-la convenientemente. É o que geralmente acontece com cadeiras de cátedras.

b) Porque a cadeira não faz parte da especialidade do regente ou, pior ainda e não tão raro, a competência deste é muito subjectiva.

c) Porque são cadeiras regidas por recém-formados, sem experiência e que mudam todos os anos, se os regentes tiverem conveniência em sair.

Outras razões poderiam ser apontadas, mas penso que estas bastam para mostrar a capacidade de habituação e versatilidade que é exigida a um aluno, a fim de aguentar todos esses balanços e variações.

ORNELAS OURIQUE
(Do «*Tempo*», de Lisboa)



Carta a um inquilino provinciano

...Respondendo com muito agrado à tua carta, participo-te que fiquei um pouco preocupado com o desejo que mostras em vires de abalada para Lisboa, juntamente com a esposa e mais os garotos.

E, preocupado, porquê?

É que o problema da falta de casas para as classes trabalhadora e média, aqui, em Lisboa, é grave; é mil vezes pior do que na tua «cidade-aldeia»...

Aí, por entre oliveiras e medronheiros, ainda tu vais tendo um tecto onde podes realizar a tua vida, habituado como estás a trilhar caminho direito e calando as tuas mágoas...

Na realidade, Lisboa, no seu colorido bem singular e garrido, atrai para si muita gente. E todo o lisboeta ou provinciano que dos «Montes Claros» ou do «Castelo de São Jorge» a mire e remire, não ficará, por certo, cansado de a admirar.

Sem dúvida, meu Amigo, Lisboa encanta não só pelo deslumbramento das suas colinas, mas também pela imponência do Tejo que corre a seus pés e ainda pela sumptuosidade de alguns monumentos. Por amor disto, talvez, é que todos «a querem» e todos a desejam ver. E, tu, como estou julgando, também não resiste a essa maravilhosa tentação!

Todavia, suponho que o pior não está em vires mas sim em conseguires casa para te abrigares de maneira saudável e decente. É que uma casa, aqui, não se apanha por menos de 2000 ou 3000 escudos mensais!!!

E, dada a tua situação económica, eu ouso perguntar: onde irás tu arranjar o necessário para pagares ao «bondoso senhorio» semelhante renda, uma vez que o teu vencimento não vai além dos 2400 escudos por mês?

Como eu sei que não és rico, nem sequer aparentado, serás forçado, como solução, em ires «viver» para um quarto ou parte de casa por isso te ficar mais em conta para a tua pobre «bolsa»...

Mas, lamentávelmente, até neste caso todas as forças do mal se conjugam contra ti e contra todos os que porventura estejam em idênticas condições. É que, se por um lado não há casas para as famílias de recursos económicamente débeis, por outro lado, quartos ou partes de casa suponho que também não encontrarás porque, infelizmente, entre as entidades responsáveis «continua-se a persistir na ideia de contar cada um dos componentes do agregado familiar, inclusive os próprios recém-nascidos, no número de três «pessoas» que — arbitràriamente — a lei estabeleceu como sendo o número máximo de hóspedes que o arrendatário pode albergar em sua casa».

Ora, perante doutrina tão extraordinária e absurda e, como vocês são quatro «pessoas», eu pergunto: — qual será o arrendatário que cairá na ratoeira de te alugar um quarto ou parte de casa para meteres a família?

Sim!... Quem se arriscará a tão humana generosidade, sabendo de antemão que de um momento para outro pode ficar sem o seu lar e serem todos postos na rua?

Porque, repara, meu caro Amigo, a Lei é Lei, e os dignos magistrados lavram sentenças, por vezes, indiferentes á sua dureza e ás lágrimas que deslizam pelo rosto das pobres vítimas que essa mesmíssima Lei tinha o dever humaníssimo de defender!!!

A casa, como sabes, é o sonho de cada família, mas a sua grande carência é um problema que entre nós se está tornando num problema social dos mais angustiantes e que já vai tendo dimensões nacionais; é um dos que mais preocupa toda a população do país, exigindo por isso, soluções profundas e adequadas para as necessidades de milhares de famílias que, por esse País fora, precisam de casa para habitar.

Outros aspectos do problema habitacional também bastante graves e que ninguém cuida — porque em primeiro lugar, hoje e sempre, está o grande negócio da compra e venda de terrenos, tanto particulares como camarários — são os da «hospedagem» com todos os malefícios ocasionados pelo alojamento de três e quatro famílias inteiras em quartos ou partes de casa, apertadas como sardinhas enlatadas, «vivendo» a monte, onde os pais se vestem e despem diante dos filhos!!!

A esta triste e incomportável situação junte-se-lhe também o caso catastrófico das intensas demolições levadas á prática, únicamente por espírito de avidez e de ganância — porque tanto se demole o pequeno prédio como o grande e, na maioria das vezes, em boas condições de habitabilidade. A acrescentar ainda, temos agora essa «*nova moda*» da construção horizontal *para venda por andares*, onde só os «ricaços» podem comprar!...

A plebe... essa é corrida de Lisboa para ir «viver» em casas mal construídas, lá para os confins de Queluz, Amadora, Amora, etc., etc.!!!

Pois, Amigo, é este, infelizmente, o «atraente» panorama habitacional da capital, não falando no problema das expropriações, nos «despejos forçados», e na negra situação de miséria dos que «habitam» em milhares de barracas que, como cogumelos podres, infectam os lindos arredores de Lisboa.

Ora, por tudo isto, meu caro Amigo, e porque o problema da falta de casas de rendas baratas constitui uma constante preocupação a alguns milhares de mães de famílias portuguesas, é que eu te peço que medites serenamente no assunto e que te resolvas a ficar por aí, por essa tua «cidade-aldeia»... e esperares por melhor oportunidade, oportunidade essa, sem dúvida, pendente da boa vontade e da boa compreensão dos Homens!...

Sem isto, nada feito...

Um abraço do sempre Amigo

A. DIAS

(Do *Boletim da Associação dos Inquilinos Lisbonenses*)

Sarzedas sem estradas e sem assistência

Com o título «Sem estradas, sem água e sem luz», foi publicado no «Beira Baixa» de 20 de Agosto findo, um artigo do sr. António Nunes, com o qual estamos plenamente — nós e toda a população de Sarzedas (e do mundo inteiro!) — completamente de acordo, completamente juntinhos.

A par das deficiências anotadas pelo sr. António Nunes, há uma outra que, agora, lembramos, pela sua importância e interesse, de igual modo votada ao esquecimento ou ao desprezo. A uma ou ás duas coisas!, o que não está bem, nem se compreende, se se tiver em conta que a assistência médica é indispensável a qualquer povo civilizado, e mais necessária nos aglomerados que vivem no isolamento total, como é o caso de Sarzedas e sua região.

Porém, o assunto a focar não é este, mas sim o da estrada ou de um caminho vicinal acessível, até hoje — neste século de tanto progresso, como se diz — e que nós, aqui, ainda não possuímos.

É uma verdade o que o sr. António Nunes, relata no seu comentário de 20 de Agosto, como é uma verdade — muito amarga para os sarzedenses — as considerações que volta a fazer no «Beira Baixa» de 17 do corrente.

Dez povos aguardam há mais de 20 anos a abertura de caminhos

Efectivamente, são dez povoações que, em épocas chuvosas, vivem totalmente isoladas do *mundo exterior*, porque, em face do mau estado em que permanecem alguns velhos caminhos (se é que caminhos se lhes possa chamar), não podem sair das suas área habitacionais como de interesse se desejaria, e era justo.

Sem estradas os centros comerciais de produção não podem contribuir para as necessidades do abastecimento do País

Pedir, por necessário, tem uma justificação que não deve ser esquecida pelo município. Assim, um povo que pede, ordeiramente; que sofre ordeiramente; que tudo faz ordeiramente, merece ser atendido. Sem estradas, não haver transformação do trabalho em riqueza para o país. Sem estradas, os centros comuns da produção beirã não podem contribuir para as necessidades de abastecimento do país, tão gravosamente sujeito á importação de tudo que sabemos, e podemos produzir.

As povoações da área de Sarzedas, em isolamento de vida, sem comunicações dignas ou simplesmente acessíveis, sem médico e sem assistência de qualquer espécie, são: Vale Bonito, Maxial, Vale de Ferrados, Casal Novo, Pousafoles, Grade, Vale de Maria Dona, Azenha de Baixo, Rapoula e Rapoulinha.

Uma estrada com ligação por Azenha de Baixo — quando vier a ser feita, cedo ou tarde — servirá mais três povoações, atenderá mais interesses da região para um melhor escoamento da sua economia, a economia que hoje se perde, por aqui, em benefício do estrangeiro que arrecada as nossas divisas.

Fez-se a ponte mas não há estradas que possibilitem a sua utilização

Em Azenhas de Baixo já existe uma ponte de construção recente, obra de arte acessível a qualquer veículo, construída, certamente, para ligar o almejado ramal de tanta utilidade pública, logo que seja construído, por reunir o trajecto de ligações mais curtas com todos os povos vizinhos.

Mas, para que serve a ponte, se a estrada não existe? Ninguém sabe se se começou pelo princípio (seja-nos permitido o pleonasmo), se se começou pelo fim. Ainda que pareça paradoxal, o que é certo é que a ponte fez-se... sem haver estrada que a ligue!

Porque só sei dizer o que sinto e o que vivo, a verdade é a minha divisa. A verdade e a justiça.

E, porque perguntar não é atitude ofensiva, aqui estou — como contribuinte e como porta-voz da minha freguesia — a fazer a pergunta de grande actualidade, se nos for permitido: quando terá solução este estado de coisas? Quando se atenderão as aspirações legítimas de dez povoações esquecidas?

Podemos fazer todas estas obras, e não é outra coisa que esperam os carzedenses.

ADELINO CARLOS
(*Beira Baixa*, de Castelo Branco)

O ALGARVE NECESSITA DA AUTO-ESTRADA DO SUL

Com o grande desenvolvimento turístico do Algarve e os pontos de interesse que a nossa Província está a ter, não só para os estrangeiros como também para os nacionais, torna-se, de dia para dia, mais urgente resolver o problema das ligações terrestres, visto as carreiras regulares da TAP garantirem uma deslocação rapidíssima para uma determinada classe de visitantes. Porque o transporte aéreo não resolve o problema, ou porque é demasiado caro para certas pessoas, ou porque, no tempo da grande afluência, as carreiras são muito limitadas.

Quanto á C. P., anunciou já a modificação radical do seu sistema, o que irá, decerto, processar-se lentamente e acabará por resolver-se em parte o problema. Mas regiões há e também certas pessoas que apenas poderão ser servidas pela abertura de uma auto-estrada, que, em três horas, ou menos, estabeleceria a eficiente ligação entre a capital do País e a capital da Província.

Este o problema urgente para o ano que entra, esta a luta que temos de travar a fim de defender os nossos interesses regionais e turísticos e valorizar o Algarve.

(Do «Jornal Algarve» de Vila Real de Santo António)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TURISMO NOS AÇORES

SÓ RECEBE QUEM TEM CASA

Com uma frequência algo sintomática, os problemas do desenvolvimento turístico do nosso arquipélago têm sido agitados na Assembleia Nacional, como que a dar sinal de uma vida latente que se não conforma com o inquietante silêncio que á sua volta se faz por vezes.

Abrindo a série de intervenções sobre o tema, apareceu-nos o cons. dr. Armando Cândido de Medeiros, que na sua frase de fino recorte literário bordou pertinentes considerações sobre o enquadramento da actividade turística açoriana no III Plano de Fomento. O deputado dr. Nunes Barata, que, não sendo açoriano nem representando qualquer círculo insular, é todavia um amigo e admirador do nosso arquipélago, não se dispensou de trazer uma achega valiosa ao inserir no discurso que pronunciou na Assembleia Nacional esta passagem que sintetiza concretamente as nossas potencialidades no sector da *oferta* no mercado turístico: «*Clima, paisagem, mar e praias, hospitalidade do povo, artesanato, património cultural e artístico, de tudo oferece o arquipélago. Mais do que isso, há as atracções inéditas da natureza insular, do vulcanismo, da riqueza hidrológica, dos contrastes naturais e, até, do interesse científico*».

Por seu turno, o deputado terceirense dr. Valadão dos Santos, quando na mesma sala usou da palavra: «*realçou as condições e riquezas que nas nossas ilhas devem ser conhecidas e aproveitadas, preconizando ainda o estabelecimento de voos de fretamento, á semelhança dos americanos, pelas Lajes, como meio de investimento e de divulgação turística*».

Todas estas palavras, aliadas a muitas outras que, também no principal órgão legislativo da Nação têm sido pronunciadas sobre o nosso problema turístico, terão o mérito irrecusável de ir chamando a atenção dos legisladores para aquilo que o País tem o dever de proporcionar a esta sua parcela, para que, coerentemente, se aproveitem na íntegra os valores e potencialidades económicas que a Nação tem, considerada como um todo.

Todavia a demonstração das nossas possibilidades no sector do turismo não pode, nem deve, ficar por aqui.

Em essência o turismo é «*arte de receber*», transformando em riqueza circulante todos os motivos que possamos oferecer para que nos visitem.

No entanto ninguém recebe sem «*ter casa para isso*» e a verdade é que, por enquanto, nós ainda a não temos.

Todas as nossas potencialidades continuarão indefinidamente como meras potencialidades enquanto o nosso equipamento hoteleiro não for algo que corresponda ás necessidades de uma terra de turismo. Todo o equipamento hoteleiro que se projecta nunca passará de projecto enquanto as comunicações se não encontrarem asseguradas por uma rede de portos e aeroportos capazes de assegurarem escalas cómodas, seguras e regulares.

Se de facto o arquipélago oferece condições para um desenvolvimento turístico ao nível a que este já se torna internacionalmente reconhecido, o caminho é um só: investir.

Ou o Estado investe, ou dá garantias de rentabilidade e compensação aos particulares que queiram investir.

Nesta questão ou se acredita ou se não acredita. Os encómios á paisagem e á boa índole do povo não são turismo; são finezas que se agradecem mas que não trazem qualquer proveito.

Haja a coragem de decidir: sim ou não, uma vez que o Turismo já se não faz mais com potencialidades, mas sim com realidades.

(Do «*Correio dos Açores*»)

OS BOMBEIROS SÃO ESQUECIDOS DURANTE A QUADRA NATALÍCIA

Passou o Natal, e quase ninguém se lembrou dos valorosos Soldados da Paz — os nossos Bombeiros, claro.

Uma modesta e pequena árvore de Natal, tão pobremente vestida, esteve patente no seu Quartel, durante esta quadra festiva. Metia dó olhar para ela. Nem sequer ali existia alguns brinquedos para os seus filhos. Um ou dois nomes mais conhecidos, quiseram ter a generosidade de lhes oferecer um pouco de conforto. Quanto aos outros, o «grosso da coluna», nem sequer lhes desejaram Boas-Festas, o que é para lamentar, na verdade.

Falámos com alguns presentes, sobre o que pensavam de tão grande indiferença. O descontentamento era geral e enorme:

— Só se lembram de nós, quando têm a casa a arder!

— ou então, quando a mulher ou filha, se encontra doente, e requer serviço de ambulancia.

— e ainda, quando vamos tirar um corpo ao rio, ao poço, etc.

Para esses serviços, já nos conhecem, e quando alguns nossos companheiros se atrasam um bocadinho, por circunstancias várias, somos interpelados com «palavrões» e quejandos.

Estas foram algumas, das muitas declarações, que tivemos o ensejo de registar.

Também nós pensamos que uma Vila como Torres Novas, onde existem tantas fábricas e pequenas empresas, onde o seu comércio desenvolve uma actividade deveras interessante, era de exigir-se uma contribuição em mais larga escala, a exemplo do que se faz em muitas outras terras, caso de Tomar, Abrantes, Torres Vedras, Montemor, etc.

Compõe-se a nossa Corporação de um escol de bombeiros que têm demonstrado, através dos anos, plena consciência da missão que escolheram para socorrer o próximo. São voluntários, e por isso mesmo, mais merecem a nossa simpatia, o nosso amparo, a nossa ajuda. Não se trata, a nossa contribuição voluntária, de saldar qualquer serviço prestado. Esse não tem preço. Simplesmente, é uma pequena lembrança material a lembrar que nós estamos com eles.

Passou o Natal, e com ele a alegria de muitos, e a tristeza de outros. Que o ano de 68 seja mais generoso para os abnegados Soldados da Paz.

(Do *Almonda*, de Torres Novas)

As tristes vicissitudes dos passageiros da C. P.

Já se apontou nestas colunas a inoportunidade e injustificação do recente aumento das tarifas ferroviárias, dado que foram impostas precisamente num momento em que os respectivos serviços acusam as maiores deficiências, sob todos os aspectos, com os maiores prejuízos — quando são só prejuízos... — para o público utente.

Dois casos ora ocorridos confirmariam — se necessário fosse — essas avultadas falhas num serviço de tanta transcendência como, inegàvelmente, é o do caminho-de-ferro.

O comboio de passageiros Lisboa-Beja-Algarve, que saiu da capital ás 19.30 horas e devia estar nesta cidade pelas 0.40, só chegou cerca das 5 da madrugada!

Por outro lado, ontem, perto da estação da Fuseta, devido a um curto-circuito, ao que parece, o fogo destruiu totalmente uma automotora, não sofrendo, felizmente, os seus 22 passageiros quaisquer ferimentos.

Nem já vale a pena tecer mais comentários a tal propósito. Limitar-nos-emos, por isso, a ir registando essas tristes vicissitudes sofridas por quem tem de viajar em caminho-de-ferro na nossa região.

(Do «*Diário do Alentejo*», de Beja)

SINTRA ESPERA O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utiliza

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diario de Lisboa COIMBRA

A «campanha da garrafa» em prol dos bombeiros

Os Bombeiros Voluntários voltaram a percorrer, hoje, a cidade, recolhendo garrafas, que a população lhes dá e que serão vendidas, revertendo o produto em benefício daquela prestimosa corporação.

Notícias de Bragança

Centenário natalício

BRAGANÇA, 14 — A sr.ª D. Marta do Espírito Santo Barros, natural da freguesia de Ervedosa, concelho de Vinhais, mas há longos anos residindo nesta cidade, onde casou com o sr. Manuel Joaquim de Barros, já falecido, completou a idade de 100 anos, em pleno uso de todas as suas faculdades intelectuais, visuais e auditivas!

A centenária, vive com sua filha, a sr.ª D. Olinda Adélia de Barros Ferreira, esposa do sr. capitão Domingos António Ferreira, ex-comandante da 5.ª Companhia do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, com sede nesta cidade e que deixou o cargo, muito recentemente, por ter atingido o limite de idade, e é mãe do sr. António Augusto Barros, casado com a sr.ª D. Ana Barros, também domiciliada em Bragança. É avó da sr.ª dr.ª D. Noémia Augusta Ferreira Pinheiro, esposa do subsecretário de Estado do Exército, sr. coronel João António Pinheiro, do sr. engenheiro civil Amílcar António Ferreira, actual chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal do concelho de Vila Nova de Gaia, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo da Silva Ferreira, analista em Bragança; D. Julieta Barros Canedo, casada com o sr. António Joaquim Canedo, funcionários dos C. T. T., nesta cidade, D. Odete Barros, também funcionária dos C. T. T., na cidade do Porto, etc. Tem, também, bisnetos.

A sr.ª D. Marta do Espírito Santo Barros raríssimas vezes precisou de recorrer a tratamentos clínicos de importância e nunca deixando de fazer um regime alimentar vulgar.

Cursos de Socorrismo do Trabalho

Por iniciativa do gabinete de higiene e segurança do trabalho da Junta de Acção Socal do Ministério das Corporações, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa, estão a decorrer, no Liceu e Escola Técnica, desta cidade, e em determinadas empresas, nomeadamente auto-mecanicas, cursos de socorrismo.

IMPRENSA

«A Voz de Loulé»

Entrou no 16.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», a cujo director, sr. dr. Jaime Rua, e aos seus colaboradores apresentamos cordiais felicitações.

«Semana Pastoral»

A inscrição de sacerdotes para a «Semana de Pastoral», que decorrerá na Casa da Sagrada Família, na Praia de Mira, a partir do dia 29, continua aberta no Secretariado Diocesano da Catequese. A reunião será orientada pelos revs. D. Manuel Franco Falcão, superior dos Padres Capuchinhos de Coimbra; dr. José Antunes; dr. Manuel Rodrigues e Jaime Nunes e Cunha. Colabora um grupo de leigos responsáveis no Movimento Apostólico.

Ateneu de Coimbra

Tomaram posse os componentes dos novos corpos gerentes do Ateneu de Coimbra, eleitos para o ano corrente e que ficaram assim constituidos: Assembleia geral — srs. dr. Alberto Vilaça, presidente; Adelino Borges e Francisco Manuel Simões. *Direcção* — sr. Adriano Eliseu, presidente; Vasco Patrício, Joaquim Teixeira Pinto, Armindo Durão, Raul de Sousa e Aurélio dos Santos. *Conselho Fiscal* sr. Carlos Duarte, presidente; João Damasceno e Rui de Almeida.

Baile de estudantes

No dia 20 haverá o tradicional baile dos estudantes finalistas do Liceu Nacional de D. João III. Terá a colaboração de dois conjuntos musicais académicos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O jardineiro» (Adultos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Sete pistolas para Mac Gregors» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Operação extermínio» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

NOTÍCIAS da Figueira da Foz

Açúcar de beterraba — riqueza desperdiçada?

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Em meados do ano findo, realizaram-se, nesta cidade, algumas reuniões com lavradores, nomeadamente do Vale do Mondego, e todos interessados na solução do momentoso problema do aproveitamento do açúcar de beterraba, e para o qual se chegou a escolher local para a construção da fábrica, escritórios, armazéns, etc. Estará tão importante assunto em ponto morto? A bem de uma riqueza nacional, esperamos que tal não aconteça.

Todos os lavradores interessados na produção da beterraba sacarina manifestaram a sua esperança na fabricação do açúcar de beterraba de que têm larga produção nas suas terras.

Segundo os técnicos, o País pode bastar-se com açúcar de matéria-prima metropolitana, sem necessidade de recorrer á importação de ramas sacarinas, mais caras na origem e oneradas com transportes.

Cremos que os produtores de beterraba, em número de algumas centenas de lavradores, continuam aguardando essa instalação fabril, ao que parece já autorizada; a beterraba contém valiosos subprodutos, além da sacarose, como sejam: o álcool, forragens para gado e fertilizantes para as suas terras.

Mais de 3 mil contos de impostos da sardinha vendida na lota de venda, na Figueira da Foz

Constituiu um «record» a quantidade de sardinha pescada ao largo da Figueira, Buarcos e Cabo Mondego, no ano de 1967, rendendo de imposto para a Câmara Municipal uma quantia superior a **3 mil contos**, numa receita de venda total superior a **100 mil contos**.

Não há memória de, em tempo algum, acorrerem, mais ou menos á mesma zona, tantos cardumes de sardinha.

Fez-se sentir a falta do saboroso peixe em outros pontos, motivo por que diáriamente era grande o número de traineiras que se deslocavam para a pesca nas referidas regiões marítimas.

Houve dias em que, nas docas, depois da descarga e venda, se contaram, de outros portos, mais de 80 traineiras.

CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA RURAL EM ALVALADE-SADO

ALVALADE-SADO, 14 — A Casa do Povo de Alvalade-Sado está a desenvolver uma actividade digna de todos os encómios, provando assim que cumpre o fim para que foi criada.

Além do grupo coral estar em plena elaboração, abriu agora um curso de formação feminina rural.

É orientadora deste curso a sr.ª D. Antónia Maria Ramos Calhau Gonçalves.

Estão inscritas 45 alunas, das quais quatro senhoras casadas.

O curso é dividido em dois turnos, um diurno outro nocturno.

A duração do curso é de quatro meses e consta das seguintes disciplinas: aulas teóricas; aula de civilidade; aula de higiene; aula de noções de enfermagem; aula de formação doméstica; aula de formação familiar e aula de puericultura.

Ouvidas algumas alunas sobre o interesse do curso, entre elas Natividade Maria da Silva, Maria Rosa Mendes, Maria Palmira Correia e Maria Celeste Gomes, pelas solteiras, e a sr.ª D. Maria Madalena Conceição Silva, pelas casadas, todas foram unânimes afirmando encontrar no curso uma das grandes obras da Casa do Povo.

Pena é que ele não tivesse vindo mais cedo, pois muito teriam lucrado com isso aquelas que tinham necessidade de aprender certas coisas que parte desta gente desconhece.

SURDOS

SONOTONE E MAICO

Dois nomes de fama mundial, considerados os melhores entre os melhores aparelhos para corrigir a surdez

Experiências — Assistência técnica garantida — Trocas c/ boas valias e desejos de bem servir, encontrareis para vós na

CASA SONOTONE

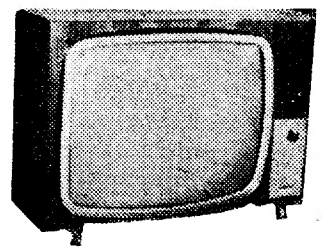
a mais antiga, a maior e melhor organização do País em prótese auditiva.

Lisboa — Poço do Borratem, 33 — Telefs [illegible]252-865978-872428

Porto — Praça da Batalha, 92 — Telf. 35602

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila 169-D

LISBOA — Telef. 52160

CAMINHOS-DE-FERRO

VALE DE VARGO E SOBRAL DA ADIÇA

Comunica-nos a C. F. que desde 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Vale de Vargo-Central e Sobral da Adiça-Central.

LIÇÃO QUE AS EXPERIÊNCIAS DE AGORA FAZEM RECORDAR: O PROGRESSO NÃO DEPENDE DE LABORES ISOLADOS, MAS É A RESULTANTE IRRESISTÍVEL DOS ESFORÇOS DE TODA A HUMANIDADE

O problema da

O ano de 1967 ficou assinalado pela primeira transplantação de um coração humano, prolongamento impressionante das investigações que, desde há muitos anos, vêm sendo aprofundadas em vários países, e entre as quais nos permitimos destacar as de Mathé, que demonstrou a possibilidade de enxertar com certo êxito, no homem, medula óssea de outros indivíduos, ou as de Medawar, que confirmou que a rejeição de enxertos homólogos é um fenómeno de natureza imunológica.

A transplantação cardíaca — ou enxerto homólogo de coração no caso de o dador pertencer à mesma espécie — consiste em substituir o coração de um indivíduo pelo de outro, geralmente vítima de um acidente sem grande repercussão cardíaca.

Embora se previsse uma operação deste género como directo complemento das muitas transplantações de córnea, pele, cartilagem, osso, rim e mesmo fígado, a verdade é que o mundo ficou surpreendido com este cometimento, na medida em que se trata de um feito que mobiliza a imaginação e, para os médicos, na medida em que, até agora, não haviam sido criadas condições que garantissem segurança de resultados a longo prazo.

Esta afirmação significa que os enxertos de órgãos completos até agora realizados têm sido executados com segurança suficiente se nos referirmos à técnica sirúrgica, mas em condições de relativa insegurança se nos reportarmos aos aspectos biológicos do problema.

É que um enxerto possuidor de vasos sanguíneos só se mantém se o operado for submetido a tratamentos repetidos, chamados imuno-supressores, mediante os quais se anula a capacidade do organismo para rejeitar o órgão transplantado, mas, simultâneamente, se cria uma alta tendência para infecções, como se verificou em Washkansky.

O nosso organismo, para lá das características psicológicas que o diferenciam dum vizinho do lado e lhe imprimem certo cunho pessoal que o leva mesmo a não aceitar a presença de indivíduos com diferente personalidade, tem, ainda, uma «personalidade biológica» que o induz a não suportar no seu íntimo órgãos provenientes de um estranho.

Quer dizer, quando colocamos um órgão de um estranho num doente, o organismo deste não suporta o enxerto e tende a rejeitá-lo, o que só não costuma suceder quando o dador é um gémeo univitelino do operado, ou pelo menos um parente de estreita consanguinidade; nestes casos, exactamente como nas transfusões sanguíneas com sangue compatível, não há complicação e o enxerto não é rejeitado.

O mecanismo cardíaco

A destruição pelo organismo do doente de sangue incompatível transfundido e a rejeição por aquele de um órgão fornecido por um estranho têm um mesmo mecanismo, que se cifra na actuação de certas moléculas do doente, chamadas anticorpos, sobre outras moléculas, chamadas antigénios, situadas nas células do órgão enxertado (ou nos glóbulos do sangue transfundido) com a consequente destruição dessas células. Note-se que existem muitos tipos de anticorpos, cada um deles específico para um certo antigénio como a chave para a fechadura a que pertence, e entre eles os anticorpos que destroem bactérias por actuarem sobre antigénios destas. Se o mecanismo é comum, porque é que, no caso de transfundirmos sangue impróprio, a complicação habitualmente é precoce e no caso de transplantarmos um órgão a rejeição é tardia, ao fim de muitos dias?

Porque, quando se fornece sangue incompatível, o anticorpo específico para o antigénio do sangue dado já existia no doente, enquanto que, no caso de um enxerto, o anticorpo tem ainda que ser fabricado pelo organismo do operado, o que demora certo tempo, durante o qual parece processarem-se os fenómenos que a seguir se descrevem.

O órgão recolhido no dador fica integrado no corpo do doente, irrigado pelas suas artérias, beneficiando da temperatura propícia existente no seu íntimo e do oxigénio captado pelos seus pulmões.

Uma vez que começa a ser irrigado, desprende antigénio que entra na circulação do enfermo e é levado a todo o corpo; esse antigénio, produto estranho para o operado, induz uma reacção predominante ao nível de determinados órgãos, entre os quais os ganglios linfáticos e o baço, e há células que começam logo a fabricar anticorpo específico capaz de destruir as células do enxerto.

Esse anticorpo é levado novamente até ao órgão transplantado, pelo menos em parte dentro de certos glóbulos brancos do sangue.

Uma vez que estes entrem em contacto com o enxerto, os anticorpos passam para a superfície das células deste, na qual se fixam.

A esse anticorpo reúnem-se, a partir do sangue, certas substâncias chamadas complementos, sem cuja presença o anticorpo não consegue habitualmente destruir as células de certos enxertos; na presença, porém, de complementos, o anticorpo abala a membrana das células e provoca em seguida a respectiva destruição, o que motiva o insucesso da intervenção cirúrgica.

Aceitação e rejeição do órgão enxertado

Como se consegue então evitar que o coração seja rejeitado?

O processo basilar para conseguir tal resultado consiste lògicamente em impedir o organismo de fabricar anticorpo em resposta ao antigénio entrado na circulação.

E é precisamente o que se pretende com as radiações e com certas substâncias químicas que bloqueiam a actividade do sistema produtor de anticorpos.

Mas estas terapêuticas não bloqueiam apenas a produção de anticorpo específico para o antigénio existente nas células do enxerto, mas sim a de todos os bloqueiam apenas a produção do anticorpos e entre eles os que defendem o organismo contra variados agentes patogénicos, tais como bactérias provocadoras de pneumonias, etc.

Daqui que essas terapêuticas imuno-supressoras determinem, a par da tolerância para o órgão transplantado, uma acentuada tendência para variadas infecções que, apesar da relativa eficácia dos antibióticos, podem aniquilar a vida do doente.

A avaliar pelas notícias da Imprensa, a equipa sul-africana não utilizou terapêuticas imunossupressoras diferentes das já existentes no arsenal terapêutico da medicina, o que nos faz pensar que os seus componentes admitiam que, a verificar-se a sobrevivência do operado, este iria viver oscilando entre a tendência para a reabsorção do coração transplantado e o resvalar para terríveis infecções, num regime de coexistência litigante entre o corpo do doente e o coração enxertado.

Qualquer cardiologista habituado a contemplar o sofrimento dos doentes com insuficiência cardíaca congestiva, torturados pela sede de ar, pelos vómitos e pelo desânimo e sem sequer poderem dispor da noite para se recomporem um pouco, não pode criticar os cirurgiões sul-africanos; mas tem que fazer esta recapitulação à volta do estado actual de um problema que não é meramente cirúrgico. O próprio dr. Barnard afirmou que qualquer cirurgião cardiovascular poderia tê-lo resolvido, o que está já a acontecer.

A avaliar pelas boas provas dadas pelo coração até perto do fim, não foi a rejeição imunológica a causa da perda do doente; não, Washkansky parece ter sido vitimado por um processo infecicoso de tipo pneumónico provàvelmente facilitado pelo bloqueio das defesas anti-infecciosas provocado pelas terapêuticas imunossupressoras, do qual resultou a escassa utilidade dos antibióticos e dos outros tratamentos tentados.

Alguns pontos de dúvida

Alguns pontos merecem ainda esclarecimento ou discussão. Porquê a escolha de um diabético para uma intervenção que, para lá do aspecto primacial do perigo acentuado para o doente, envolvia um problema de tão largas repercussões?

Os diabéticos têm menos capacidade para rejeitarem enxertos, mas não foi essa, certamente, a razão da escolha de um diabético, dado que é com as terapêuticas imuno-supressoras que se procura contrariar o processo de rejeição.

Isto permite-nos inferir que Washkansky foi o escolhido por não haver, naquele momento, outro doente em melhores condições, o que se compreende atendendo ao grande número de coincidências necessário para se poder proceder á operação, desde os consentimentos do doente e da família do dador, á compatibilidade dos sangues e ocorrência de um acidente mortal do dador sem lhe causar destruições cardíacas apreciáveis, o que significa, como diria André Maurois, extrema dificuldade do encontro num ponto comum das séries doente e dador. De qualquer modo, atendendo a que a diabetes não é um estado de elevada concentração de açúcar no sangue, mas sim uma perturbação do metabolismo a diabetes de Washkansky podia ter influído no desenlace terminal.

Se, de acordo com a lei, o coração de Denise só podia ter sido retirado após a sua morte, como é que o seu coração, transplantado, voltou a pulsar? Trata-se de uma ressuscitação?

O nosso corpo é constituído por biliões de unidades microscópicas vivas chamadas células, ligadas entre si por uma espécie de cimento vivo aglutinante e formando grupos especializados (tecidos) encarregados de executarem determinadas tarefas de interesse geral e diferentes de uns tecidos para os outros.

Estes múltiplos tecidos coexistem no corpo num regime coordenado (regime de integração funcional) graças á existência de dispositivos integradores, nomeadamente os sistemas nervoso e endócrino; sempre que este «regime de integração funcional» é profundamente comprometido, os diferentes tecidos do corpo, privados do equilíbrio de conjunto, começam a perder vitalidade e a caminhar para um estado irreversível, a morte.

Na fronteira da vida e da morte

Quando, por exemplo, se decapita um indivíduo, ele passa a ser considerado como morto, a ponto de nenhum médico, mesmo o mais exigente, se recusar a passar a certidão de óbito; no entanto, logo a seguir á execução, só estão mortas as células que foram esmagadas pelo cutelo, as outras encontram-se todas aptas a realizar o seu trabalho mais ou menos especializado, desde que as circunstâncias sejam propícias; assim, os músculos podem contrair-se, os rins podem elaborar urina, os nervos podem conduzir os impulsos nervosos, etc.

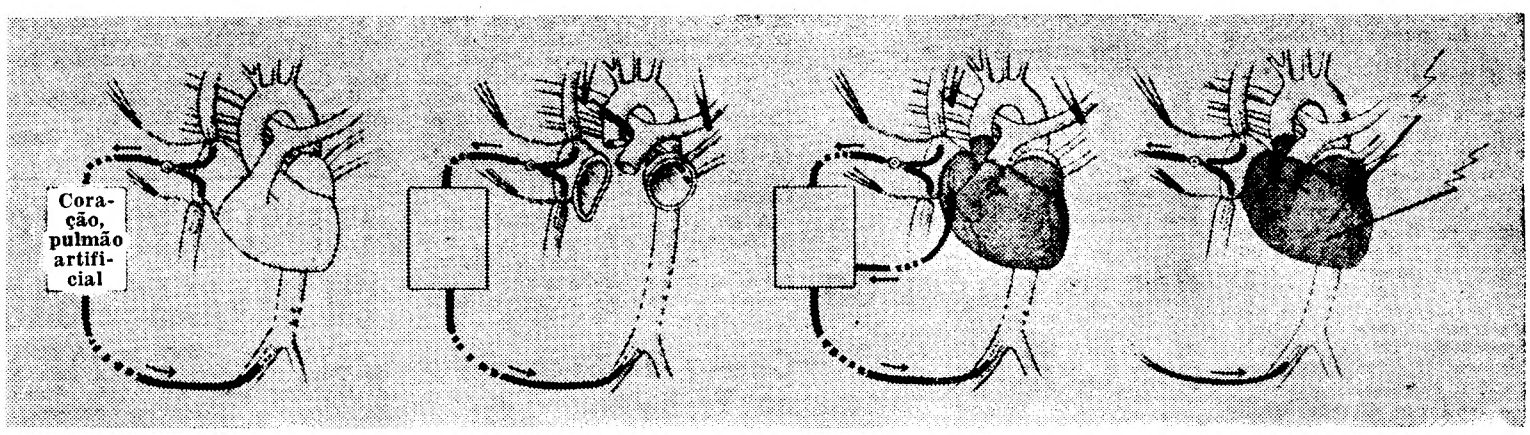
É o que Jean Rostand traduz nestas palavras: «A maioria dos elementos de que somos formados é potencialmente imortal. Morrer é um fenómeno colectivo».

Simplesmente, como no decapitado, as circunstâncias não são propícias — desde a pressão arterial que caiu a zero, até á falta do comando cerebral — os órgãos não realizam o seu trabalho normal e acabam por morrer, embora dentro de prazos variáveis por nem todos terem a mesma resistência.

Poderá perguntar-se se o guilhotinado está, afinal vivo ou morto.

Está morto, claro mas os seus diferentes órgãos mantêm ainda vida própria, embora comecem nesse momento a caminhar rápidamente para a morte biológica.

Se, sem atraso, colhermos o coração do guilhotinado, um rim, um fragmento de pele, ou mesmo o fígado, e o colocarmos em condições adequadas, que permitam



As quatro fases da operação: colocação de um aparelho pulsador, ablação, sutura, e retorno ao funcionamento, por meio de eléctrodos

transplantação cardíaca

a sua irrigação e oxigenação e lhe assegurem temperatura favorável, ele continuará, provàvelmente, a funcionar.

A técnica da circulação extracorporal

Ora, é isso mesmo que sucede quando esse órgão é colocado no corpo doutro homem, devidamente ligado às suas artérias e veias.

Dado que o cérebro não suporta a falta de oxigénio, levado pelo sangue, por mais que alguns minutos, e não existe nenhum cirurgião que nesses poucos minutos retire um coração e coloque outro, como foi possível a substituição cardíaca sem lesar irremediàvelmente os centros cerebrais?

Existem hoje processos de circulação extracorporal que permitem prescindir do coração e dos pulmões do doente por períodos relativamente longos, durante os quais o cirurgião pode retirar o coração do doente e, com as devidas precauções técnicas, colocar no seu lugar um outro coração. Na circulação extracorporal, utilizada pela equipa sul-africana, o sangue é retirado antes de entrar no coração por meio de tubos e vai para uma bomba aspirante-premente que o obriga a passar, em quantidades estudadas prèviamente, para um outro dispositivo — o oxigenador artificial — onde se purifica para logo ser injectado sob pressão na artéria aorta, donde é levado a todo o corpo.

Assim se consegue uma boa oxigenação de todo o organismo naquele período em que o doente já não pode contar com o seu coração mas ainda não dispõe do que lhe vão enxertar. A protecção foi ainda aumentada associando à circulação extracorporal um certo arrefecimento do corpo do doente (25° C) que torna menor o consumo de oxigénio pelas diferentes partes do corpo.

Louis Washkansky — o primeiro homem a submeter-se a uma operação de transplantação cardíaca

E, embora tivesse decorrido pouco tempo entre a morte de Denise e a ligação do seu coração ao sistema circulatório de Washkansky, aumentou-se a margem de segurança fazendo circular através das coronárias do coração da dadora, por meio de um pequeno aparelho, uma corrente de sangue bem oxigenado, o que permitiu manter aquele coração em condições suficientemente boas.

Porque é que o coração não foi substituído na sua totalidade chegando a escrever-se nos jornais que Washkansky vivia com um terço do seu coração velho e dois terços do coração de Denise?

Para a substituição completa do coração teria que fazer-se um número de suturas muito maior, sobretudo as suturas separadas das quatro veias pulmonares, o que aumentaria a duração da intervenção.

Campo de estudo para novos problemas...

As primeiras transplantações cardíacas seguidas de sobrevivência prolongada dos operados constituirão um campo de estudo para problemas ainda não esclarecidos, entre os quais se contam o de saber se, a longo prazo, o corpo do doente pode aprender a suportar o órgão transplantado, deixando assim de o combater, até que ponto a capacidade de trabalho do doente fica diminuída em relação á dos indivíduos normais da mesma idade, se os corações transplantados ficam com uma susceptibilidade diferente para as lesões de esclerose coronária, etc.

E pode ser que, entretanto, sob o estímulo constituído por esta primeira tentativa, se criem novos métodos de profilaxia da rejeição que não interfiram no mecanismo da defesa contra as infecções, isto é, métodos que não bloqueiem a formação dos anticorpos, ou se consiga limitar a dose das terapêuticas imuno-supressoras utilizando para cada doente apenas os órgãos de determinados dadores com eles menos acentuadamente incompatíveis, o que teria que ser precedido de um aperfeiçoamento dos testes de classificação dos tipos histológicos e seria facilitado pela conservação de órgãos a baixa temperatura (bancos de órgãos).

Para não falar, já, de outras esperanças que se vislumbram a partir de certas observações feitas em animais e no homem, como a possibilidade de criar nos primeiros tempos da vida, numa altura em que não haja ainda reactividade imunológica, tolerância a órgãos de futuros dadores mediante a introdução de células destes no meio interno dos prováveis futuros doentes, quer por transfusão quer por parabiose ou cruzamento temporário das circulações; verificou-se mesmo que os parabiontes podem adquirir um estado de tolerância recíproca.

Somatório de esforços e trabalho de equipa

Um sucesso como o que esta intervenção representa nunca se deve a um homem só, por maior que seja o seu valor e o seu dinamismo, e nunca se deve, também, exclusivamente, àqueles que trabalham num determinado país; deve-se a todos os que, desde há muitos anos, tentam as transplantações e, para lá disso, deve-se a todos os que, dentro e fora do âmbito da medicina têm, directa ou indirectamente, contribuído para o progresso da ciência.

Deve-se a Fleming, a Haldane, a Dale, a Landsteiner, a Keith e a Flack, a Lister e a Pasteur, enfim a todos aqueles que se escravizaram à Ciência e para o seu desenvolvimento contribuíram.

E, para lá disso, deve-se a Denise, a Washkansky e a essa equipa corajosa e competente de sul-africanos que transformaram um sonho em realidade graças aos seus esforços coordenados pela inspirada personalidade desse cirurgião extraordinário que é o dr. Barnard, a quem bem poderia aplicar-se a poesia de Rudyard Kipling, e cujo mérito principal reside na sua coragem consciente e na sua fé inquebrantável.

Só isso legitima que personifiquemos nele toda a equipa à qual insuflou a sua energia confiante, mesmo sabendo nós que o problema não é predominantemente cirúrgico e que muito há ainda a aprender neste campo maravilhoso. O progresso, aliás, não depende de labores isolados, mas é a resultante irresistível dos esforços de toda a humanidade. Foi um humilde, o pai de Denise Durwall, quem disse: «Nós não somos só nós; somos também os outros». E eu acrescentaria: «A nossa obra científica não é só nossa: é também dos outros, vivos e mortos».

BRAGANÇA TENDER

BARNARD CONSIDERA RIDÍCULAS AS ACUSAÇÕES QUE LHE FAZEM

HAMBURGO, 14 — (F. P.) — O prof. Christian Barnard rejeitou categòricamente as acusações que lhe foram feitas, principalmente por velhos cirurgiões e, nomeadamente, pelo prof. Forssmann, da Alemanha Ocidental, Prémio Nobel da Medicina em 1965, que criticou vivamente as transplantações cardíacas.

«Estas acusações são ridículas» — declarou o prof. Barnard, numa entrevista exclusiva publicada hoje pelo jornal de Hamburgo «Welt am Sonntag».

«Por que se preocupa o prof. Forssmann com os enxertos do coração e não com os do fígado ou os do rim, por exemplo? Contudo, é a mesma coisa. Já houve no mundo 11 ou 12 transplantações do fígado e julgo que quatro dos operados sobreviveram. Por quê essas críticas contra o enxerto do coração? Porque foi praticado pela primeira vez na Africa do Sul, talvez?» — diz o cirurgião da Cidade do Cabo.

Por outro lado, Barnard rejeita os argumentos do Prémio Nobel, segundo os quais Darval não tinha o direito de dispor do coração da filha antes de ela estar morta. «O prof. Forssmann sabe que em certos países — por exemplo nos Estados Unidos — se solicita muitas vezes ao juiz que passe uma autorização para se utilizar órgãos destinados a serem enxertados e, frequentemente, antes de o doador estar morto? Nem sequer é um parente a dar esta autorização. Como pode, portanto, o prof. Forssmann afirmar que o pai da jovem não tinha qualquer direito?»

O Prémio Nobel fizera alusão á condenação á morte pelo tribunal de Nuremberg do dr. Gebhard, que fizera experiências de enxertos de ossos em membros de detidos em campos de concentração, sem ter o consentimento dos interessados. «O prof. Forssmann também protestou então contra estas atrocidades nazis?» — pergunta o dr. Barnard.

O cirurgião da Cidade do Cabo qualifica de «insensata» a conclusão do prof. Forssmann, que afirmou terem sido «brutalmente derrubadas» todas as barreiras do pensamento médico e da Humanidade.

O dr. Barnard acentua que quase todas as críticas haviam sido formuladas por «representantes da antiga geração» e acrescenta: «Estes médicos são, por natureza, conservadores. Julgo que não vale a pena censurá-los. Em muitos aspectos, esta geração é necessária e indispensável para temperar o entusiasmo dos jovens cirurgiões. Mas é preciso não ir longe de mais, nem levantar obstáculos ao progesso.»

O professor oferece o seu coração

CIDADE DO CABO, 14 — (F. P.) — O prof. Christian Barnard está disposto a dar o seu coração para que seja enxertado noutro homem, depois da sua morte — anuncia hoje o «Sunday Express», de Johannesburg.

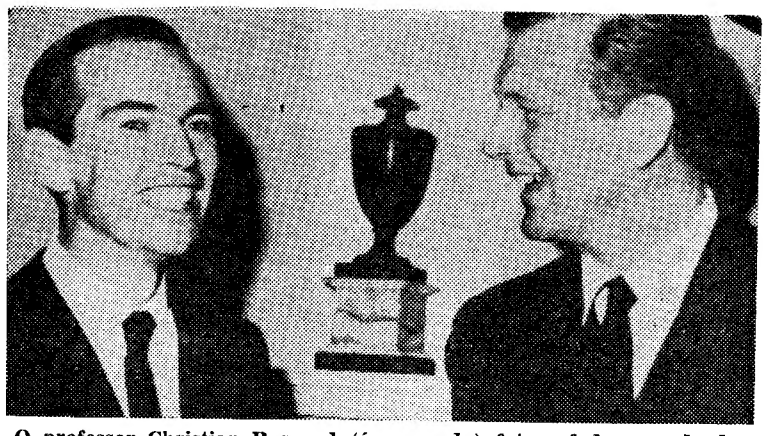
«Não impedirei meus pais de autorizarem a utilização do meu coração, na medida em que possa ainda ser util a alguém», declarou o dr. Barnard, acrescentando que, em seu entender, ninguém deveria poder recusar-se a dar o coração depois da morte, a não ser por motivos de ordem religiosa.

Dizendo que «ficaria insensível» a qualquer proposta mesmo interessante, o prof. Barnard acrescentou que recebera já, pelo menos, seis propostas de estabelecimentos médicos dos Estados Unidos e que, depois do primeiro enxerto do coração, estava a receber 1500 cartas por semana. «Milhares dessas cartas acumulam-se no meu escritório, sem resposta» — acrescentou.

Philip Blaiberg ainda não está livre de perigo

CIDADE DO CABO, 14 — (F. P.) — «Todo o Mundo poderá respirar quando Philip Blaiberg atingir três semanas de sobrevivência com o seu coração enxertado» — declarou ontem o prof. Barnard, numa entrevista concedida ao diário «Sunday Express», de Johannesburg.

O jornal diz que o prof. Barnard se mostra «de um modo geral um pouco inquieto» relativamente ao estado do doente e que recorda que o período «crítico» pós-operatório se estende por uns vinte dias. Philip Blaiberg está, actualmente, no seu décimo primeiro dia de sobrevivência e será necessário considerar a situação como «crucial» durante mais uma dezena de dias.



O professor Christian Barnard (á esquerda) fotografado, quando da sua recente visita aos E. U. A., com o «mayor» de Nova York

Mike Kasperak teve de ser submetido a uma transfusão de sangue

PALO ALTO (Califórnia), 14 — (R.) — Após subito agravamento do seu estado, Mike Kasperak, em cujo peito bate o coração de uma mulher, teve de ser submetido a uma transfusão de sangue que se prolongou por três horas.

Kasperak, em quem foi enxertado o coração de uma dona de casa, há questão de uma semana, está semiconsciente e continua em estado crítico.

Um boletim clínico distribuído altas horas da noite revela que o antigo operário metalurgico precisou da transfusão para eliminar impurezas que se haviam acumulado no sangue, em virtude do mau funcionamento do fígado.

O novo coração de Kasperak foi-lhe enxertado no Centro Médio da Universidade de Stanford, no ultimo fim-de-semana, após quatro horas e meia de operação. O órgão transplantado continua, entretanto, a funcionar excelentemente.

Tudo ao contrário

LAS PALMAS (Espanha), 14 — (A. N. I.) — António Gimenez Rodriguez de 31 anos, residente nesta cidade, tem todas as vísceras ao contrário, isto é o coração no lado direito, o fígado no esquerdo e o baço debaixo do coração — afirma o médico que o trata.

Três espanhóis vivem com rins transplantados

BARCELONA, 14 — (A. N. I.) — Há mais de dois anos que três pessoas da província de Barcelona vivem com rins transplantados de cadáveres — anunciam autoridades hospitalares.

As operações foram efectuadas no serviço de urologia do Hospital de Barcelona pela equipa de cirurgiões do prof. José Maria Gil Vernet.

Os três operados realizam normalmente as suas actividades, algumas das quais exigem considerável esforço físico.

Anuncia-se também que foram realizadas com relativo êxito transplantações de pulmão e coração em cães, pelo dr. Carapala, especialista de cirurgia toráxica em Barcelona.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

A visita do embaixador norte-americano

Em visita, durante cinco dias, aos distritos do Porto e Braga, chega amanhã, de manhã, acompanhado por sua esposa o embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, sr. W. Tapley Bennett Jr. O diplomata apresentará cumprimentos, ao chefe do distrito, ao comandante da I Região Militar, ao presidente do Município e ao comandãante do Departamento Marítimo. Às 13 horas, o governador civil e a senhora de Fonseca Jorge oferecem na Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia, um almoço em sua honra.

De tarde o sr. Tapley Bennett percorrerá as instalações da Riopele e, no Clube Portuense, o sr. Russel de Sousa oferece-lhe um jantar.

III Série Internacional de Concertos

No Teatro Rivoli haverá, na quarta-feira, o primeiro concerto da III Série Internacional, promovida pelo Município. Dirigirá a Orquestra Sinfónica do Porto (Emissora Nacional) o conhecido maestro William Strikland, que pela primeira vez, se apresenta em Portugal. Será solista Marjorie Mitchell, que frequentou a célebre Tulliard School de Nova York.

O programa inclui composições de Haendel, W. Walton e Joly Braga Santos.

Artes plásticas

Na sala de conferências do Instituto Francês estará patente ao público, a partir de terça-feira e até ao dia 23, uma exposição de reproduções de desenho, da Escola Francesa. Poderá ser visitada das 15 e 30 ás 20 horas, excepto aos sábados e domingos.

A romaria de São Gonçalo

Hoje, na freguesia de Mafamude, em Vila Nova de Gaia, haverá a tradicional romaria de São Gonçalo, que, todos os anos, ali atrai grande e entusiástica multidão de romeiros.

Os bombos e tambores atroarão os ares e as ruas de Gaia, pelas quais desfilará o cortejo conduzindo a cabeça do patrono da freguesia.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O Tunel de Par Lagervist» e «O Novo Inquilino» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A viagem» (17 anos).
TRINDADE — Às 2 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Monte do Desespero» e «Um punhado de heróis» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «O ultimo degrau» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Trinta Winchesters» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O paraíso do homem» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Vêm aí os Russos!» (12 anos).
ODEON—Às 21 e 30: «A presa humana» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Missão Vingança» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «A fortaleza de Jamaica» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A queda do Império Romano» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «A sombra de um gigante» (12 anos)
RIVOLI — Às 15: «A Viagem» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Os assassinos de Karate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Fantomas passa ao ataque» e «Constantino, o Grande» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os sete homens de ouro atacam de novo»
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Vidas secas» (17 anos).

Decorrem pelo foro militar as investigações sobre o drama do tresloucado que matou o filho

No Hospital Militar Regional continua em observação, o cabo miliciano, Carlos Manuel Rocha, de 22 anos, que, ontem, num acto de loucura e para não o entregar á mãe, de quem estava separado judicialmente, envenenou o próprio filho, por meio de dose exagerada de um medicamento, tomando ele mesmo comprimidos que tiveram efeito tóxico.

A Polícia Judiciária Militar está a desenvolver intensa actividade no sentido de aclarar tão trágica quão penosa história.

Dado o sigilo de que se revestem as investigações, nada mais ainda se pode apurar esperando-se assim pelas conclusões das autoridades, de modo a que seja possível formar um juízo sobre o drama desse homem que, num momento alucinado, em consequência de razões que estão fora da compreensão geral, sacrificou o próprio filho.

10 de Fevereiro — início da segunda taça do Norte

Com a participação de dez clubes, principia no dia 10 de Fevereiro a segunda Taça do Norte em reservas que agrupa os principais cluvas que agrupa os principais clubes das associações do Porto, de Braga, de Aveiro e de Coimbra.

Em relação á edição do ano passado há a registar a ausência do Sporting Clube de Braga que por razões que não interessam decidiu não participar no torneio.

São os seguintes clubes inscritos: F. C. Porto, Leixões, Tirsense, Varzim, Salgueiros, Guimarães, Famalicão, Vizela, Beira-Mar e Académica

A X quinzena de Arte dos bancários

Por iniciativa do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, inaugurou-se ontem, no salão de festas do Coliseu, a X quinzena de Arte dos bancários. O certame suscita, como sempre, o maior interesse pois aí se exibem trabalhos de apreciável nível estético, além de que até concorrem profissionais bancários de algumas dezenas de países da Europa, da América, da Ásia e da África, nas modalidades de fotografia e artes plásticas.

O chefe do distrito e outras individualidades de relevo assistem á cerimónia inaugural.

Notícias diversas

Foram eleitos os novos corpos directivos da Assembleia de Campanhã para o corrente ano. Presidem respectivamente á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal os srs. dr. Raul Ferreira Gonçalves, Manuel de Oliveira Amen e Artur Dança Mendes Castilho.

— Recolheu ao Hospital de São João, o sr. José Virgílio de Sousa, de 31 anos, casado, estucador, residente em Barca (Maia), que caiu da sua bicicleta e sofreu fractura do umero e escoriações pelo corpo. corpo.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 00 (T. 5-302) ✻ ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-1936) ✻ CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 123 (T. 6-2245) ✻ FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) ✻ FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 25 (T. 4-71-6) ✻ PEREIRO, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-027) ✻ S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) ✻ S. LÁZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✻ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-70) ✻ SAÚDE, Av. dos Comb. da G. G. 689 (T. 4-05-76) ✻ SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 4 (T. 2-21-45) ✻ VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 5-2225) ✻ GONDARÉM, R. de Gondarém 850 — Foz

A QUALIDADE DO PÃO EM SETÚBAL

SETÚBAL, 14 — A propósito da notícia, que publicámos no passado dia 10, com o título «É péssima a qualidade do pão em Setúbal», e que se refere á falta de pesagem do pão no acto da venda, informa-nos a Secção de Fiscalização da P. S. P. de que, segundo despacho da Secretaria de Estado do Comércio, de 16-IX-63, «o consumidor tem o direito de verificar que cada unidade tem o peso legal, sendo, portanto, obrigatória a pesagem do pão sempre que exigida».

Trata-se de uma valiosa informação daquela Secção, só sendo de estranhar que nos estabelecimentos de venda de pão não esteja afixada cópia da determinação transcrita, pois ignorando-a, o consumidor não pode usar do seu direito — exigir a pesagem do pão.

Os tradicionais festejos de São Gonçalo

Decorre hoje, em Vila Nova de Gaia, a tradicional e garrida festa a São Gonçalo, o grande dia da gente ribeirinha da vila. Manhã cedo, já os *zabumbas* atroavam os ares, na margem esquerda do Douro, com o povo, ainda ensonado, a espreitar as janelas que a geada nocturna cobrira de alvos cortinados. Os mareantes dirigiram-se ás casas dos mordomos, para lhes serem entregues as imagens que, depois, desfilaram em curioso e típico cortejo pelas ruas da vila. A pequena imagem de São Gonçalo, a cabeça de São Cristóvão — orago de Mafamude — eram transportadas por homens com trajos do passado, enquanto outros conduziam os símbolos de São Roque. O vistoso cortejo subiu as íngremes encostas da parte baixa até o Candal e, de tarde, percorreu Mafamude. Depois, na igreja paroquial, São Cristóvão entrou de rosto para fora, segundo uma velha usança, para não poder entrar na posse da sua freguesia...

Durante o dia, o povo apinhou-se pelas ruas da vila, divertindo-se alegremente na festa a São Gonçalo, o primeiro grande festejo popular do Norte.

Parque automóvel da Imprensa nas Antas

Coroaram-se de êxito as diligências efectuadas pelo F. C. do Porto para a cedência por parte da Câmara de um parque automóvel privativo para os órgãos da Informação.

O referido parque fica situado na praceta central do Estádio das Antas, junto á Avenida Fernão de Magalhães. Esta atitude reflecte bem a compreensão que os dirigentes «azuis e brancos» têm pelos profisisonais da Imprensa, Rádio e Televisão.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A conferência de Vitorino Nemésio

Revestiu-se de muito interesse a conferência, feita no salão da bi biblioteca, pelo escritor prof. dr. Vitorino Nemésio sobre Cultura e Sumptuária». A mesa de honra foi presidida pelo sr. dr. Alfredo Lourenço Pinto, governador civil, ladeado pelos srs. drs. Luís Monteverde, presidente da Câmara; Abel Pereira Delgado, juiz da comarca; Manuel Francisco Maia, reitor do liceu; Araujo Novo, deputado, etc.

A sala estava repleta, vendo-se personalidades de maior relevo na vida citadina. O orador, que foi apresentado pelo escritor Artur Sandão, descreveu a evolução da arte decorativa, quer profana quer religiosa, através dos tempos. Encerrou a sessão o governador civil do distrito.

Vida rotária

No Hotel de Santa Luzia, houve a habitual reunião rotária, durante a qual falou o sr. Afonso do Paço, sobre «Suajo, Andorra portuguesa».

O escritor e etnógrafo Rosa Araujo, especialmente convidado para a reunião, fez curiosas referências ao viver de Viana no passado.

Notícias de Ílhavo

Homenagem ao comandante Agostinho Simões Lopes

ÍLHAVO, 14 — Realizou-se, num restaurante da região, um almoço de homenagem ao sr. capitão-de-fragata Agostinho Simões Lopes, que em breve vai deixar o cargo de capitão do porto de Aveiro. A festa decorreu em ambiente de grande alegria, tendo usado da palavra os srs. capitães da Marinha Mercante Fernando da Conceição Mendes e João de Oliveira Sousa, que tiveram palavras de muita simpatia para com o homenageado, ambos pondo em destaque a importancia da obra social que realizou e frisando que a ele se devem a construção da Casa dos Pilotos na praia da Barra e a Casa dos Pescadores em Aveiro. Ambos os oradores focaram a maneira carinhosa e entusiástica com que sempre defendeu os interesses dos marítimos da região.

O sr. capitão José Vaz, presidente do Sindicato dos Oficiais Náuticos (Secção de Ílhavo) fez oferta ao homenageado duma artística lembrança regional.

Visívelmente comovido, agradeceu o sr. capitão-de-fragata Agostinho Simões Lopes, que fez o elogio desta maravilhosa região de marinhas e de canais, afirmando que nunca mais poderia esquecer esta boa gente marítima que tanto trabalha a bem da economia nacional.

Lembramos que ao sr. comandante se deve a criação da cantina da encantadora Costa Nova, obra filantrópica que tantos serviços presta aos filhos dos pescadores desta região ribeirinha.

DULCE GOUVEIA — «record» nacional (jun.) nos 200 metros costas

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — A nadadora Dulce Gouveia bateu ontem em Lourenço Marques o «record» nacional de juniores nos duzentos metros costas, em 2 minutos e 56,2 segundos, durante o torneio de natação para o «Troféu Regina Veloso».

Na mesma prova, Susana Abreu bateu o «record» regional de seniores em 3 minutos e 3,1 segundos.

A contar para o mesmo troféu, a equipa feminina de 4 × 100 metros livres do Desportivo de Lourenço Marques bateu o «record» regional de seniores, em 5 minutos e 18,2 segundos.

UM ALFAIATE IA SENDO PRESO POR SE EXIBIR EM MINI-SAIA

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — «As calças não são necessáriamente um certificado de masculinidade» — afirmou ontem um alfaiate do Rio, que, para o provar, percorreu as ruas mais frequentadas do Bairro de Copacabana envergando uma ousada mini-saia.

Sem se importar com ameaças de agressão e ditos que lhe eram lançados, o original alfaiate carioca prosseguiu o seu passeio, que só interrompeu por ter encontrado o chefe de Polícia do bairro. Este, pouco a par das «ultimas correntes da moda masculina», intimou-o nos seguintes termos: «Abstenha-se de sair á rua em semelhantes trajos, senão prendo-o por atentado á moral e aos bons costumes».

BETTY FRIEDAN
A MÍSTICA DA MULHER
● Uma visão inteligente e humana na verdadeira compreensão dos problemas da mística feminina.
UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES DEVEM LER
1 milhão de exemplares vendidos nos Estados Unidos
70$00
EDITORA ULISSEIA

DRAGÃO D'OURO
COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B · LISBOA
TELEF. 71 45 03 — 04 AR CONDICIONADO

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 19 A